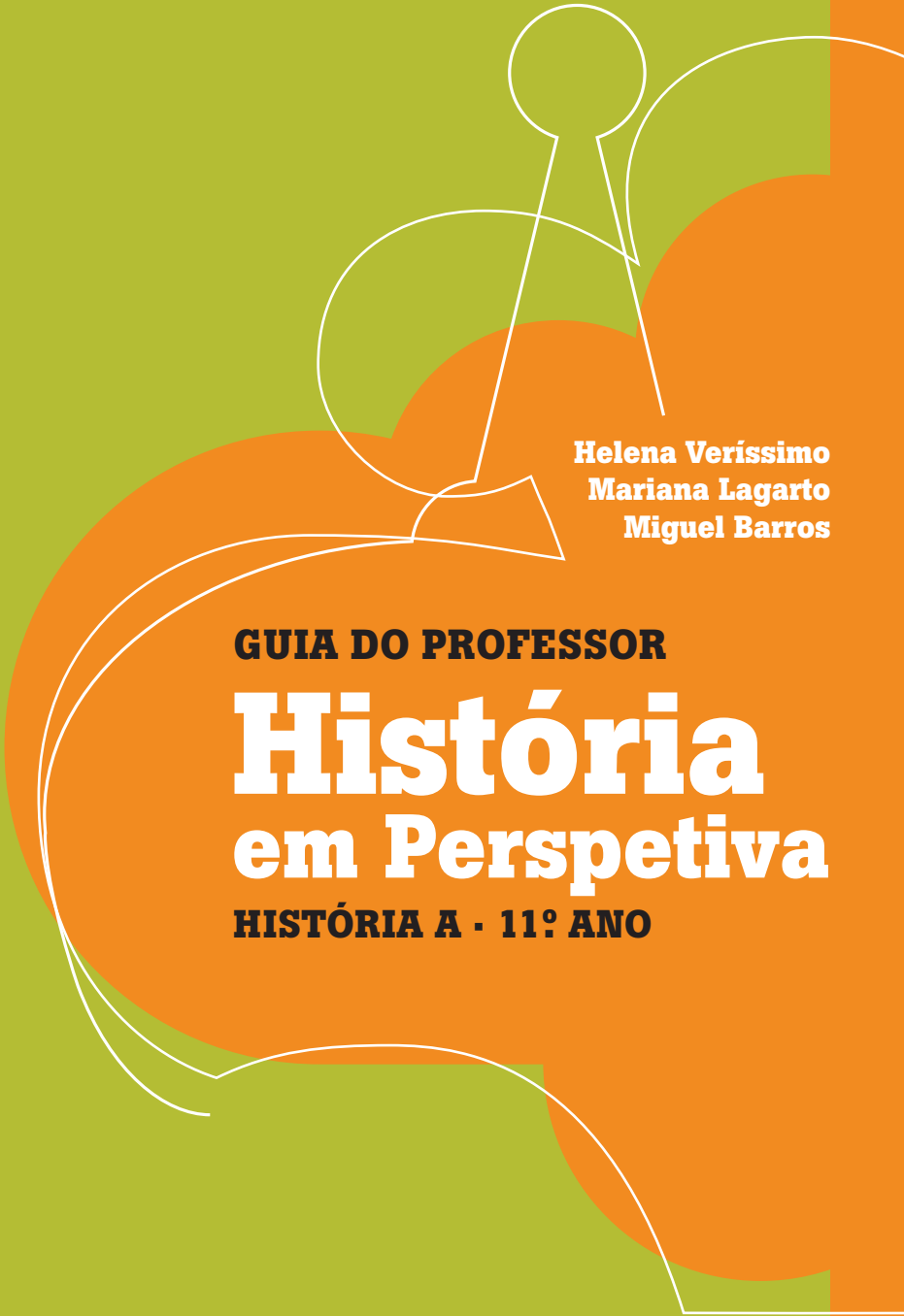




**Helena Veríssimo
Mariana Lagarto
Miguel Barros**

GUIA DO PROFESSOR

História em Perspetiva

HISTÓRIA A - 11º ANO

- **Planificações***

- **Fichas***

**Ficha de Avaliação Diagnóstica
Fichas de Avaliação**

- **Outros Recursos***

**Dossiês Temáticos
Filmes
Visitas de Estudo**

- **Propostas de Correção**

**Fichas de Avaliação
Caderno de Atividades**

*Disponíveis em formato editável em

Índice

Apresentação do Projeto	2
Guia de Exploração de Recursos Multimédia	5
1. Planificações	9
2. Fichas de Avaliação	39
3. Outros Recursos	55
4. Propostas de Correção das Fichas de Avaliação e das Fichas do Caderno de Atividades	75

Projeto *História em Perspetiva 11*

Caros(as) colegas,

O projeto *História em Perspetiva 11* é constituído por:

Para o Aluno

- **Manual** (3 vols.)
- **Caderno de Atividades**
- **www.historiaemperspetiva11.asa.pt**
- 

Para o Professor

- **Manual – Edição do Professor** (3 vols.)
- **Guia do Professor**
- **www.historiaemperspetiva11.asa.pt**
- 

Importa, assim, apresentar as características mais importantes de cada um:

Manual

- Segue rigorosamente os **conteúdos do Programa de História A** do Ensino Secundário.
- Indica os **conceitos e aprendizagens** de cada unidade, salientando as estruturantes.
- Contextualiza, no **tempo e no espaço**, cada período histórico em estudo.
- Coloca **questões-chave** na introdução aos temas, de forma a desafiar a curiosidade.
- Apresenta um **texto de autor claro e explicativo**.
- Explica os **conceitos estruturantes** e as **aprendizagens relevantes** que integram o Programa.
- Utiliza **fontes primárias e secundárias**, a partir das quais se constrói o conhecimento histórico.
- Orienta o processo de interpretação das fontes, através da colocação de questões, de forma sistemática, e ordenadas por grau de complexidade.
- Desenvolve o **sentido crítico**, propondo o cruzamento de fontes com diferentes perspetivas.
- Adequa-se ao **modelo de Exame** em vigor, quer na tipologia de exercícios propostos quer na estrutura das fichas de avaliação apresentadas.
A nova tipologia de itens proposta na **Informação-Exame 2014** inclui itens de seleção – escolha múltipla, ordenação e associação. Nesse sentido, o Projeto *História em Perspetiva 11* apresenta este tipo de itens em todos os testes, quer do Manual quer do Guia do Professor, nas atividades do Caderno de Atividades.
- **A versão do Professor** deste Manual apresenta, em banda lateral, soluções/tópicos para as atividades propostas que contemplam todos os cenários possíveis de resposta. Apresenta, também, remissões para os recursos multimédia.

Caderno de Atividades

O Caderno de Atividades é um instrumento de trabalho formativo fundamental para aprendizagem do aluno.

- Apresenta um conjunto de 33 fichas, que abordam todas as unidades do Programa, possibilitando:
 - a **interpretação de vários tipos de fontes** – primárias, secundárias, escritas extensas ou curtas, iconográficas – e, sempre que se proporciona, cruzando informação de várias fontes, ou contrapondo fontes com perspectivas diversas.
 - a **preparação para o Exame**, porque contém inúmeras questões, colocadas a partir da interpretação de fontes diversificadas, de acordo com todas as tipologias previstas para o **Exame Nacional – questões de seleção** (de escolha múltipla, de ordenação, de associação e de completamento) e **questões de composição** (de resposta curta, restrita ou extensa).
 - o **trabalho de pesquisa**, componente essencial de uma aprendizagem mais autonomizada.
 - a **criatividade**, através de atividades que apelam à imaginação.
 - a **resolução de situações complexas**, que ajudam a desenvolver capacidades de **interpretação** e de **análise**.
 - a formação de **opinião fundamentada**, a partir de questões de carácter argumentativo.
 - o desenvolvimento de uma **consciência histórica**, fazendo uso das capacidades analíticas e críticas.

Apresenta **3 dossiês temáticos**, um por módulo (*As mulheres no Antigo Regime; As mulheres e a Revolução; Trabalho infantil e juvenil no século XIX*), que se constituem como:

- complemento das aprendizagens do Manual, através do aprofundamento de temáticas transversais.
- base de trabalho para temas a desenvolver individualmente ou em grupo.

Guia do Professor

- Pretende ser um organizador e facilitador do trabalho do docente, indicando a forma de trabalhar as propostas metodológicas do Manual *História em Perspetiva 11*. Assim, apresenta:
 - **planificações de todas as unidades**, com indicações de como trabalhar com o Manual, o Caderno de Atividades e a Plataforma **20 AULA DIGITAL** Professor, aula a aula;
 - uma **ficha de avaliação diagnóstica** e respetiva proposta de correção;
 - **três fichas de avaliação globais**, de acordo com a estrutura e a tipologia de itens definida na informação-exame 2014, a última das quais abordando temas do 10.º ano;

- **propostas de correção das três fichas de avaliação** contidas no Manual, correspondendo cada uma a um dos módulos do Programa;
- **propostas de correção das fichas de avaliação globais;**
- **propostas de correção das fichas do Caderno de Atividades.**



- Para além das ferramentas de apoio à prática letiva disponíveis em **20 AULA DIGITAL**, o Professor terá acesso a diversas tipologias de recursos que permitirão abordar os conteúdos programáticos de forma dinâmica e interativa.

Trata-se de uma ferramenta inovadora que permite:

- a **projeção e exploração das páginas do Manual e do Caderno de Atividades** em sala de aula;
- o acesso a um **vasto conjunto de conteúdos multimédia integrados com o Manual:**

Animações (8) – abordagem de forma interativa dos diversos conteúdos, possibilitando uma avaliação do aluno através de atividades de consolidação.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • O funcionamento do Estado absolutista • A disputa pela supremacia económica nos séculos XVII e XVIII • Pensamentos e vozes do Iluminismo • A Revolução Francesa | <ul style="list-style-type: none"> • O percurso da afirmação do liberalismo em Portugal • As reformas de Mouzinho da Silveira • A sociedade oitocentista • As novas correntes estéticas do século XIX |
|--|---|

Animações 3D (2) – estas animações, para além de serem um modo dinâmico e interativo de transmitir conteúdos, dão uma perspetiva tridimensional dos temas apresentados nas aulas.

Apresentações em PowerPoint (30) – apresentação, de forma sintetizada, de alguns aspetos particularmente importantes dos conteúdos estudados.

Fichas de Atividades (32) – que permitem a consolidação das aprendizagens de forma lúdica e interativa.

Vídeos (3) – para complemento e enriquecimento dos temas lecionados.

- | | | |
|---------------------|-------------------------|-----------------|
| • A máquina a vapor | • A Revolução Americana | • A Regeneração |
|---------------------|-------------------------|-----------------|

Testes interativos (14) – banco de testes interativos, personalizáveis e organizados pelos diversos capítulos do Manual.

A partir de setembro de 2014 encontrará na plataforma **20 AULA DIGITAL** Professor, o Guia de Exploração de Recursos Multimédia que integra este projeto.

De seguida, apresentamos uma pequena demonstração desse Guia.

Página do Manual	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração												
66	A disputa pela supremacia económica nos séculos XVII e XVIII  Animação com dois mapas-mundo, que apresentam, respetivamente, exemplos de políticas protecionistas e de conflitos militares entre as principais potências europeias nos séculos XVII e XVIII.	- Identificar as potências europeias dos séculos XVII e XVIII. - Explicar as principais políticas dos estados europeus para protegerem as economias nacionais. - Reconhecer alguns dos conflitos militares que marcaram a disputa pela supremacia económica nos séculos XVII e XVIII. - Compreender a importância do domínio de espaços coloniais para o equilíbrio político dos estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII.	- Apresentar os impérios coloniais das grandes potências europeias do século XVII. - Explorar o mapa-mundo da segunda secção, clicando em pontos interativos que dão acesso a exemplos de políticas protecionistas dos principais estados europeus. - Explorar o mapa-mundo da terceira secção, clicando em pontos interativos que dão acesso a exemplos de conflitos militares entre Inglaterra, Holanda, França e Portugal. - Debater as políticas protecionistas e os conflitos militares com vista a sensibilizar os alunos para a matriz mercantilista da afirmação do capitalismo europeu. - Realizar a atividade final do recurso como forma de consolidar os conteúdos lecionados.												
67	Capitalismo comercial Capitalismo Comercial História em Perspetiva 1 Helena Vaz de Melo Mariana Lages Ribeiro Miguel Soares O que defendem os autores das fontes 1 e 2? O aumento da riqueza do Estado. Como pretendem levar a cabo essa tarefa? Através da balança comercial. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Fonte 1 - Inglaterra</th> <th>f. 3 – p. 73</th> <th>Fonte 2 - França</th> <th>f. 4 – p. 73</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2">O modo normal de fazer aumentar a nossa riqueza e as nossas espécies é o comércio externo, relativamente ao qual será necessário observar sempre a seguinte regra: vender aos estrangeiros mais do que lhes compramos para nosso consumo.</td> <td colspan="2">É necessário aumentar o dinheiro no comércio público, atraindo-o junto dos países donde vem, conservando-o no interior do reino, impedindo-o de sair e dando aos homens meios para dele retirarem lucros (...) só o comércio e tudo o que dele depende é capaz de produzir esse grande efeito.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Thomas Mun, Da riqueza da Inglaterra pelo comércio externo, escrito em 1650, editado em 1954.</td> <td colspan="2">Colbert, Memórias, (1670).</td> </tr> </tbody> </table>  Apresentação em PowerPoint sobre os fundamentos e desenvolvimento do capitalismo comercial nos séculos XVII e XVIII.	Fonte 1 - Inglaterra	f. 3 – p. 73	Fonte 2 - França	f. 4 – p. 73	O modo normal de fazer aumentar a nossa riqueza e as nossas espécies é o comércio externo, relativamente ao qual será necessário observar sempre a seguinte regra: vender aos estrangeiros mais do que lhes compramos para nosso consumo.		É necessário aumentar o dinheiro no comércio público, atraindo-o junto dos países donde vem, conservando-o no interior do reino, impedindo-o de sair e dando aos homens meios para dele retirarem lucros (...) só o comércio e tudo o que dele depende é capaz de produzir esse grande efeito.		Thomas Mun, Da riqueza da Inglaterra pelo comércio externo, escrito em 1650, editado em 1954.		Colbert, Memórias, (1670).		- Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais. - Compreender o desenvolvimento do capitalismo comercial e a sua relação com os conflitos entre as potências europeias, incluindo os seus espaços coloniais.	- Utilizar a apresentação de <i>PowerPoint</i> como recurso de apoio à aula. - Colocar aos alunos as questões de exploração das fontes. - Pedir aos alunos para produzirem um texto de síntese em que distingam mercantilismo e protecionismo.
Fonte 1 - Inglaterra	f. 3 – p. 73	Fonte 2 - França	f. 4 – p. 73												
O modo normal de fazer aumentar a nossa riqueza e as nossas espécies é o comércio externo, relativamente ao qual será necessário observar sempre a seguinte regra: vender aos estrangeiros mais do que lhes compramos para nosso consumo.		É necessário aumentar o dinheiro no comércio público, atraindo-o junto dos países donde vem, conservando-o no interior do reino, impedindo-o de sair e dando aos homens meios para dele retirarem lucros (...) só o comércio e tudo o que dele depende é capaz de produzir esse grande efeito.													
Thomas Mun, Da riqueza da Inglaterra pelo comércio externo, escrito em 1650, editado em 1954.		Colbert, Memórias, (1670).													

Página do Manual	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
93	Revolução Industrial inglesa Revolução industrial inglesa História em Perspetiva -1 Helena Vitorino Martina Lagarto Miguel Santos Qual a primeira grande estrutura construída em ferro? A ponte de Coalbrookdale, construída em 1779, perto da fundição de Abraham Darby.   Quem a construiu? Abraham Darby III (1750-1791) e o engenheiro Thomas Pritchard. Apresentação em PowerPoint sobre as causas da prioridade inglesa e as principais inovações e mudanças a nível produtivo introduzidas pela Revolução industrial.	• Compreender os fatores do arranque industrial em Inglaterra. • Conhecer as inovações técnicas dos principais setores industriais em Inglaterra. • Compreender as mudanças provocadas pela Revolução Industrial na produção.	• Utilizar a apresentação de <i>PowerPoint</i> como recurso de apoio à aula. • Colocar aos alunos as questões de exploração das fontes. • Pedir aos alunos para produzirem um texto de síntese ou uma narrativa a partir dos esquemas apresentados (slides 12 e 13).
94	A máquina a vapor  Vídeo sobre a invenção, funcionamento e aplicações da máquina a vapor.	• Compreender as mudanças provocadas pela Revolução Industrial na produção. • Compreender a importância da máquina a vapor no processo de transformação da produção industrial. • Compreender o funcionamento da máquina a vapor. • Inferir as consequências da máquina a vapor a nível económico e social.	• Questionar previamente os alunos sobre o uso de energia até ao século XVIII e sobre o que entendem por máquina a vapor. • Visionar o vídeo e pedir aos alunos que, no fim, expliquem as principais inovações introduzidas por James Watt. • Dividir a turma em três grupos, atribuindo a cada um deles a tarefa de avaliar um tipo de consequências da máquina a vapor (sociais, económicas e ambientais) e, posteriormente, apresentar as suas conclusões à turma.

Página do Manual	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
94	A máquina a vapor, de James Watt  Animação 3D de um modelo da máquina a vapor, com contextualização histórica e explicação do seu funcionamento.	• Compreender a importância da máquina a vapor no processo de transformação da produção industrial. • Compreender o funcionamento da máquina a vapor. • Inferir as consequências da máquina a vapor a nível económico e social.	• Dividir a turma em três grupos e propor que cada um explique: – o processo de produção de vapor. – o processo de transformação de energia. – o funcionamento mecânico. • Pedir aos alunos que identifiquem outros progressos técnicos que só foram possíveis graças à invenção da máquina a vapor.

1

PLANIFICAÇÕES

Por módulo
Aula a aula

Este material encontra-se disponível, em formato editável, em 

Módulo 4 – A Europa nos Séculos XVII E XVIII – Sociedade, Poder e Dinâmicas Coloniais

Unidade 1: População da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento (n.º de aulas – 3)

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação.
- Compreensão histórica: temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Expliquem a evolução da demografia mundial ao longo dos tempos.
- Distingam a demografia do Antigo Regime da demografia da Era Industrial.
- Reconheçam nas crises demográficas um fator de agravamento das condições do mundo rural e de perturbação da tendência de crescimento da economia europeia.

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Tempo Espaço Conjuntura Mudança/Permanência	Crise demográfica Economia pré-industrial* Taxa de natalidade ⁽⁴⁾ Taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	• Como surge e se mantém o regime demográfico de tipo antigo? • Qual o impacto da economia pré-industrial na demografia? • Existe uma demografia europeia ou várias demografias europeias? • Como se processa a transição de um regime demográfico para outro? • Como se instala um novo regime demográfico no século XVIII?

* Conceito estruturante

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligadas às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

⁽⁴⁾ Apesar de o Programa não contemplar estes conceitos, considerámos de toda a pertinência a sua colocação nesta unidade.

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Aplicação da ficha de avaliação diagnóstica (**Guia do Professor**)
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **crise demográfica**, **economia pré-industrial**, **taxa de natalidade** e **taxa de mortalidade**.

2.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 1, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação da breve cronologia, dos mapas, do quadro, de fontes escritas, iconográficas e dos gráficos e resposta às questões (**Manual, pp. 10-15**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Resolução da Ficha n.º 1 (**Caderno de Atividades**)
- Realização das fichas **Crises da subsistência e crises demográficas** e **As guerras e a demografia**
- 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **economia pré-industrial** e **crise demográfica**

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos quadros, dos gráficos e resposta às questões (**Manual, pp. 16-19**)
- Resolução da Ficha n.º 2 (**Caderno de Atividades**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **mudança** e **permanência**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 2
- Em alternativa, visita de estudo ao Museu da Farmácia (**Guia do Professor**)

Unidade 2: A Europa dos estados absolutos e a Europa dos parlamentos (n.º de aulas – 11)

2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime.

- A sociedade de ordens assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. Pluralidade de estratos sociais, de comportamentos e de valores. Os modelos estéticos de encenação do poder.
- Sociedade e poder em Portugal: preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada. Criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII. O absolutismo joanino.

2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político.

- Afirmção política da burguesia nas Províncias Unidas, no século XVII. Grócio e a legitimação do domínio dos mares.
- Recusa do absolutismo na sociedade inglesa. Locke e a justificação do parlamentarismo.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: espacialidade/temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Distingam a Europa dos estados absolutos da Europa dos parlamentos.
- Compreendam os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu**.
- Expliquem a existência de uma sociedade de ordens baseada no privilégio e garantida pelo absolutismo régio.
- Contextualizem a organização da sociedade e do poder em Portugal.
- Expliquem a afirmação do poder da burguesia nas Províncias Unidas.
- Justifiquem a recusa do absolutismo na sociedade inglesa.
- Compreendam a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de estados absolutos**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Tempo Espaço Estrutura Multiperspetiva Relação passado-presente	Antigo Regime* Monarquia absoluta* Ordem/estado* Estratificação social* Mobilidade social Sociedade de corte Parlamento*	• Qual o alcance das lutas político-religiosas dos séculos XVII e XVIII? • Poder-se-á falar da coexistência de duas Europas nos séculos XVII e XVIII? • Porque se afirma que a sociedade de ordens assenta no privilégio? • Como se justifica o poder absoluto dos monarcas? • O que distingue as diferentes ordens sociais? • Qual o significado da encenação do poder? • Como se explica a existência de um Estado mercantilizado e de uma nobreza mercantilizada na sociedade portuguesa do Antigo Regime? • Como é constituído o Estado moderno? • De que meios dispõe D. João V para consolidar o seu poder? • A que se deve o modelo parlamentar da Europa Protestante do Noroeste? • Que questão jurídica coloca o domínio dos mares? • Como se explica a recusa do absolutismo na sociedade inglesa?

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 2, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação da breve cronologia, do mapa, de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 22-27**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo e espaço**
- Apresentação do *PowerPoint O rei absoluto – análise de uma fonte iconográfica* e da animação **O funcionamento do Estado absolutista**
- Mobilização do conceito metodológico de **estrutura**
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **Antigo Regime, ordem/estado, estratificação social e monarquia absoluta**

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 28-33**)
- Apresentação do *PowerPoint As ordens sociais – análise de fontes iconográficas* **20 AULA DIGITAL**
- Realização da ficha **Privilegiados e não privilegiados** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Construção dos conceitos substantivos de **sociedade de corte e mobilidade social**

Planificações

3.ª aula (90 min.)

- Filme *Maria Antonieta* e resposta ao respetivo guião (**Guia do Professor**)

4.ª aula (90 min.)

- Debate com base no guião do filme
- Apresentação do PowerPoint **Versalhes, a encenação do poder** 20 AULA DIGITAL
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 34-37**)
- Correção das respostas às questões

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos quadros e resposta às questões (**Manual, pp. 38-42**)
- Resolução da Ficha n.º 3 (**Caderno de Atividades**)
- Realização da ficha **O Estado moderno em Portugal** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

6.ª aula (90 min.)

- Apresentação do PowerPoint **Obras de D. João V** 20 AULA DIGITAL
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 43-45**)
- Correção das respostas às questões

7.ª aula (90 min.)

- Filme *Rapariga com Brinco de Pérola* e resposta ao respetivo guião (**Guia do Professor**)

8.ª aula (90 min.)

- Debate com base no guião do filme
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 46-47**)
- Apresentação do PowerPoint **A Europa dos parlamentos: esquema das diferenças entre o absolutismo e o parlamentarismo** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

9.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 48-53**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **multiperspetiva** e **relação passado-presente**
- Correção das respostas às questões

10.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 54-57**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **parlamento**

11.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 58-59**)
- Resolução da Ficha n.º 4 (**Caderno de Atividades**)
- Realização da ficha **O parlamentarismo do século XVII** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 3

Unidade 3: Triunfo dos estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII (n.º de aulas – 13)

- 3.1.** Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais.
- 3.2.** A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.
- 3.3.** Portugal – dificuldades e crescimento económico.
- Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.
 - A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: espacialidade/temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Compreendam que o equilíbrio político dos estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII se articula com o domínio de espaços coloniais**.
- Reconheçam, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais**.
- Identifiquem o poder social da burguesia nos finais do século XVIII como resultado dos dinamismos mercantis e da aliança com a realeza na luta pelo fortalecimento do poder real.
- Relacionem a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas**.
- Compreendam a influência das relações internacionais nas políticas económicas portuguesas e na definição do papel de Portugal no espaço europeu e atlântico**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Conjuntura Crise Revolução Causa/Consequência Mudança/permanência Evidência histórica	Capitalismo comercial* Protecionismo* Mercantilismo* Balança comercial* Exclusivo colonial Companhia monopolista Comércio triangular Tráfico negreiro Bandeirante Manufatura Bolsa de valores Mercado nacional Revolução Industrial*	• Como se afirma a hegemonia económica holandesa? • Que relação se estabelece entre o comércio atlântico e as riquezas dos estados? • Como se manifestam as políticas mercantilistas a nível internacional? • Que condições contribuíram para o sucesso do arranque industrial inglês? • Que conjunturas explicam a dependência económica de Portugal face à Inglaterra, entre os finais do século XVII e o início do século XVIII? • De que forma contribui o Marquês de Pombal para a modernização económica e social de Portugal, no século XVIII?

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 3, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação da breve cronologia, dos mapas, de fontes escritas, iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 64-69**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo e espaço**
- Apresentação do *PowerPoint* **Capitalismo comercial** e da animação **A disputa pela supremacia económica nos séculos XVII e XVIII** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **capitalismo comercial, companhia monopolista e bolsa de valores**

2.ª aula (90 min.)

- Resolução da Ficha n.º 5 (**Caderno de Atividades**)
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 70-71**)
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **tráfico negroiro e comércio triangular**

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 72-73**)
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **exclusivo colonial, balança comercial e mercantilismo**

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 74-77**)
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **protecionismo e manufatura**

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 78-79**)
- Resolução da Ficha n.º 6 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão das aprendizagens relevantes
- Realização da ficha **Mercantilismo e protecionismo** 20 AULA DIGITAL

6.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos quadros e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 80-83**)
- Correção das respostas às questões

7.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 84-87**)
- Resolução da ficha **A revolução agrícola inglesa** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

8.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos quadros e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 88-91**)
 - Mobilização dos conceitos operatórios de **causa-consequência** e **mudança**
 - Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **mercado nacional**
-

9.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos quadros e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 92-97**)
 - Resolução da Ficha n.º 7 (**Caderno de Atividades**)
 - Apresentação do *PowerPoint* **Revolução Industrial inglesa**, da animação 3D **A máquina a vapor**, de **James Watt** e do vídeo **A máquina a vapor** **20 AULA DIGITAL**
 - Mobilização dos conceitos operatórios de **revolução** e **mudança-permanência**
 - Correção das respostas às questões, com verificação de compreensão da aprendizagem relevante
 - Construção do conceito substantivo de **Revolução Industrial**
-

10.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 98-101**)
 - Resolução da Ficha n.º 8 (**Caderno de Atividades**)
 - Apresentação do *PowerPoint* **Mercantilismo em Portugal; relação com a Inglaterra**
 - Mobilização dos conceitos operatórios de **conjuntura** e **crise**
 - Correção das respostas às questões
-

11.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos gráficos e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 102-105**)
 - Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **bandeirante**
 - Atividade de relação passado-presente (**Manual, pp. 106-107**)
-

12.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do quadro e resposta às questões (**Manual, pp. 108-111**)
 - Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
-

13.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos quadros e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 112-117**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Realização da ficha **A ação económica e social de Pombal** **20 AULA DIGITAL**
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 4

Unidade 4: Construção da modernidade europeia (n.º de aulas – 6)

- 4.1.** O método experimental e o progresso do conhecimento do Homem e da Natureza.
- 4.2.** A filosofia das Luzes: apologia da Razão, do progresso e do valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.
- 4.3.** Portugal – o projeto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições; ordenação do espaço urbano; a reforma do ensino.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, comparação, avaliação.
- Compreensão histórica: contextualização.
- Comunicação: escrita, apresentação e debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Valorizem o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia**.

**Aprendizagem estruturante

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Tempo Espaço Mudança/permanência	Iluminismo* Modernidade ⁽¹⁾	• Que progressos se verificaram, ao longo do século XVIII, nos métodos de aquisição do conhecimento? • Qual o contributo da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia? • O projeto pombalino de modernização do Estado e das instituições, demonstra uma inspiração iluminista?

* Conceito estruturante

⁽¹⁾ Apesar de o Programa não contemplar o conceito, considerámos de toda a pertinência a sua colocação nesta unidade.

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 4, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, da breve cronologia e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 122-123**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo e espaço**
- Correção das respostas às questões

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 124-125**)
- Apresentação do *PowerPoint Iluminismo* **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 126-129**)
- Realização da ficha **Razão e conhecimento** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 130-135**)
- Mobilização dos conceitos operatórios de **mudança-permanência**
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **Iluminismo e modernidade**
- Resolução da Ficha n.º 9 (**Caderno de Atividades**)
- Apresentação da animação **Pensamentos e vozes do Iluminismo** **20 AULA DIGITAL**
- Realização da ficha **Razão, política e sociedade** **20 AULA DIGITAL**

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 136-139**)
- Apresentação do *PowerPoint Síntese do governo de Pombal* **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

6.ª aula (90 min.)

- Resolução da Ficha n.º 10 (**Caderno de Atividades**)
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 140-145**)
- Correção das respostas às questões, com verificação de compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 1 do Módulo 5

Módulo 5 – O Liberalismo – Ideologia, Modelos e Práticas nos séculos XVIII e XIX

Unidade 1: A Revolução Americana, uma revolução fundadora (n.º de aulas – 4)

– Nascimento de uma nação sob a égide dos ideais iluministas.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: espacialidade/temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Identifiquem revolução como momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas**.
- Compreendam o fenómeno revolucionário liberal como afirmação da igualdade de direitos e da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Causa/Consequência Mudança/rutura	Revolução liberal* Constituição*	• Porque se afirma que a Revolução Americana foi uma revolução fundadora? • Pode considerar-se a Revolução Americana como uma mudança irreversível de estruturas?

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 1, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação da breve cronologia, dos mapas, de fontes escritas, iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 8-11**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Apresentação do *PowerPoint A Revolução Americana – uma revolução fundadora?* **20 AULA DIGITAL**

2.ª aula (90 min.)

- Filme *O Patriota* e resposta ao respetivo guião (**Guia do Professor**)

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 12-15**)
- Resolução da Ficha n.º 11 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Mobilização dos conceitos operatórios de **causa e consequência** e de **mudança e rutura**
- Construção do conceito substantivo **revolução liberal**

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 16-17**)
- Realização da ficha **A originalidade da Revolução Americana** **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **Constituição**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 2

Unidade 2: A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas (n.º de aulas – 8)

2.1. A França nas vésperas da Revolução.

2.2. Da nação soberana ao triunfo da revolução burguesa: a desagregação da ordem social de Antigo Regime; a monarquia constitucional; a obra da Convenção; o regresso à paz civil e a nova ordem institucional e jurídica.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: espacialidade/temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Identifiquem revolução como momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas**.
- Compreendam o fenómeno revolucionário liberal como afirmação da igualdade de direitos e da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Causa/Consequência Revolução/Rutura Estrutura/Conjuntura	Monarquia constitucional* Soberania nacional* Sistema representativo* Estado laico Sufrágio censitário	• Quais as causas da Revolução Francesa? • Como se desagregou a ordem social do Antigo Regime? • Como se justificam os avanços e recuos do processo revolucionário francês?

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 2, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação da breve cronologia, dos mapas, de fontes escritas, iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 20-23**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Apresentação do *PowerPoint* **Revolução Francesa – os antecedentes** e da animação **A Revolução Francesa**
- Correção das respostas às questões

2.ª aula (90 min.)

- (Em alternativa, visionamento do filme *Maria Antonieta* caso não tenha sido visionado na Unidade 2 do Módulo 4)
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos gráficos e dos quadros e resposta às questões (**Manual, pp. 24-27**)
- Mobilização dos conceitos operatórios de **causa-consequência** e **conjuntura**
- Realização da ficha **O último orçamento do Antigo Regime – 1788** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 28-29**)
- Realização da ficha **O terceiro estado** 20 AULA DIGITAL
- Apresentação do PowerPoint **Revolução Francesa – a nação soberana** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 30-33**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Construção do conceito substantivo de **soberania nacional**
- Mobilização dos conceitos operatórios de **estrutura** e **mudança-estrutura**

5.ª aula (90 min.)

- Análise do dossiê *As mulheres e a Revolução Francesa* (**Caderno de Atividades**)
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 34-37**)
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **estado laico, monarquia constitucional, sistema representativo** e **sufrágio censitário**

6.ª aula (90 min.)

- Resolução da Ficha n.º 12 (**Caderno de Atividades**)
- Apresentação do PowerPoint **Revolução Francesa – a República** 20 AULA DIGITAL
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 38-41**)
- Correção das respostas às questões

7.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos gráficos e resposta às questões (**Manual, pp. 42-45**)
- Realização da ficha **As etapas da Revolução** 20 AULA DIGITAL
- Apresentação do PowerPoint **Revolução Francesa – do Diretório ao Império** 20 AULA DIGITAL
- Análise do dossiê *A moda nos séculos XVII a XIX* (**Guia do Professor**)
- Correção das respostas às questões

8.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 46-47**)
- Resolução das Fichas n.ºs 13 e 14 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 3

Unidade 3: A geografia dos movimentos revolucionários na primeira metade do século XIX: as vagas revolucionárias liberais e nacionais (n.º de aulas – 2)

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, explicação.
- Compreensão histórica: espacialidade/temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Expliquem a difusão do liberalismo e do nacionalismo nos dois lados do Atlântico.
- Valorizem a consciencialização da universalidade dos direitos humanos, a exigência de participação cívica dos cidadãos e a legitimidade dos anseios de liberdade dos indivíduos e dos povos**.

**Aprendizagem estruturante

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Mudança/Permanência	Nacionalismo ⁽¹⁾	• Como se repercutem as Revoluções Americana e Francesa nas sucessivas vagas revolucionárias liberais e nacionais?

⁽¹⁾ Apesar de o Programa não contemplar o conceito, considerámos de toda a pertinência a sua colocação nesta unidade.

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 3, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, da breve cronologia e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 52-55**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Resolução da Ficha n.º 15 (**Caderno de Atividades**)
- Apresentação do *PowerPoint As revoluções liberais* **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 56-59**)
- Realização da ficha **As vagas revolucionárias da primeira metade do século XIX** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Mobilização dos conceitos operatórios de **mudança-permanência**
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 4

Unidade 4: A implantação do liberalismo em Portugal (n.º de aulas – 9)

4.1. Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820).

4.2. A Revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834): precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império atlântico; Constituição de 1822 e Carta Constitucional de 1826.

4.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851): importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: espacialidade/temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Analisem a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português**.
- Relacionem a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime em Portugal**.
- Distingam, na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa, um fator de resistência à implantação do liberalismo**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Causa/Consequência Mudança/persistência Estrutura/conjuntura	Carta Constitucional* Vintismo Cartismo Setembrismo Cabralismo	• Que conjunção de fatores determinou o processo revolucionário português? • Qual a relação entre a conjuntura nacional e a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro? • Como se explicam as resistências à implantação do liberalismo em Portugal?

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 4, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, da breve cronologia e do mapa e resposta às questões (**Manual**, pp. 62-65)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Apresentação do *PowerPoint* **As invasões francesas e os antecedentes da revolução liberal portuguesa** e da animação **O percurso da afirmação do liberalismo em Portugal** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 66-71**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Mobilização dos conceitos operatórios de **causa-consequência** e **conjuntura**

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, da cronologia e resposta às questões (**Manual, pp. 72-77**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Resolução da Ficha n.º 16 (**Caderno de Atividades**)

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do gráfico e resposta às questões (**Manual, pp. 78-81**)
- Apresentação do *PowerPoint Portugal liberal* **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 82-85**)
- Realização da ficha **A Constituição e a Carta** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **vintismo**, **Carta Constitucional** e **cartismo**.

6.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos quadros e resposta às questões (**Manual, pp. 86-89**)
- Realização da ficha **A guerra civil** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Mobilização dos conceitos operatórios de **estrutura** e **persistência**

7.ª aula (90 min.)

- Interpretação da cronologia e fontes escritas e resposta às questões (**Manual, pp. 90-93**)
- Realização da ficha **A ação legislativa de Mouzinho da Silveira** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões

8.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e resposta às questões (**Manual, pp. 94-95**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **setembrismo**

9.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 96-99**)
- Resolução da Ficha n.º 17 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **cabralismo**
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 5

Unidade 5: O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX (n.º de aulas – 6)

- 5.1.** O Estado como garante da ordem liberal; a secularização das instituições; o cidadão, ator político. O direito à propriedade e à livre iniciativa. Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura.
- 5.2.** O romantismo, expressão da ideologia liberal: revalorização das raízes históricas das nacionalidades; exaltação da liberdade; a explosão do sentimento nas artes plásticas, na literatura e na música.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: temporalidade, contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Reconheçam que a ideologia liberal, resultante de uma longa maturação, se consolida no período de estabilização posterior ao processo revolucionário.
- Identifiquem as alterações da mentalidade e dos comportamentos que acompanharam as revoluções liberais.

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Mudança/persistência Significância histórica Relação passado-presente	Liberalismo económico* Romantismo Época contemporânea	• Como se consolida a ideologia liberal? • Que mudanças se verificam nos comportamentos e nas mentalidades após as revoluções liberais? E que persistências? • De que significado se reveste a consciencialização dos novos valores criados pela ideologia liberal?

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 5, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e da breve cronologia e resposta às questões (**Manual, pp. 106-111**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Construção do conceito substantivo de **época contemporânea**
- Realização da ficha **A implantação do liberalismo** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 112-115**)
- Realização da ficha **A emancipação dos negros** 20 AULA DIGITAL
- Resolução da Ficha n.º 18 (**Caderno de Atividades**)
- Construção do conceito substantivo de **liberalismo económico**
- Mobilização dos conceitos operatórios de **mudança-persistência** e **significância histórica**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante

3.ª aula (90 min.)

- Atividade de **relação passado-presente** (**Manual, pp. 116-117**)
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 118-119**)
- Apresentação do *PowerPoint* **Romantismo como expressão da ideologia liberal** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

4.ª aula (90 min.)

- Realização da ficha **Os romantismos** 20 AULA DIGITAL
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 120-123**)
- Resolução das Fichas n.ºs 19 e 20 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **romantismo**

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 124-127**)
- Correção das respostas às questões
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 1 do Módulo 6

6.ª aula (90 min.)

- Visita de estudo ao Palácio da Pena (**Guia do Professor**)

Módulo 6 – A Civilização Industrial – Economia e Sociedade; Nacionalismos e Choques Imperialistas

Unidade 1: As transformações económicas na Europa e no mundo (n.º de aulas – 9)

1.1. A expansão da Revolução Industrial.

- Novos inventos e novas fontes de energia; a ligação ciência-técnica.
- Concentração industrial e bancária; racionalização do trabalho.

1.2. A geografia da industrialização.

- A hegemonia inglesa. A afirmação de novas potências; a permanência de formas de economia tradicional.

1.3. A agudização das diferenças.

- A confiança nos mecanismos autorreguladores do mercado. As crises do capitalismo.
- O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho.

Competências a focalizar

- Compreensão histórica: temporalidade, espacialidade, contextualização.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Relacionem a dinâmica do crescimento industrial com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho.
- Relacionem os desfasamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial**.
- Reconheçam as características das crises do capitalismo liberal.

**Aprendizagem estruturante

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Causa/Consequência Mudança/Permanência Crise Relação passado-presente	Progressos cumulativos Capitalismo industrial* Estandardização Livre-cambismo Crise cíclica	• Que relação existe entre a acumulação de progressos técnicos e o crescimento industrial? • De que forma o crescimento industrial determina novas formas de organização do trabalho? • Como se explicam os desfasamentos da industrialização a nível mundial? • Como se manifestam as crises do capitalismo?

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 1, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação da breve cronologia e do mapa (**Manual, pp. 8-9**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 10-13**)
- Mobilização dos conceitos operatórios de **causa-consequência**
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **progressos cumulativos**
- Apresentação do PowerPoint **A expansão da Revolução Industrial** e da animação 3D **A locomotiva a vapor** **20 AULA DIGITAL**

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 14-17**)
- Realização da ficha **Tipos de concentrações empresariais** **20 AULA DIGITAL**
- Resolução da Ficha n.º 21 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **capitalismo industrial**
- Mobilização do conceito operatório de relação **passado-presente**

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 18-19**)
- Construção do conceito substantivo de **standardização**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante

5.ª aula (90 min.)

- Filme “Tempos Modernos” e resposta ao respetivo guião (**Guia do Professor**)

6.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, do quadro e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 20-23**)
- Resolução da Ficha n.º 22 (**Caderno de Atividades**)
- Mobilização do conceito operatório de **mudança-permanência**
- Correção das respostas às questões

7.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, do gráfico e do quadro e resposta às questões (**Manual, pp. 24-27**)
- Realização da ficha **A “conquista do Oeste”** **20 AULA DIGITAL**
- Resolução da Ficha n.º 23 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões

8.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, dos gráficos e do quadro e resposta às questões (**Manual, pp. 28-31**)
- Realização da ficha **Crescimento económico segundo os ciclos de Kondratiev e Juglar** **20 AULA DIGITAL**
- Mobilização dos conceitos operatórios de **crise e relação passado-presente**
- Construção do conceito substantivo de **crises cíclicas**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante

9.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, do quadro e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 32-35**)
- Construção do conceito substantivo de **livre-cambismo**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 2

Unidade 2: A sociedade industrial e urbana (n.º de aulas – 11)

2.1. A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração.

2.2. Unidade e diversidade da sociedade oitocentista.

- A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento das classes médias; valores e comportamentos.
- A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação e avaliação de fontes.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Relacionem o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca**.
- Identifiquem as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média**.
- Reconheçam, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Significância histórica Relação passado-presente Multiperspetiva	Explosão demográfica* Profissão liberal Consciência de classe Sociedade de classes* Proletariado Movimento operário* Socialismo* Marxismo* Internacional Operária	• Que relação existe entre a expansão da indústria, do comércio e da banca e os novos papéis assumidos pela burguesia? • De que forma o capitalismo oitocentista conduz à formação de uma nova classe média? • Como responde o movimento operário às questões sociais suscitadas pelo capitalismo industrial?

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 2, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, da breve cronologia, dos quadros, dos gráficos e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 40-43**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo e espaço**
- Apresentação do PowerPoint **A população e o urbanismo no século XIX** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **explosão demográfica**

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 44-47**)
- Correção das respostas às questões

3.ª aula (90 min.)

- Filme “Horizonte Longínquo” e resposta ao respetivo guião (**Guia do Professor**)

4.ª aula (90 min.)

- Debate com base no guião do filme
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 48-49**)
- Mobilização do conceito operativo de relação **passado-presente**
- Correção das respostas às questões

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 50-55**)
- Apresentação do PowerPoint **A sociedade oitocentista** e da animação **A sociedade oitocentista** **20 AULA DIGITAL**
- Mobilização do conceito operativo de **multiperspetiva**
- Construção dos conceitos substantivos de **sociedade de classes** e **profissões liberais**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão das aprendizagens relevantes

6.ª aula (90 min.)

- Filme “Oliver Twist” e resposta ao respetivo guião (**Guia do Professor**)

7.ª aula (90 min.)

- Debate com base no guião do filme e no dossiê “Trabalho infantil e juvenil” (**Caderno de Atividades**)
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 56-57**)
- Mobilização do conceito operativo de **significância histórica**
- Correção das respostas às questões

8.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos quadros e resposta às questões (**Manual**, pp. 58-59)
 - Resolução das Fichas n.ºs 24 e 25 (**Caderno de Atividades**)
 - Realização da ficha **As condições de vida e de trabalho do operariado** **20 AULA DIGITAL**
 - Correção das respostas às questões
-

9.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual**, pp. 60-63)
 - Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
 - Construção dos conceitos substantivos de **movimento operário** e **consciência de classe**
 - Apresentação do *PowerPoint* **A condição operária – formas de luta e propostas para a sua melhoria** **20 AULA DIGITAL**
-

10.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual**, pp. 64-65)
 - Mobilização do conceito operatório de relação **passado-presente**
 - Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **socialismo** e **marxismo**
-

11.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual**, pp. 66-67)
- Realização das fichas **O quarto estado** e **Sindicatos e partidos socialistas** **20 AULA DIGITAL**
- Resolução da Ficha n.º 26 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **Internacional Operária**
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 3

Unidade 3: Evolução democrática, nacionalismo e imperialismo (n.º de aulas – 4)

3.1. As transformações políticas.

- A evolução democrática do sistema representativo; os excluídos da democracia representativa.
- As aspirações de liberdade nos estados autoritários e os movimentos de unificação nacional.

3.2. Os afrontamentos imperialistas: o domínio da Europa sobre o mundo.

Competências a focalizar

- Compreensão histórica: tempo, espaço, contexto.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Integrem a afirmação do movimento das nacionalidades no contexto das revoluções liberais.
- Relacionem as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos estados.
- Valorizem a afirmação dos regimes demoliberais, não obstante a permanência de formas de discriminação.

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Causa/Consequência Mudança-permanência Relação passado-presente	Sufrágio universal Demoliberalismo* Imperialismo* Colonialismo* Nacionalismo	• Que transformações políticas se verificam após a consolidação do liberalismo? • Como se explicam as rivalidades políticas e a partilha colonial entre os estados europeus?

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 3, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, da breve cronologia, dos quadros e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 72-74**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Apresentação do *PowerPoint* **As mulheres e o voto** 20 AULA DIGITAL
- Debate com base no dossiê *Os feminismos de primeira vaga* (**Guia do Professor**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **sufrágio universal**

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e resposta às questões (**Manual, p. 75**)
- Mobilização do conceito operativo de relação **passado-presente**
- Construção do conceito substantivo de **demoliberalismo**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 76-78**)
- Resolução da Ficha n.º 27 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Mobilização do conceito operativo de relação **passado-presente**
- Construção do conceito substantivo de **nacionalismo**

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 79-81**)
- Apresentação do *PowerPoint* **Imperialismos no final do século XIX** 20 AULA DIGITAL
- Realização da ficha **As raízes do imperialismo** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **imperialismo** e **colonialismo**
- Atividade de relação **passado-presente** (**Manual, pp. 82-83**)
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 4

Unidade 4: Portugal, uma sociedade capitalista dependente (n.º de aulas – 8)

- 4.1.** A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1850-80): o desenvolvimento de infraestruturas; a dinamização da atividade produtiva; a necessidade de capitais e os mecanismos da dependência.
- 4.2.** Entre a depressão e a expansão (1880-1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final de século.
- 4.3.** As transformações do regime político na viragem do século: os problemas da sociedade portuguesa e a contestação da monarquia; a solução republicana e parlamentar – a Primeira República.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.
- Compreensão histórica: contextualização.
- Comunicação: escrita, debate oral, síntese.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Integrem o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram**.
- Compreendam as condições em que ocorreu o esgotamento do liberalismo monárquico e o fortalecimento do projeto republicano de transformação social e política**.

**Aprendizagens estruturantes

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Causa/Consequência Significância histórica	Regeneração*	• Que fatores limitaram o processo de industrialização portuguesa? • Quais as condições que conduziram ao esgotamento da monarquia e ao fortalecimento do projeto republicano?

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 4, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, do gráfico e da breve cronologia e resposta às questões (**Manual, pp. 88-91**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo e espaço**
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **Regeneração**
- Apresentação do vídeo **A Regeneração** 20 AULA DIGITAL

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, do quadro e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 92-95**)
- Apresentação do *PowerPoint* **A ação de Fontes Pereira de Melo** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 96-99**)
- Correção das respostas às questões

4.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos quadros e resposta às questões (**Manual, pp. 100-103**)
- Realização da ficha **Regeneração** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e do gráfico e resposta às questões (**Manual, pp. 104-105**)
- Resolução da Ficha n.º 28 (**Caderno de Atividades**)
- Mobilização do conceito operativo de **relação passado-presente**
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante

6.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e dos quadros e resposta às questões (**Manual, pp. 106-109**)
- Resolução da Ficha n.º 29 (**Caderno de Atividades**)
- Apresentação do *PowerPoint* **Portugal entre a depressão e a expansão – 1880-1914** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões

7.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do mapa e resposta às questões (**Manual, pp. 110-113**)
- Resolução das Fichas n.ºs 30 e 31 (**Caderno de Atividades**)
- Mobilização do conceito operativo de **significância histórica**
- Correção das respostas às questões

8.ª aula (90 min.)

- Realização da ficha **A Lei de Separação da Igreja do Estado** 20 AULA DIGITAL
- Apresentação do *PowerPoint* **A 1.ª República** 20 AULA DIGITAL
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade
- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos substantivos da Unidade 5

Unidade 5: Os caminhos da cultura (n.º de aulas – 6)

- 5.1.** A confiança no progresso científico; avanço das ciências exatas e emergência das ciências sociais. A progressiva generalização do ensino público.
- 5.2.** O interesse pela realidade social na literatura e nas artes – as novas correntes estéticas na viragem do século.
- 5.3.** Portugal: o dinamismo cultural do último terço do século.

Competências a focalizar

- Utilização de fontes: análise, interpretação, multiperspetiva, explicação, avaliação.

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Caracterizem o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais de século**.

**Aprendizagem estruturante

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem	Conceitos substantivos	Questões orientadoras
Significância histórica	Positivismo Cientismo Impressionismo Realismo Simbolismo Arte Nova	• Como se explica a noção de progresso contínuo existente nos finais do século XIX? • Que novas correntes estéticas despontam no mundo ocidental e, em particular em Portugal, no final do século XIX?

Aula a aula

1.ª aula (90 min.)

- Síntese introdutória do tema da Unidade 5, tendo em conta as ideias prévias dos alunos
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas, da breve cronologia e dos mapas e resposta às questões (**Manual, pp. 120-123**)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **tempo** e **espaço**
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **cientismo**

2.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e do quadro e resposta às questões (**Manual, pp. 124-127**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **positivismo**

3.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 128-131**)
- Resolução da Ficha n.º 32 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões e construção dos conceitos substantivos de **realismo** e **impressionismo**
- Apresentação da animação **As novas correntes estéticas do século XIX** **20 AULA DIGITAL**

4.ª aula (90 min.)

- Apresentação do *PowerPoint* **Do realismo ao simbolismo na pintura** **20 AULA DIGITAL**
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 132-133**)
- Resolução da Ficha n.º 33 (**Caderno de Atividades**)
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **simbolismo**

5.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 134-135**)
- Realização da ficha **A Arte Nova – Gaudí** **20 AULA DIGITAL**
- Apresentação do *PowerPoint* **Arte Nova em diferentes países** **20 AULA DIGITAL**
- Correção das respostas às questões e construção do conceito substantivo de **Arte Nova**

6.ª aula (90 min.)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas e resposta às questões (**Manual, pp. 136-139**)
- Correção das respostas às questões, com verificação da compreensão da aprendizagem relevante
- Síntese da unidade

2

Fichas de Avaliação

Ficha Diagnóstica

Fichas de Avaliação Globais

Este material encontra-se disponível, em formato editável, em  **AULA DIGITAL**

Ficha de Avaliação Diagnóstica

Aluno _____ Nº _____ Turma _____
 Data ____/____/____ Classificação _____ Professor _____

Fonte 1



Fonte 2



Fonte 3



Fonte 4



Fonte 5



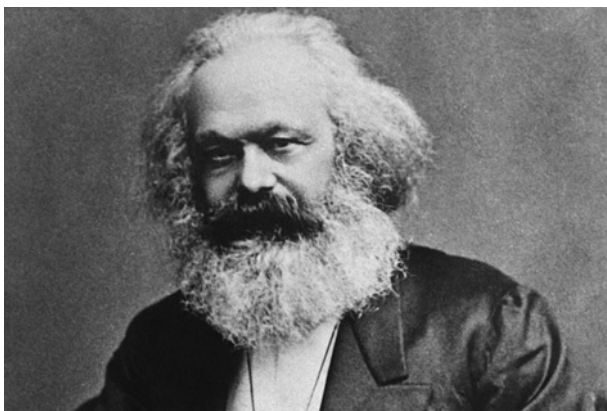
Fonte 6



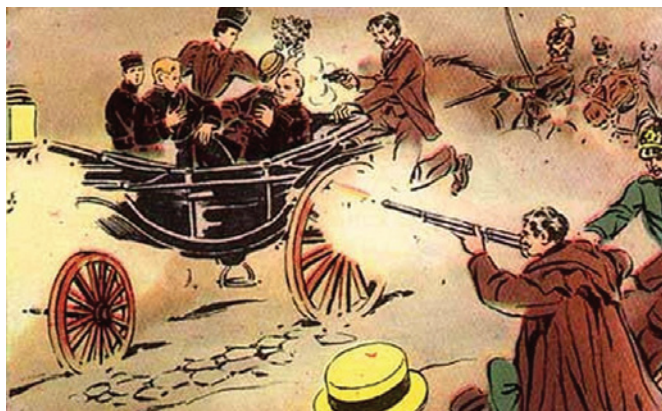
Fonte 7



Fonte 8



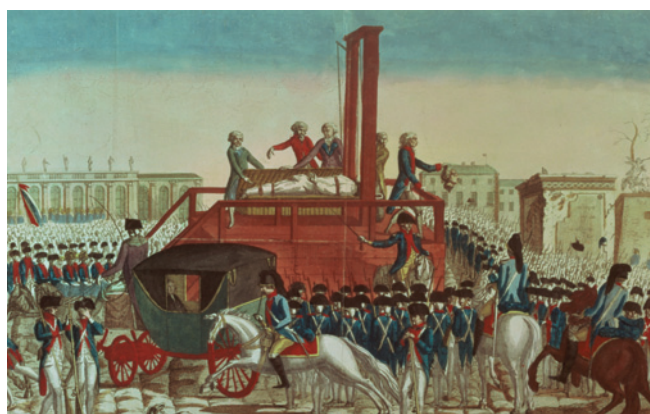
Fonte 9



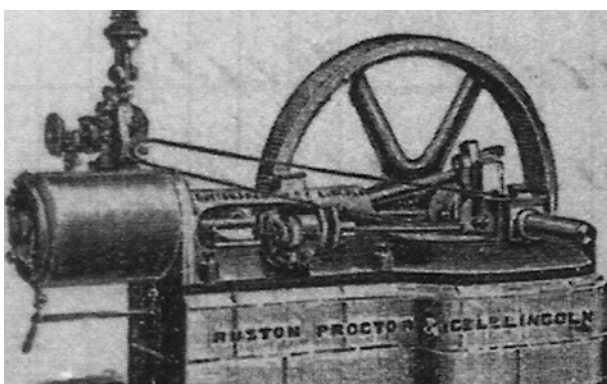
Fonte 10



Fonte 11



Fonte 12



Fonte 13



1. Observa as fontes 1 a 13.

- 1.1.** Identifica as personagens representadas nas fontes 2, 5, 6 e 8.
- 1.2.** Ordena por ordem cronológica as fontes 7, 9, 11 e 13 e descreve as situações nelas representadas.
- 1.3.** Dá um título genérico às fontes 1, 4, 10 e 12.
- 1.4.** Relaciona as fontes 3 e 8 e as fontes 7 e 9.
- 1.5.** Quais destas fontes – 1 a 13 – se referem a acontecimentos da História de Portugal?

2. Traça o retrato psicológico da personagem representada na fonte 2.

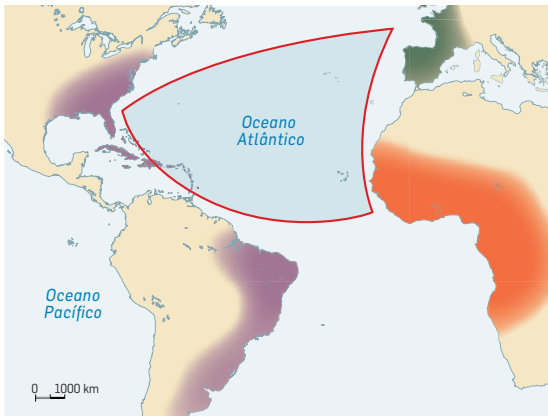
3. Escreve uma narrativa com base na situação representada na fonte 3.

Aluno _____ Nº _____ Turma _____
Data ____/____/____ Classificação _____ Professor _____

Grupo I

Triunfo dos estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII

Fonte 1 Comércio atlântico (sécs. XVII e XVIII)



Fonte 2 Rivalidade entre França e Holanda

Quanto mais pudermos reduzir os lucros que os holandeses obtêm à custa (...) do consumo das mercadorias que nos trazem, tanto mais aumentará o dinheiro em moeda que deve entrar no reino graças aos bens necessários que produzimos e tanto mais aumentará o poder, a grandeza e abundância do Estado.

(...) Poderíamos ir buscar [produtos] às Índias Orientais e Ocidentais, (...) teríamos pelos nossos próprios meios as mercadorias necessárias à construção das embarcações (...), é certo que um milhão de pessoas que definham pela ociosidade ganhariam a vida nas manufaturas; que um número igualmente considerável ganhará a vida na navegação e nos portos de mar; que a multiplicação quase infinita das embarcações será também a multiplicação da grandeza e poder do Estado.

Colbert, *Exposição perante o Conselho de Comércio*, 1664.

Fonte 3 A metrópole e as colónias

É ainda uma lei fundamental da Europa que todo [aquele que fizer] comércio com uma colónia estrangeira em regime de monopólio seja punido pelas leis do país; é também convencionado que o comércio estabelecido entre as metrópoles não autoriza as colónias a fazerem o mesmo, já que elas permanecem para sempre proibidas de o realizarem.

A desvantagem das colónias, que perdem a liberdade de comércio, é visivelmente compensada pela proteção da metrópole, que a defende pelas armas, ou a mantém pelas leis.

Montesquieu, *O Espírito das Leis*, 1748.

Fonte 4 A segunda guerra anglo-holandesa



Abraham Storck, *4 Dias de Batalha*, 1666.

1. Denomina o comércio representado na fonte 1.

2. A partir das fontes 1 a 4, e tendo em atenção a lista de fatores abaixo indicada:

- A. A proibição do monopólio do comércio entre a metrópole e as suas colónias.
- B. O desenvolvimento da navegação e da construção naval.
- C. O respeito pela liberdade de comércio nos mares.
- D. O aumento das importações.
- E. O desenvolvimento das manufaturas.
- F. O aumento das exportações.
- G. A acumulação de moeda nos cofres do Estado.

Seleciona a única alternativa que permite obter uma afirmação correta.

– As medidas económicas propostas pelos mercantilistas são:

- a. A-C-D-E.
- b. B-E-F-G.
- c. B-C-D-F.
- d. C-E-F-G.

3. Explicita três aspetos demonstrativos da importância do comércio colonial nos séculos XVII e XVIII.

Grupo II

A filosofia das Luzes e a implantação do liberalismo em Portugal

Fonte 5 Constituição de 23 de setembro de 1822

Dom João, por graça de Deus (...) Faço saber a todos os meus súbditos que as Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes decretaram (...) e jurei a seguinte Constituição Política da Monarquia Portuguesa (...).

Título I – Dos direitos e deveres individuais dos portugueses (...)

Título II – Da nação portuguesa e seu território, religião, governo e dinastia

26 – A soberania reside essencialmente em a Nação. Não pode porém ser exercitada senão pelos seus representantes legalmente eleitos. Nenhum indivíduo ou corporação exerce autoridade pública, que se não derive da mesma Nação. (...)

29 – O governo da Nação portuguesa é a monarquia constitucional hereditária, com leis fundamentais, que regulem o exercício dos três poderes políticos.

30 – Estes poderes são legislativo, executivo, e judicial. O primeiro reside nas Cortes com dependência da sanção do rei. O segundo está no rei e nos secretários de Estado, que o exercitam debaixo da autoridade do mesmo rei. O terceiro está nos juizes. (...)

Fonte 6 Carta Constitucional de 30 de abril de 1826

Dom Pedro, por graça de Deus (...) sou servido decretar, dar e mandar jurar imediatamente pelas três ordens do Estado a Carta Constitucional (...).

Título II – Dos poderes e representação nacional

11 – Os poderes políticos reconhecidos pela Constituição do Reino de Portugal são quatro: o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo e o poder judicial.

11 – Os Representantes da Nação portuguesa são o Rei e as Cortes Gerais. (...)

11 – As Cortes compõem-se de duas Câmaras: Câmara de Pares e Câmara de Deputados.

Título VIII – Das disposições gerais e garantias dos direitos civis e políticos dos cidadãos portugueses

45 – § 31.º – Garante a nobreza hereditária e suas regalias.

Fonte 7 Entre o setembrismo e o cabralismo

A Carta Constitucional de 1826 seria reposta após o golpe militar de janeiro de 1842 (...) Segundo os setembristas (...) a Carta (...) não se adaptava ao condicionalismo político, ideológico e económico do país. (...)

Em 1846-47 (...) o aumento dos preços dos cereais e dos produtos de primeira necessidade (...), a nova lei dos impostos (...), a consolidação de um forte poder central (...) e das grandes companhias (...), as “leis da saúde” (...) foram razões preponderantes do aumento do mal-estar (...) cuja dinamização coube muito às mulheres. (...) Os tumultos eclodiram na zona de Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho (...).

M.ª Manuela Ribeiro, “A Restauração da Carta Constitucional: o Cabralismo e Anticabralismo”,
in *História de Portugal*, vol. 5, Lisboa, Círculos de Leitores, pp. 107-109.

1. Refere três influências iluministas presentes no excerto da Constituição de 1822 (fonte 5).

2. Tendo em atenção a seguinte lista de acontecimentos referentes à crise da monarquia em Portugal:

- | | |
|--|----------------------------------|
| A. Revolta da Maria da Fonte. | C. Revolução de setembro. |
| B. Início do governo de Costa Cabral. | D. Convenção de Gramido. |
| E. Patuleia. | |

A ordenação correta dos acontecimentos acima apresentados corresponde à seguinte sequência:

- | | | | |
|----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|
| a. C-B-A-E-D. | b. A-C-D-B-E. | c. B-E- A-C-D. | d. D-E-A-B-C. |
|----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|

3. Desenvolve o seguinte tema: “O ordenamento político e socioeconómico português entre 1820 e 1851”.

A tua resposta deve integrar, além dos teus conhecimentos, os dados disponíveis nas fontes 5 a 7, e deve abordar, pela ordem que entenderes, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

– os textos constitucionais; o projeto setembrista; o projeto cabralista.

Grupo III Unidade e diversidade da sociedade oitocentista

Fonte 8 Os colarinhos brancos

É para cima que os *colarinhos brancos* olham. (...) O pessoal administrativo das pequenas cidades (...) de modo nenhum convive com os operários. O empregado tem a vantagem de um estatuto que o inscreve numa hierarquia, graças à rigorosa seleção do concurso ou do exame, e na qual o seu mérito lhe permite eventualmente progredir. (...)

As “classes médias” (...) [são] violentamente atravessadas pelos movimentos de mobilidade ascendente ou de decomposição desencadeados pela industrialização.

Yves Lequin, “As Hierarquias da Riqueza e do Poder”, in Pierre Leon, *História Económica e Social do Mundo*, vol. IV, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1982, pp. 306–313.

Fonte 9 As cidades

A cidade é o espetáculo do êxito e do enriquecimento: a ostentação da abundância, as festas, as receções, os cortejos, os teatros, os restaurantes (...). O centro, com efeito, torna-se o espaço exclusivo da [grande] burguesia, que aí dispõe os seus emblemas – sedes sociais, bancos, grandes armazéns, bolsas de comércio ou de valores, (...) monumentos, palácios, edifícios governamentais e administrativos. (...) Os novos bairros de negócios (...) alinham os seus grandes edifícios de pedra (...); expulsam as oficinas e são os primeiros a beneficiar das melhorias da vida urbana.

Yves Lequin, *Os Debates e as Tensões da Sociedade Industrial*, in Pierre Leon, *op. cit.*, pp. 327–329.

Fonte 10 Avenida da Liberdade



Inauguração do monumento
aos Restauradores,
28 de abril de 1886.

1. A partir da fonte 8, refere três características dos chamados *colarinhos brancos*.
2. A partir das fontes 9 e 10, explica de que forma o novo urbanismo do século XIX se adapta aos interesses da grande burguesia.
3. Associa os conceitos da coluna A, às definições correspondentes na coluna B. Utiliza cada número e cada letra apenas uma vez.

A

- (1) Profissão liberal.
- (2) Proletariado.
- (3) Demografia.
- (4) Urbanismo.

B

- (a) Estudo das dinâmicas das populações.
- (b) Planeamento de uma cidade.
- (c) Movimentos das populações.
- (d) Atividade independente e academicamente qualificada.
- (e) Atividade dependente e qualificada.
- (f) Grupo de trabalhadores qualificados que vendem a sua força de trabalho.
- (g) Grupo de trabalhadores não qualificados que vendem a sua força de trabalho.

Grupo IV

Portugal, uma sociedade capitalista dependente

Fonte 11 A Fábrica de Lanifícios da Arrentela

Fundada em 1855 por uma parceria, que em 1862 se converteu em sociedade anónima de responsabilidade limitada, a Fábrica de Lanifícios da Arrentela, no concelho do Seixal, após haver atravessado um período de vida pouco animador e lisonjeiro para o futuro da empresa, entrou enfim, em melhores condições de existência, graças à atividade, inteligência e zelo da sua moderna administração.

O capital da companhia, que é de 350 000 réis, está representado por ações no valor de 200 000 réis, e por obrigações no valor restante.

O fabrico, mercê do aperfeiçoamento dos processos, é dos melhores, e os artefactos da Companhia aparecem em todos os mercados do país, havendo depósitos especiais no Porto e em Mangualde para o mais pronto fornecimento das respetivas regiões. (...)

As máquinas que funcionam na Arrentela, estrangeiras algumas, bem como as caldeiras, portuguesas outras, dispõem de força total de 374 cavalos-vapor, e alimentam 96 teares mecânicos e 118 aparelhos diversos. Há também 39 teares manuais. O número de fusos ascende a 4770.

Procedem as matérias-primas das repúblicas da Prata, da Austrália, do Cabo e colónias inglesas. Espanha e Portugal contribuem igualmente.

Todo o valor anual destas matérias-primas se eleva a 135 000 réis.

O total das vendas, que deve ter aumentado de 1881 para o presente (...) foi nesse ano de 200 000 réis.

Esta Companhia expõe: caxemiras, (...) castorinas, (...) flanelas, (...) panos para uniformes militares (...) e muitas outras variedades de tecidos de lã.

Catálogo da Exposição Nacional das Indústrias Fabris realizada na Avenida da Liberdade em 1888, vol. II, Imprensa Nacional, 1889.

1. Explica de que forma a Fábrica de Lanifícios da Arrentela se tornou uma sociedade anónima.
2. Nomeia o período do liberalismo português em que foi fundada a Fábrica de Lanifícios da Arrentela.

COTAÇÕES

Grupo I		Grupo III	
1.	5 pontos	1.	20 pontos
2.	10 pontos	2.	30 pontos
3.	30 pontos	3.	10 pontos
45 pontos		60 pontos	
Grupo II		Grupo IV	
1.	20 pontos	1.	20 pontos
2.	10 pontos	2.	5 pontos
3.	40 pontos		
70 pontos		25 pontos	
TOTAL			200 pontos

Aluno _____ Nº _____ Turma _____
 Data ____/____/____ Classificação _____ Professor _____

Grupo I

A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial

Fonte 1 O papel do comércio

Na evolução económica, a Inglaterra precedeu o continente porque o mercado inglês era mais favorável. Os transportes internos eram mais fáceis. As relações externas mais antigas tornaram a sociedade inglesa menos estereotipada. As exportações de produtos manufaturados asseguradas para as treze colónias, cuja economia era complementar à da Grã-Bretanha, agiam como um estimulante tão poderoso que a renda média era maior do que noutros lugares e as desigualdades de fortunas menos pronunciadas. A produção nacional foi na Inglaterra encorajada primeiro pelas exportações, depois, por volta do final do século, cada vez mais pelo desenvolvimento do mercado interno.

(...) Na Inglaterra, onde a demanda crescia mais depressa que o número dos operários foi preciso que se criassem novas técnicas. Dessa forma, a revolução industrial é filha do comércio atlântico.

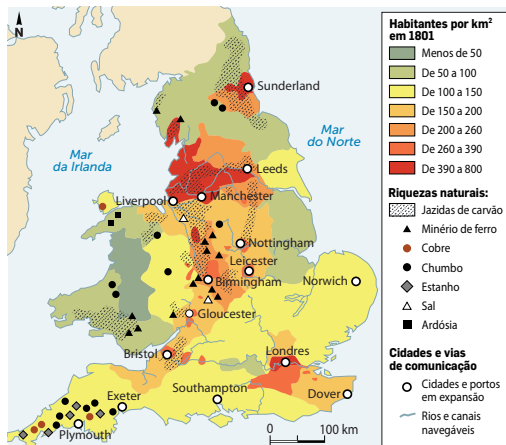
André Corvisier, *O Mundo Moderno*, Edições Ática, Lisboa, 1976, p. 381.

Fonte 2 As enclosures



Wm. von Hagen, *Gawthorpe Hall*, 1727.

Fonte 3 Inglaterra e País de Gales em 1801



Adaptado de Pierre Vidal-Naquet, *op. cit.*

1. A partir da fonte 1, indica três aspetos reveladores da importância do comércio para a evolução económica inglesa.

2. A partir da fonte 2, e tendo em atenção a lista de fatores abaixo indicada:

- | | |
|--|---|
| A. Melhor abrigo dos rebanhos. | E. Aumento do emprego nos campos. |
| B. Defesa das sementeiras. | F. Impedimento da circulação de pessoas e animais. |
| C. Possibilidade do uso da terra pela comunidade. | G. Repovoamento dos campos. |
| D. Aumento do valor da terra. | |

Seleciona a única alternativa que permite obter uma afirmação correta.

– As vantagens das *enclosures* são:

- a.** A-B-D-F. **b.** B-C-D-F. **c.** B-D-E-G. **d.** C-E-F-G.

3. Desenvolve o seguinte tema: “O arranque industrial inglês”. A tua resposta deve integrar, além dos teus conhecimentos, os dados disponíveis nas fontes 1 a 3, e deve abordar, pela ordem que entenderes, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

– fatores de arranque; alterações nas formas de produção; vantagens e desvantagens da industrialização.

Grupo II

A implantação do liberalismo em Portugal

Fonte 4 Luta fratricida



Honoré Daumier, 1833.

À esquerda: D. Pedro apoiado pela Grã-Bretanha.
À direita: D. Miguel, apoiado pelas potências absolutistas da Europa.

Fonte 5 Portugueses exilados da Corunha e Ferrol para Plymouth (1828)

Militares, ordenanças e voluntários	
Brigadeiro	1
Coronéis	36
Tenentes-coronéis	52
Majores	60
Capitães	154
Tenentes	142
Alferes e ajudantes	136
Praças	702
Voluntários	610
Total	1893

Luz Soriano, “Revelações”, in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, V volume, Lisboa, Circulo de Leitores, 1993.

Paisanos	
Desempregados	2
Juizes de fora e corregedores	36
Professores universitários	4
Bacharéis formados	52
Advogados	32
Médicos	14
Cirurgiões	28
Boticários	10
Frades	12
Padres	25
Empregados civis	51
Proprietários e negociantes	66
Mulheres	90
Menores	27
Criados	41
Total	490
Total final	2383

Fonte 6 Convenção ou concessão?

Sua Majestade Imperial o Senhor D. Pedro, Duque de Bragança, regente em nome da Rainha, a senhora Dona Maria II, movido o desejo de que, quanto antes, termine a efusão de sangue português e se pacifique completamente o Reino, outorga (...) o seguinte: (...)

Art.º 5 – Assegura-se ao Senhor D. Miguel a pensão anual de 60 contos de réis, atendendo à elevada categoria em que nasceu.

Art.º 6 – Poderá embarcar em um navio de guerra de qualquer das Potências (...) afiançando-se-lhe toda a segurança para a sua pessoa e comitiva.

Art.º 7 – O Senhor D. Miguel se obrigará a sair de Portugal no prazo de 15 dias com a declaração de que nunca mais voltará a parte alguma da Península da Espanha ou dos Domínios Portugueses, nem por modo algum concorrerá para perturbar a tranquilidade destes reinos; em caso contrário perderá o direito à pensão estabelecida e ficará sujeito às demais consequências do seu procedimento.

Art.º 8 – As tropas que se acharem ao serviço do Senhor D. Miguel entregarão as armas no depósito que lhes for indicado.

(Adaptado).

- Indica onde foi assinada a Convenção a que se refere a fonte 6.
- Tendo em atenção a seguinte lista de acontecimentos referentes ao processo de implantação do liberalismo em Portugal.

A. Outorga da Carta Constitucional.	D. “Abrilada”.
B. “Vilafrancada”.	E. Fim à guerra civil entre liberais e absolutistas.
C. Proclamação da Independência do Brasil.	

A ordenação correta dos acontecimentos acima apresentados corresponde à seguinte sequência:

a. A-C-D-B-E.	b. C-B-D-A- E.	c. B-E-A-C-D.	d. D-E-A-B-C.
----------------------	-----------------------	----------------------	----------------------
- Explica, a partir das fontes 4 a 6, três dos fatores que contribuíram para as dificuldades de instauração do liberalismo em Portugal, entre 1820 e 1834.

Grupo III Unidade e diversidade da sociedade oitocentista

Fonte 7 A condição operária, no jornal *O Pensamento Social* (1872)

Quem estuda as condições económicas nas quais se desenvolve a sociedade moderna conhece que a riqueza da burguesia é produzida em toda a parte pelas mesmas causas. A concentração dos instrumentos de trabalho (terra, minas, oficinas, capital-moeda, etc.), o trabalho do homem substituído pelo do autómato, a divisão do trabalho e o estabelecimento de novos mercados para os produtos industriais e agrícolas, tais são as condições essenciais do desenvolvimento dessa riqueza. Mas, ao passo que a riqueza aumenta, a miséria cresce. Nos países civilizados, onde há grandes riquezas, há inúmeros miseráveis. Os instrumentos de trabalho concentram-se: o número de desapropriados sobe; e estes, não possuindo instrumentos de trabalho, são constrangidos a vender a sua força vital ou produtiva, como outros vendem as suas vacas e os seus carneiros.

(...) O operário catalão, como o inglês, trabalhando em comum nas oficinas, respirando a mesma atmosfera, ali esgotam as forças, curvados sob o mesmo jugo, o *jugo do capital*.

O Pensamento Social, n.º 1, fevereiro de 1872 (adaptado).

Fonte 8 O pensamento de Owen

Oito horas diárias de trabalho são suficientes para qualquer ser humano e, com boa gestão, chegam para obter uma quantidade apreciável de comida, vestuário e abrigo, ou seja, as necessidades e confortos da vida, e com o tempo que lhe resta, toda a pessoa tem direito a educação, divertimento e sono (Owen, 1833).

É, portanto, do interesse geral, que qualquer um, desde o seu nascimento, tenha uma boa educação, física e mental, para benefício do carácter geral da sociedade – que todos estejam beneficentemente empregados, física e mentalmente, para que uma maior riqueza seja produzida e um maior grau de conhecimento atingido (Owen, 1841).

Robert Owen, *O Sistema Social – Constituição, Leis e Regulamentos de uma Comunidade*, in <http://www.robert-owen.com/>.

Fonte 9 Cartaz francês da CGT, 1912

CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
REDUZAMOS AS HORAS DE TRABALHO



AS LONGAS JORNADAS
trazem baixos salários,
provocam desemprego,
geram tuberculose,
reduzem à miséria.

AS JORNADAS CURTAS
trazem salários altos,
diminuem o desemprego,
salvaguardam a saúde,
asseguram o bem-estar.

1. Identifica três das características da condição operária do século XIX, referidas na fonte 7.
2. A partir das fontes 8 e 9, refere duas semelhanças e duas diferenças entre as propostas socialistas utópicas e as propostas sindicais para melhorar a condição operária.
3. Associa os conceitos da coluna A, às definições correspondentes na coluna B. Utiliza cada número e cada letra apenas uma vez.

A

- (1) Movimento operário.
- (2) Consciência de classe.
- (3) Socialismo utópico.
- (4) Sindicalismo.

B

- (a) Associação de trabalhadores assalariados para a proteção dos seus interesses laborais.
- (b) Associações de políticos para melhorar a vida dos operários.
- (c) Associação de proletários para reivindicarem melhores condições de trabalho e de vida.
- (d) Sentimento de pertença e de defesa dos direitos de um grupo social.
- (e) Sentimento de pertença a um grupo social e de defesa dos direitos individuais.
- (f) Solução das questões sociais, pela supressão das diferenças sociais e económicas.
- (g) Solução das questões sociais, pela atenuação das diferenças sociais e económicas.

Grupo IV

Portugal, uma sociedade capitalista dependente – os caminhos da cultura

Fonte 10 Causas da decadência dos povos peninsulares

Que é pois necessário para readquirirmos o nosso lugar na civilização? Para entrarmos outra vez na comunhão da Europa culta? É necessário um esforço viril, um esforço supremo: quebrar resolutamente com o passado. (...) A esse espírito moral oponhamos francamente o espírito moderno. Oponhamos ao *cato-licismo*, não a indiferença ou uma fria negação, mas a ardente afirmação da alma nova, a consciência livre, a contemplação direta do divino pelo humano (isto é, a fusão do divino e do humano), a filosofia, a ciência, e a crença no progresso, na renovação incessante da Humanidade pelos recursos inesgotáveis do seu pensamento, sempre inspirado. Oponhamos à *monarquia centralizada*, uniforme e impotente, a federação republicana de todos os grupos autonómicos, de todas as vontades soberanas, alargando e renovando a vida municipal, dando-lhe um carácter radicalmente democrático, porque só ela é a base e o instrumento natural

de todas as reformas práticas, populares, niveladoras. Finalmente, à *inércia industrial* oponhamos a iniciativa do trabalho livre, a indústria do povo, pelo povo, e para o povo, não dirigida e protegida pelo Estado, mas espontânea, não entregue à anarquia cega da concorrência, mas organizada duma maneira solidária e equitativa, operando assim gradualmente a transição para o novo mundo industrial do socialismo, a quem pertence o futuro. Esta é a tendência do século: esta deve também ser a nossa. Somos uma raça decaída por ter rejeitado o espírito moderno: regenerar-nos-emos abraçando francamente esse espírito. O seu nome é Revolução: revolução não quer dizer guerra, mas sim paz: não quer dizer licença, mas sim ordem, ordem verdadeira pela verdadeira liberdade. (...)

Discurso proferido por Antero de Quental, numa sala do Casino Lisboense, em Lisboa, no dia 27 de maio de 1871.

1. Refere o nome por que ficou conhecido o movimento intelectual a que pertencia Antero de Quental e que se caracterizou pela renovação cultural e pela introdução do realismo.
2. Explicita três aspetos que são necessários para “readquirirmos o nosso lugar na civilização”.
3. Faz corresponder o número da imagem à letra que representa o estilo artístico correspondente. Cada número corresponde apenas a uma letra.



a. Impressionismo



b. Simbolismo



c. Arte Nova



d. Arte Popular



e. Realismo

f. Naturalismo

COTAÇÕES

Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV	
1.	 20 pontos	1.	 5 pontos	1.	 20 pontos	1.	 5 pontos
2.	 10 pontos	2.	 10 pontos	2.	 20 pontos	2.	 20 pontos
3.	 40 pontos	3.	 30 pontos	3.	 10 pontos	3.	 10 pontos
70 pontos		45 pontos		50 pontos		35 pontos	
						Total	200 pontos

Aluno _____ Nº _____ Turma _____
 Data ____/____/____ Classificação _____ Professor _____

Grupo I

A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial

Fonte 1 Legionários romanos (século II)



Fonte 2 Agentes de romanização

O processo de aculturação desenvolvido na (...) Península Ibérica parece ter tido nos próprios soldados os seus principais agentes. (...) Pode citar-se (...) a colónia de Carteia, fundada em 171 a. C., para nela serem instaladas as famílias, mulheres e filhos naturais dos soldados (...). Este processo de miscigenação com as populações locais, bem como (...) a fixação na Península de antigos soldados constituiu um importante contributo para a generalização de um novo modo de vida. (...) Outra componente (...) de agentes da romanização era constituída pelos inúmeros comerciantes, (...) nas proximidades dos acampamentos militares (...). O processo de constituição de clientelas locais promovido por diferentes governadores das províncias hispânicas terá constituído outra forma de, progressivamente, ambientar as populações locais ao modo de vida romano (...).

Carlos Fabião, “Felicitas Iulia Olisipo”, in *História de Portugal*, V. Gonçalves (dir.), vol. II, Barcelona, Clube Interacional do Livro, 1995, pp. 243-247.

1. A partir das fontes 1 e 2, e tendo em atenção a lista de fatores abaixo indicada:

- A. Construção de cidades à semelhança de Roma.
- B. Criação de estados federados subordinados ao imperador.
- C. Fixação de soldados romanos e respetivas famílias.
- D. Criação de escolas para os filhos das elites locais.
- E. Imposição das práticas religiosas romanas.
- F. Constituição de elites locais próximas das autoridades romanas.
- G. Isenção do pagamento de impostos.

Seleciona a única alternativa que permite obter uma afirmação correta.

– Os contributos para a progressiva assimilação dos hábitos e instituições romanos na Península Ibérica são:

- a. A-B-E-F. b. A-C-D-F. c. B-D-E-G. d. C-D-F-G.

2. Associa os conceitos da coluna A, às definições correspondentes na coluna B. Utiliza cada número e cada letra apenas uma vez.

- | A | B |
|------------------|--|
| (1) Romanização. | (a) Processo pelo qual os romanos difundiram a sua religião aos povos que conquistaram. |
| (2) Aculturação. | (b) Processo pelo qual os romanos difundiram a sua civilização aos povos que conquistaram. |
| (3) Município. | (c) Processo pelo qual um povo assimila hábitos e formas de pensar de uma cultura diferente da sua. |
| (4) Colónia. | (d) Cidades que não gozam de autonomia administrativa. |
| | (e) Cidades fundadas pelos imperadores, onde habitam soldados e cidadãos oriundos de Roma. |
| | (f) Território administrado pelo senado, comícios e magistrados, supervisionados por um funcionário estatal. |
| | (g) Cidades formadas pelos povos que mais resistiram à conquista e que não têm direito à cidadania. |

3. Explicita o processo referido na fonte 2 que se refere à fusão de etnias diferentes.

Grupo II

A sociedade de ordens assente no privilégio e a filosofia das Luzes

Fonte 3 A sociedade de ordens

Não podemos viver todos na mesma condição: é necessário que uns comandem e que outros obedeçam. Os que comandam têm várias categorias ou graus (...) Uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus, outros a defender o Estado pelas armas, outros a alimentá-lo e mantê-lo pelo exercício da paz. São as três ordens ou Estados gerais (...).

No terceiro estado, depois dos homens de leis, seguem-se os mercadores, os últimos do povo, que têm qualidade honrada e que por isso são chamados homens honrados e burgueses das cidades. Essas qualidades não são atribuídas nem aos lavradores, nem aos artífices e muito menos aos trabalhadores braçais que são tidos por gente vilã.

Charles Loyseau, *Tratado das Ordens e Simples Dignidades*, 1610-13.

Fonte 4 Distinções na sociedade de ordens



Gravura francesa, século XVII.

Fonte 5 A autoridade política

Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros. A liberdade é um presente do céu, e cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela logo que goze da razão (...). Toda outra autoridade vem duma outra origem, que não é a da natureza. Examinando-a bem, sempre a fará remontar a uma destas duas fontes: ou a força e a violência daquele que dela se apoderou; ou o consentimento daqueles que lhe são submetidos, por um contrato celebrado ou suposto entre eles e aquele a quem deferiram a autoridade. O poder que se adquire pela violência não é mais que uma usurpação e não dura senão pelo tempo por que a força daquele que comanda prevalece sobre a daqueles que obedecem (...). O poder que vem do consentimento dos povos supõe necessariamente condições que tornem o seu uso legítimo útil à sociedade, vantajoso para a república, e que a fixam e restringem entre limites; pois o homem não pode nem deve dar-se inteiramente e sem reserva a outro homem, porque há um Senhor superior acima de tudo, ao qual somente ele pertence por inteiro.

Denis Diderot, artigo "Autoridade Política" na "Enciclopédia" in Gustavo de Freitas, *900 Textos e Documentos de História*, pp. 22-23.

1. Indica as ordens sociais existentes no Antigo Regime.
2. A partir das fontes 3 e 4 refere três características da sociedade de ordens do Antigo Regime.
3. Compara as duas perspetivas acerca da organização social e do poder, expressas nas fontes 3 e 5, relativamente a três aspetos em que se opõem.

Grupo III

O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX e as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade

Fonte 6 O liberalismo económico

Um homem só aplica capital numa indústria com vista ao lucro (...). Ao tentar satisfazer o seu próprio interesse promove, frequentemente, de uma maneira mais eficaz, o interesse da sociedade, do que quando realmente o pretende fazer. (...)

O comércio de transporte não deve ser impedido, pelo contrário, deve ser deixado livre como todos os outros. Ele constitui um recurso necessário para todos os capitais que não conseguem encontrar colocação nem na agricultura, nem nas indústrias do país, nem no comércio interno, nem no comércio externo de bens de consumo. (...)

Todo o homem, desde que não viole as leis da justiça, tem direito a lutar pelos seus interesses como melhor entender e a entrar em concorrência, com a sua indústria e capital, com os de qualquer outro homem (...).

Adam Smith, *Inquérito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações*, (1776), II vol., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, p. 284.

1. A partir da fonte 6, enuncia três princípios do liberalismo económico, defendidos por Adam Smith.

2. Explicita três ideias de Adam Smith passíveis de serem criticadas por Karl Marx.

3. Tendo em atenção a lista de fatores abaixo indicada:

- | | |
|--|---|
| A. Ideias de progresso e de liberdade. | E. Reconhecimento dos direitos políticos das mulheres. |
| B. Mentalidade individualista. | F. Intervencionismo económico estatal. |
| C. Perspetiva coletivista da sociedade. | G. Sociedade de classes. |
| D. Sistemas políticos parlamentares. | |

Seleciona a única alternativa que permite obter uma afirmação correta.

– O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX caracteriza-se por:

- a.** B-C-E-F. **b.** C-D-E-F. **c.** A-B-D-G. **d.** A-C-D-G.

Grupo IV

Portugal, uma sociedade capitalista dependente

Fonte 7 “Com o rei na barriga”



Fonte 8 População ativa em Portugal continental (em milhares)

Anos	Total (100%)	Agricultura	Indústria	Serviços
1854	2134	1622 (76%)	256 (12%)	256 (12%)
1864	2252	1585 (70%)	336 (15%)	331 (15%)
1878	2450	1683 (69%)	404 (16%)	363 (15%)
1890	2638	1765 (67%)	483 (18%)	390 (15%)
1900	2834	1882 (66%)	533 (19%)	419 (15%)
1911	3101	1892 (61%)	673 (22%)	536 (17%)

Pedro Lains, “Índice da Produção Agrícola” em Portugal, 1850-1913, in António Reis (dir.), *Portugal Contemporâneo*, vol. II, 1989, Publicações Alfa, p. 152.

Fontes Pereira de Melo, in Rafael Bordalo Pinheiro, *O António Maria*, 6 de julho de 1882.

Fonte 9 As causas da crise

De 1851-52 para 1878-79, o valor do nosso comércio e o rendimento das nossas alfândegas triplicaram; mas (...) convém dizer que, ainda que triplo, não vai além de 12 500 réis. A capitação do nosso comércio externo [é] quase o mesmo que em 1818, já depois dos franceses (...).

Sem uma crise, sem uma guerra, apenas com estradas e caminhos de ferro (...) nos temos endividado de modo que, se em 1854 cada português pagava 600 réis, cada português paga por um ano, em 1879-80, 3077 réis de juros da dívida nacional. (...)

Além de nos faltar o carvão, matéria-prima industrial, nos faltam matérias-primas incomparavelmente mais graves ainda: juízo, saber, educação adquirida, tradição ganha, firmeza do Governo e inteligência no capital.

Todas estas faltas essenciais, e o avanço ganho pelos outros povos da Europa, afigura-se-nos condenarem-nos a ficar decididamente ocupados em lavrar terras e emigrar para o Brasil. Os lucros agrícolas e o dinheiro dos repatriados [emigrantes] são o mais líquido das economias nacionais. (...)

Estava na natureza da Regeneração o ser livre-cambista (...).

A Nação vê que, em parte considerável, a riqueza criada sobre ela não lhe aproveita.

Os caminhos de ferro, que não são do Estado, pertencem a estrangeiros; a estrangeiros pertence o melhor das nossas minas; estrangeiros levam e trazem o que mandamos receber por mar.

Só o solo nos pertence, só o líquido do rendimento agrícola nos enriquece? Não. A uma população rural ignorante junta-se a opulência das classes capitalistas de Lisboa e das cidades do Norte (...) Se o capitalista compra terras, é para as arrendar, vivendo sempre do juro.

Oliveira Martins, *Portugal Contemporâneo*, 1.ª edição, 1881.

1. Indica o nome dado às políticas de fomento económico do período da Regeneração.
2. Enuncia, integrando os dados da fonte 8, três características da economia portuguesa evidenciadas na distribuição da população pelos setores de atividade.
3. Desenvolve o seguinte tema: “A obra de Fontes Pereira de Melo”. A tua resposta deve integrar, além dos teus conhecimentos, os dados disponíveis nas fontes 7 a 9, e deve abordar, pela ordem que entenderes, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:
 - o desenvolvimento de infraestruturas; a dinamização da atividade produtiva; os mecanismos da dependência.

COTAÇÕES

Grupo I		Grupo III	
1.	10 pontos	1.	20 pontos
2.	10 pontos	2.	20 pontos
3.	5 pontos	3.	10 pontos
25 pontos		50 pontos	
Grupo II		Grupo IV	
1.	10 pontos	1.	5 pontos
2.	20 pontos	2.	20 pontos
3.	30 pontos	3.	40 pontos
60 pontos		65 pontos	
TOTAL.....			200 pontos

3

OUTROS RECURSOS

Dossiês

Visitas de estudo

Filmes

Este material encontra-se disponível, em formato editável, em 

ARTE EUROPEIA NOS SÉCULOS XVII E XVIII: BARROCO E CLASSICISMO

Organizar (em grupo ou individualmente) uma exposição em Powerpoint, em Prezi ou em cartaz sobre o tema.

- A partir da leitura do texto apresentado procura, em obras especializadas ou na Internet, imagens das:
 - obras de arte (arquitetura, escultura ou pintura) referidas no texto;
 - praças correspondentes ao planeamento urbano desta época;
 - partituras ou instrumentos musicais da época.
- Agrupa as imagens por tendência artística.
- Relaciona o poder político com a arte.
- Procura temas musicais da época para acompanhar a exposição.
- Organiza a apresentação dos materiais em função dos temas que encontrares/definires.

Texto orientador

A arquitetura barroca aparece nas igrejas e mosteiros da Espanha e da Itália (...). Com a Reforma Católica e o proselitismo jesuítico, atravessa os Alpes, alcança a Alemanha e a Polónia. São os jesuítas que a espalham através da América luso-espanhola. O estilo barroco choca a maior parte dos protestantes e mesmo dos católicos hostis ao misticismo beato, dada a sua intenção proselitista, a sua ornamentação exuberante, o seu lado voluptuoso, a sua teatralidade e gosto do efeito. Não deixa, porém, de provocar a admiração, tanto nesta altura como posteriormente, pelo maravilhoso equilíbrio das massas, o conteúdo espiritual da sua mensagem, o todo orgânico que os seus melhores

expoentes conseguem dar-lhe. As composições são poderosamente modeladas, as curvas arrojadamente ousadas, as perspetivas orientadas para o alto. O purista de hoje pode lamentar que Bernini, ao serviço de sucessivos papas entre 1629 e 1655, tenha abafado a obra de Miguel Ângelo com revestimentos de mármore e estuques dourados, estátuas monumentais e decorações colossais no interior de S. Pedro; mas tudo isto está tão dentro do espírito da época como a praça e a dupla colonata que traça, entre 1655 e 1673, para a enquadrar esplendidamente. Bernini, como Borromini e

outros arquitetos da época, era, pessoalmente, muito piedoso. (...)

O palácio e os jardins de Versalhes nada têm de barroco, a não ser a escala colossal em que foram concebidos. Luís XIV preferia um estilo inspirado na Antiguidade, o que designamos por “clássico francês”, e que se desenvolve no seu reinado, depois de 1661. Antes de haver tomado pessoalmente as rédeas do governo já se fizera sentir a influência barroca na construção, por exemplo, dos *Inválidos*, obra do velho Mansart. (...) O classicismo francês celebra a glória e a majestade da Igreja e do Estado (do qual o rei é o símbolo), dando mais importância à grandeza das proporções e à sumptuosidade dos materiais, à regularidade e à simetria do desenho. É inegável a influência direta do soberano, mas parece que houve também a procura de um acordo com uma parte do temperamento francês, que desconfiava do sentimentalismo exagerado do barroco. (...)

Bernini, *Apolo e Dafne*, 1622-1625.



Palácio e jardins de Versalhes.

Em Portugal, logo que D. João V, assinada a Paz de Utreque, pode aplicar na construção o ouro do Brasil, manda levantar o mosteiro-palácio de Mafra, em estilo barroco. Nenhum príncipe luterano se deixa seduzir pelo barroco, mas Augusto, eleitor católico da Saxónia protestante (e eleito rei da Polónia), encomenda a Poppelmann a construção do encantador palácio barroco de Zwinger, em Dresda, levantado entre 1711 e 1722. Nos Países Baixos do Sul, os burgueses de Bruxelas, em 1696, ornamentam ricamente, em estilo barroco, as casas reconstruídas da sua *Grand'Place*. A Karlskirche, verdadeira obra-prima do barroco dos Habsburgos, é encomendada a Erlach, em 1716, pelo imperador Carlos VI, que passara em Espanha alguns dos seus anos mais recetíveis, lutando pela obtenção da Coroa espanhola. (...) Nos seus projetos de palácios para os Habsburgos [Erlach] introduz temas clássicos “imperiais”. Aqui, como em França é o simbolismo do império romano que se evoca. O classicismo francês, tal como aparece em Versalhes, passa a ser modelo para os palácios construídos na Rússia e na Prússia durante o século XVIII, quando estes países podem mostrar que se tornam grandes potências, construindo ou reconstruindo em vasta escala. Parece que a volta, consciente ou não, à história grega e romana, à sua arquitetura, seus costumes e emblemas simbólicos, ajuda a explicar a escolha de motivos clássicos na arquitetura, na decoração e na estatuária dos palácios. Os generais e os políticos gostam frequentemente de ser retratados em escultura ou em pintura, os primeiros em uniforme romano, os segundos de toga. (...)

As considerações políticas desempenham papel na escolha do estilo. A Baviera, aliada de Luís XIV, resiste mais do que os vizinhos à influência do barroco. (...) Se os ingleses cantam as virtudes da “liberdade do jardim inglês”, é porque este é muito diferente dos jardins da França, o inimigo político. Os jardins arquitetados de Le Nôtre, com as suas sebes aparadas, os seus canteiros estilizados e os seus “compartimentos” ao ar livre, tão imitados no continente, não são compatíveis com o “livre espírito inglês”, embora apreciem o uso que fazem das estátuas e fontes. A glória conquistada pela escultura francesa durante o reinado de Luís XIV caracteriza uma época. (...)

Parece que houve poucas implicações políticas na resistência da Inglaterra à influência do barroco (...). A principal razão talvez esteja na importância conquistada

pelo estilo paladiano, graças à obra de Inigo Jones. (...) Se a influência romana é sensível na Catedral de S. Paulo, é porque Wren se inspira conscientemente em S. Pedro. Nas restantes igrejas deste arquiteto, como nas dos seus alunos, Hawksmoor e Vanburgh, notam-se ecos longínquos do barroco. (...) Em escultura, a Inglaterra admira igualmente o clássico. Como em Schonbrunn e em Versalhes, levantam-se obeliscos com inscrições, no estilo dos clássicos, para comemorar as vitórias. (...)

Não devemos exagerar a distinção entre “barroco” e “clássico”. Num dos aspetos da arquitetura, o do planeamento urbano, os diversos países europeus adotam (...) soluções semelhantes, não obstante as diferenças de religião ou de latitude. O ideal consiste em dar um centro à cidade, de reagrupar neste os edifícios públicos, dispor as ruas, praças e cais segundo um plano agradável e regular e acrescentar estátuas e monumentos para embelezar. É este o ideal que procuram realizar todos os príncipes, administradores e autoridades municipais, conforme os meios e as condições oferecidas. Os grandes incêndios criam, muitas vezes, as condições necessárias (...).

Os príncipes da Europa contactam, em grande número, artistas para lhes decorarem os palácios. O mesmo fazem os dignitários da Igreja Católica. Mecenases ricos, como a rainha Cristina, aquando do seu exílio em Roma, sustentam verdadeiras colónias de artistas e formam coleções de quadros. (...) Nalguns países manifesta-se uma certa aversão pelo nu, masculino ou feminino, por motivos de ordem religiosa ou social, e esta repugnância estende-se às pinturas mitológicas. Os artistas holandeses e os espanhóis evitam estes temas. Velásquez é só já no fim da vida que pinta para o Escorial, o nu hoje conhecido por *Vénus Rokeby* [*Vénus ao Espelho*]. (...)

Os bons pintores da corte dão o tom: em Espanha, Velásquez; na Inglaterra, Lely e Michael Dahl; em França, Largillière e Rigaud; na Suécia, Kraft e Swartz (...). O número de excelentes retratos desta época é bastante impressionante para que se possa afirmar que é então que mais se desenvolve o estudo e reprodução das expressões fisionómicas. (...) Os retratos verídicos são mais a regra do que a exceção, quando o modelo não é um príncipe. (...) Além de rica em retratos, a pintura da época abunda em temas bíblicos, mitológicos e outros, decorativos ou alegóricos.

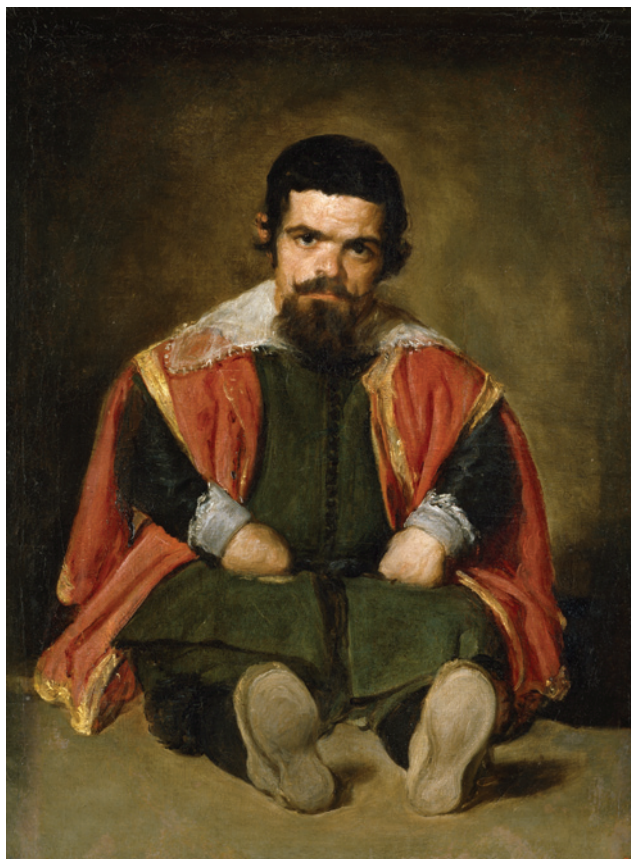
Em todos os países, quer nos que aceitam o barroco na arquitetura e na escultura quer nos que lhe resistem, é o desejo de prender o instante fugitivo que influencia este tipo de pintura. Le Brun, *premier peintre* de Luís XIV, é um dos partidários mais característicos da pintura decorativa. (...) Encontramos artistas com preocupações semelhantes em todas as cortes europeias onde os tetos pintados pelos “primeiros pintores” e pelos seus alunos celebram a apoteose da dinastia reinante. (...)

O predomínio das flores e dos frutos na pintura decorativa – sugerindo a prosperidade e a alegria que as dinastias dão aos súbditos (...) – fortalece este tipo de observação minuciosa, característica de uma parte da escola holandesa (...). Alguns só pintam cenas de inverno, outros só marinhas, paisagens com personagens, flores, animais, insetos ou “naturezas-mortas”. Os delicados pormenores destes quadros são bastante apreciados e espalha-se a voga do “naturalismo” na Europa. (...)

Quando consideramos a pintura no conjunto da arte europeia, somos menos sensíveis aos talentos dos

artistas decorativos do que aos pintores tidos como grandes artistas. (...) É-nos revelada uma parte do mistério da vida quando meditamos na transcendência dos quadros de Zubarán ou nos maravilhamos com a composição e a luz que caracterizam os de Vermeer. Tentamos compreender porque estaria Velásquez convencido (ou obcecado?) da importância do mal e da imperfeição da criação divina até ao ponto de nos levar a lembrar a nossa condição através da pintura de corcundas e anões. Espantam-nos a coragem e o poder de análise que revelam os autorretratos de Rembrandt, realçados pelo poder evocativo do claro-escuro e da cor. Todos estes pintores morrem entre 1660 e 1675, não muito depois de La Tour e dos Le Nain (...). Só raramente foram apreciados no seu tempo. (...) Convém mencionar dois franceses: Claude Lorrain e Nicolas Poussin. (...) Os seus quadros respiram um ambiente clássico, delicadamente arcádico; as suas alusões à Antiguidade, aos seus templos, às suas estátuas, influem por seu turno (...) na jardinagem paisagística. (...) Poussin é um pintor típico do começo do Século das Luzes, um artista que põe em paralelo a razão com a Natureza e com as virtudes naturais do homem.

Na música europeia (...) este período é um daqueles em que importantes modificações se preparam. Haendel dá atenção sistemática ao timbre particular dos diferentes instrumentos, antes de escrever para cada um deles; Bach anota as fiorituras, para submeter instrumentistas e cantores ao desejo do compositor; a tradição contrapontista é enfraquecida por uma série de novas tentativas, entre as quais se contam os prelúdios, as elegias e os estudos. (...) A contribuição mais original dos compositores da época foi a ópera, obra de arte que engloba todas as outras. Nela nos aparece, pela primeira vez, uma história cantada, interrompida por trechos musicais, que fazem intervir a orquestra, os solistas, os coros e os conjuntos, o *ballet*, e, por vezes, mesmo, a pantomina. A *opera buffa*, ou ópera cómica, separa-se da *opera seria*, e o *intermezzo* começa a ter existência separada da obra principal. O teatro instala-se por toda a Europa, de maneira permanente, com os seus elementos característicos – o palco ou proscénio, o fosso da orquestra, a ribalta, os cenários, o pano de boca.



Diego Velásquez, *Retrato de Sebastián de Morra*, c. 1645.

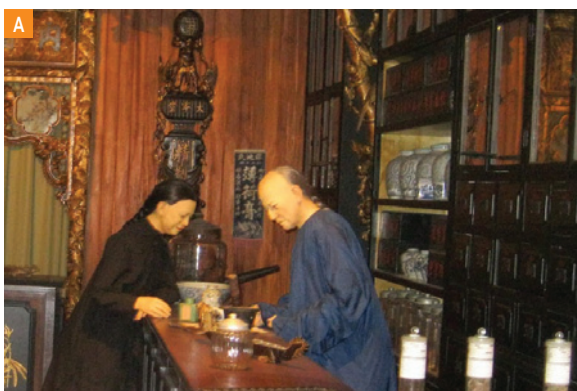
Ragnhild Hatton, *A Época de Luís XIV*, Lisboa, Editorial Verbo, 1971, pp. 142–179

MUSEU DA FARMÁCIA

Temas do Programa:

- População da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento.
- O método experimental e o progresso do conhecimento do Homem e da Natureza.

1. Observa as imagens:



- 1.1. Identifica as imagens A, B, C e D, referentes a peças/espacos existentes no museu.
 - 1.2. Descreve cada uma das situações representadas, referindo os seus contributos para o avanço da ciência, no campo da saúde.
 - 1.3. De todas as peças/espacos que visitaste no museu, qual o que mais te impressionou? Porquê?
2. Elabora um texto de cerca de 10 linhas em que registes a tua opinião sobre a evolução da farmácia.

Filme (Módulo 4)

RAPARIGA COM BRINCO DE PÉROLA



Ficha Técnica

Intérpretes: Colin Firth, Scarlett Johansson, Tom Wilkinson

Realização: Peter Webber

Diretor de fotografia: Eduardo Serra

Género: Drama, História

Duração: 99 min.

País/ano de produção: Inglaterra/Luxemburgo, 2003

1. Quando decorre a ação?
2. Em que cidade decorre a ação?
3. Em que ambiente decorre a ação?
4. Caracteriza a sociedade holandesa do século XVII.
5. Qual é a relação do pintor com o seu mecenas?
6. Quais as técnicas utilizadas na pintura?
7. O que concluis sobre o filme?
8. Como se aproxima o filme da pintura?

A MISSÃO



Ficha Técnica

Intérpretes: Robert de Niro, Jeremy Irons, Liam Neeson

Realização: Roland Joffé

Música: Enrico Morricone

Género: Drama, História

Duração: 126 min.

País/ano de produção: Reino Unido/1986

1. Quando decorre a ação?
2. Em que locais mais importantes decorre a ação?
3. Que locais mais te impressionam?
4. Quais são as personagens históricas e quais são as ficcionadas?
5. Como se processa o encontro entre europeus e ameríndios?
6. Que perspetivas face à condição dos ameríndios se debatem no filme? O que as condiciona?
7. Que política externa defende o Marquês de Pombal? Como se enquadra no contexto de despotismo esclarecido?
8. Que questão filosófica é levantada pelo filme?
9. Elabora um pequeno ensaio onde refiras: a relevância do filme relativamente aos conteúdos lecionados; o rigor histórico do filme; a qualidade estética do filme.

A MODA NOS SÉCULOS XVII A XIX

É a moda um reflexo da História?

Estar na moda, uma expressão correntemente usada que implica estarmos bem inseridos nas sociedades em que vivemos. Dizermos de alguém que essa pessoa não está na *moda* ou que está *fora de moda*, é uma forma de pormos essa pessoa de parte.

O vestuário, os hábitos alimentares, os modos de interagir com os outros, constituem espelhos da mentalidade das sociedades a que se referem. Os tratamentos deferentes e cerimoniais usados para com as elites do Antigo Regime fazem sentido num sistema social organizado em ordens e num sistema político absolutista, mas já não o fazem numa sociedade democrática e mais igualitária. O espartilho, usado ao longo de todo o Antigo Regime, continua a ser uma peça fundamental para a mulher burguesa do século XIX, refletindo a sua condição – espartilhada pelo dever e pelas aparências, dócil e obediente para com a sociedade patriarcal em que se insere. De igual forma, o cabelo à *garçonne* e a silhueta solta indiciam a emancipação feminina dos anos vinte do século XX.

Propomo-nos, neste dossiê, analisar a moda dos séculos XVII, XVIII e XIX, principalmente ao nível do vestuário e de algumas regras de convivência. Esta análise foca-se, essencialmente, nas elites (realeza, nobres e burgueses) por duas razões: a maior parte das fontes disponíveis a elas dizem respeito e as formas de vestir do povo são, por via das circunstâncias, mais conservadoras. De facto, razões económicas fazem com que o vestuário dos camponeses e artífices pouco mude ao nível das formas. As mudanças verificadas dão-se ao nível dos materiais usados na sua confeção, obedecendo estas mudanças igualmente a critérios de ordem económica. Estes são, pois, três séculos de grandes mudanças sociais, económicas, políticas e mentais, em que assistimos à passagem de uma sociedade de ordens para uma sociedade organizada em classes, de uma sociedade altamente estratificada para uma sociedade burguesa, mais permeável, em que os novos valores se repercutem, necessariamente, na forma de vestir e de interagir com os outros.

Primeira metade do século XVII – o maneirismo reformista

Este é um século influenciado pela cisão da Europa em duas zonas religiosas, católica e protestante, e a moda, reflexo das mentalidades, acompanha essa evolução. A Europa Protestante afirma-se pela contestação ao luxo e ostentação da Igreja Católica renascentista, a Europa Católica reage ao aparecimento e desenvolvimento dessa nova realidade, tentando recuperar terreno perdido. Assim, nos países católicos a ideologia da Contrarreforma impõe-se, recuperando ideias de pobreza e contenção há muito esquecidas. Um dos instrumentos da Contrarreforma é a Companhia de Jesus, que promove, na primeira metade do século XVIII, um estilo, em geral, mais depurado e sóbrio; o maneirismo (também conhecido como estilo jesuítico) – que serve os objetivos de uma Igreja em processo de reestruturação, que quer passar uma imagem de rigor e de espiritualidade. A moda, nomeadamente o vestuário, acompanha esta tendência. O “peso” transmitido pelas cores predominantes (o preto e o branco), pelos tecidos e pelas formas é mitigado pelo uso dos chapéus e de outros adereços de cabeça (no caso das senhoras), assim como pelas golas e rendas nos punhos, a prenunciarem a maior ligeireza do barroco.

A potência dominante da época, a Espanha, é parte fundamental deste processo, pois tem o prestígio e a capacidade necessários para promover este modelo junto do papado e das outras nações católicas, pois é o único país católico que parece ter força global suficiente para se impor às ascendentes potências protestantes.

O modelo estético predominante na moda na primeira metade do século XVII é, pois, austero, ao serviço das ideologias dominantes, reformistas e contrarreformistas.

Fonte 1 Rainha Margarida



Diego Velázquez, 1634-1635.

Fonte 2 Filipe IV de Espanha, III de Portugal



Diego Velázquez, 1631.

Fonte 3 Espartilho (1660-1680)



Fonte 4 Rainha Maria Ana



Diego Velázquez, 1652-1653.

1. De que forma a “guerra das religiões” influencia a moda na primeira metade do século XVII?
2. Que razões tornam a moda “espanhola” dominante?
3. Descreve as vestes representadas nas fontes 1, 2 e 3. Concordas com as expressões de “peso” e “austeridade” usadas no texto de autor? Justifica.
4. Porque achas que as cores garridas estão ausentes nas fontes 1 e 2 e só timidamente aparecem na fonte 4?
5. As mulheres das elites passaram a maior parte do Antigo Regime e todo o século XIX, prensadas em espartilhos e outras estruturas mais ou menos incômodas. Que justificações encontras para isso?

Séculos XVII e XVIII – o barroco e o Estado absoluto

A partir de meados do século XVII começa-se a verificar uma acentuada atenuação da rigidez e austeridade, e a moda “espanhola” perde terreno, substituída pela francesa, que passa a ditar as regras a este nível, por ser em França que mais cedo se afirma a união entre o absolutismo régio e o seu fiel acompanhante, o barroco. Nos finais do século a moda “espanhola” já só sobrevivía nas cortes ibéricas, e mesmo aí, mal. Por exemplo, em Portugal, com a chegada das primeiras remessas de ouro no ano de 1699, inicia-se, decididamente, uma nova época de exuberância e ostentação.

Com o processo de centralização do poder real e a criação do absolutismo régio de direito divino, surge a necessidade de criar uma encenação que expresse a dignidade e importância do papel do rei na sociedade do Antigo Regime. Em França, essa encenação é levada ao seu expoente máximo por Luís XIV, o Rei-Sol, e imitada um pouco por toda a Europa ao longo dos séculos XVII e XVIII, Portugal incluído.

A Contrarreforma abraça a nova linguagem estética, apostada em demonstrar que a união do poder temporal com o poder espiritual é harmoniosa e que a Igreja está ao serviço dos interesses do Estado, pois os interesses de ambos são coincidentes. Os cardeais e os bispos, à semelhança da alta nobreza, de onde, aliás, provêm, gravitam pelas cortes europeias com grande à vontade, aconselhando políticas aos monarcas.

Esta sociedade altamente hierarquizada e estratificada necessita, pois, de um *décor* à sua altura, que impressione e fascine. Impressionar e fascinar o povo são formas de demonstrar o poder do Trono e do Altar.

A moda barroca tem maior expressão na Europa absolutista que na Europa dos parlamentos, onde o papel do rei está diminuído. Mesmo assim estes países não são impermeáveis às modas vindas de França e da Itália, adotando os novos modelos, se bem que adaptados às respetivas sensibilidades.

Fonte 5 D. João V



Carlos António Leoni, séc. XVIII.

Fonte 6 Susanna Beckford



Joshua Reynolds, 1756.

Fonte 7 Reunião de Família



William Hogarth, século XVIII.

1. De que forma o novo estilo serve o Estado absoluto?
2. Porque se pode afirmar que o barroco, incluindo o vestuário, é um estilo de curvas e de movimento (fontes 5 a 7)?
3. Quais as principais diferenças que encontras entre este estilo de vestuário e o anterior (fontes 1 a 7)?
4. Qual do vestuário é mais sensual? Justifica (fonte 6).
5. Que grupo(s) social(is) te parece(m) estar representado(s) na fonte 7? Porquê?
6. Pode-se falar em encenação relativamente à fonte 7? Porquê?

A moda no século XIX – a burguesia à procura de uma nova estética

A Revolução Francesa vem pôr um fim brutal a esta época dourada e artificial, introduzindo novas ideias estéticas na moda dos finais do século XVIII. Numa primeira fase pós-revolucionária, os parisienses e, por extensão, os franceses e o resto da Europa, põem de lado tudo o que lhes recorde o Antigo Regime, nomeadamente as cabeleiras e os calções usados pela nobreza. Nesta primeira fase, todos os franceses, temendo pelas suas cabeças, se transformam em *sans-culottes*. O vestuário das mulheres indicia também uma fase libertária, de curta duração, em que os vestidos se aligeiram, eliminando-se estruturas rígidas interiores e utilizando tecidos coleantes e mesmo transparentes, inspirados na Antiguidade Clássica. Em Portugal, o Intendente Pina Manique, preocupado com estas escandalosas novidades francesas, zela pela moral e pelos bons costumes, encarregando a polícia de vigiar pelas ruas o traje das senhoras mais ousadas.

Esta época dura pouco tempo, pois à medida que os ímpetus revolucionários se vão acalmando e que a sociedade se aburguesa, a moda acompanha-a, tornando-se cada vez mais o espelho da classe que, doravante, domina o espectro político-social – a burguesia.

As modas, incluindo o vestuário, seguem a ideologia. Os comportamentos padronizam-se e cristalizam. As elaboradas formas de tratamento do Antigo Regime são abandonadas, criando-se outras, mais consentâneas com a ética do trabalho que a sociedade burguesa quer promover, geralmente associadas à profissão exercida ou aos títulos académicos.

Família, Trabalho, Nação, são conceitos fundamentais para a sociedade burguesa. A base nuclear da sociedade é a família, entendida num conceito mais restrito que o da família do regime demográfico antigo. A família burguesa típica gravita em volta da figura paterna, o provedor financeiro. A mulher assegura a harmonia familiar, cuidando da casa, dos filhos, e mantendo-se rigorosamente fiel e obediente. O vestuário, como sempre, ilustra a tendência geral. As mulheres vivem espartilhadas e tapadas da cabeça aos pés, fazendo uso de materiais sóbrios e com poucos adereços. Também a maquilhagem é discreta ou quase inexistente. A exceção a esta regra são as mulheres da alta burguesia que, em salões, festas, na ópera, exibem comportamentos e vestuário mais libertário. Longe vão os tempos das caras femininas cobertas de pó de arroz e *rouge*. As roupas e as suas formas não deixam margem para ambiguidades – existe uma silhueta feminina recatada, mas realçada pelas almofadinhas colocadas por baixo dos vestidos, e uma silhueta masculina, com chumaços nos ombros, uso de bigodes e barbas, a comprovarem a virilidade do modelo masculino. A mensagem é clara – trata-se de uma sociedade patriarcal, masculina, viril, que não admite desvios aos comportamentos padrão, opondo-se deste modo à decadência feminil das sociedades do Antigo Regime. Neste sentido, o traje masculino “tradicional”, pouco se modifica até quase aos nossos dias. Nele se cristalizam todos estes valores que, para uma grande parcela da sociedade são os que permanecem. Já o traje feminino, vai acompanhando a evolução das mentalidades, modificando-se à medida que o papel da mulher na sociedade se modifica.

Fonte 8 Madame Récamier



François Gérard, 1805.

Fonte 9 Wilhelmine von Cotta



Gottlieb Schick, 1802.

Fonte 10 Trajes masculino e feminino



Farda da Casa Real, cerca de 1850 e vestido, cerca de 1840, Museu Nacional dos Coches.

1. Porque procura a burguesia uma nova estética?
2. Transcreve o excerto do texto de autor que descreve o que vês nas fontes 8 a 10.
3. “Por um momento fugaz as mulheres viram-se livres, se não do que lhes oprimia o espírito, pelo menos do que lhes oprimia a carne”. Comenta esta frase (fontes 8 a 10).
4. Por que foi esta situação “sol de pouca dura” (fontes 8 a 10)?

Questões de síntese

5. Qual dos vestuários (masculino ou feminino) sofreu maiores alterações ao longo destes três séculos? Porquê?
6. É a moda um reflexo da História? Justifica.

PALÁCIO DA PENA

Tema do Programa:

O romantismo

Propomos-te uma visita de estudo virtual ao Palácio Nacional da Pena, expressão máxima do Romantismo em Portugal, recorrendo exclusivamente à Internet. Fornecemos-te aqui alguns sítios por onde podes iniciar a tua pesquisa.

Propomos-te que elabores um guião desta visita, devendo a elaboração deste obedecer a determinados passos:



1.º Contextualização do sítio a visitar. Deves começar por redigir uma introdução sobre o período histórico em questão, uma definição de romantismo e uma cronologia.

Período histórico:

<http://www.arqnet.pt/dicionario/fernando2.html>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_II_de_Portugal
<http://www.leme.pt/biografias/m/mariaii.html>

Romantismo:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo>
<http://www.notapositiva.com>
<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/literatura/romantismo.htm>
http://www.citi.pt/cultura/literatura/poesia/j_g_ferreira/romantis.html
http://www.artesbr.hpg.ig.com.br/Educacao/11/interna_hpg11.html
<http://www.suapesquisa.com/romantismo/romantismo.htm>

Cronologia:

<http://www.arqnet.pt/portal/portugal/liberalismo/index.html>

2.º Elaboração de uma história do Palácio da Pena:

http://www.ippar.pt/monumentos/palacio_pena.html
http://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Nacional_da_Pena
http://www.portugalvirtual.pt/_tourism/costadelisboa/sintra/palpenap.html
<http://portugal.montranet.com/portugal/pena/index.htm>

3.º Resposta às seguintes questões:

1. Porque se considera o Palácio da Pena uma obra romântica?
2. Que ligação se pode estabelecer entre a obra e a natureza envolvente?
3. Que revivalismos artísticos estão presentes no Palácio?
4. Consideras que o romantismo sobreviveu até aos nossos dias? Justifica.

Filme (Módulo 5)

O PATRIOTA



Ficha Técnica

Intérpretes: Mel Gibson, Heath Ledger, Joely Richardson, Jason Isaacs, Chris Cooper

Realização: Peter Webber

Género: Ação, Drama, História

Duração: 175 min.

País/ano de produção: EUA/2000

1. Quando decorre a ação?
2. Onde decorre a ação?
3. Como são as relações entre a Grã-Bretanha e as colónias americanas?
4. Que liberdade se defende? Como? Porquê?
5. Que ideia de patriotismo é veiculada pelo filme?
6. O que concluis sobre o filme?

Em alternativa à questão 6 sugere-se o cruzamento do filme com a análise da *Declaração da Independência* de 4 de julho de 1776 para se poder responder à seguinte questão:

De que forma a luta pela independência se fundamenta nas ideias iluministas?

MARIA ANTONIETA



Ficha Técnica

Intérpretes: Kirsten Dunst, Jason Schwartzman, Tom Hardy

Realização: Sofia Coppola

Género: Drama, História, Biografia

Duração: 118 min. **País/ano de produção:** EUA, 2007

1. Quando decorre a ação?
2. Onde decorre a ação?
3. Caracteriza o ambiente da corte francesa do século XVIII tendo em atenção:
 - fosso entre o rei, a sociedade cortesã e a restante sociedade;
 - intrigas palacianas; relações de poder;
 - a encenação do poder;
 - a moda da corte francesa.

Organiza, com os teus colegas, a simulação do julgamento, subordinada ao tema “Maria Antonieta, criança inocente ou rainha culpada?”, tendo em atenção os seguintes critérios:

- a. Escolha de dois “advogados”, um encarregue da defesa, e outro da acusação da rainha.
- b. Criação de um grupo de jurados que deve tomar uma decisão após reflexão ponderada relativamente à inocência ou culpa de Maria Antonieta.
- c. Escolha de um juiz a quem caberá a decisão final que deverá, em princípio, respeitar a dos jurados. Caso não o faça, deve apresentar argumentos sólidos para o facto de a sua posição ser contrária.

OS FEMINISMOS DE PRIMEIRA VAGA OU AS LUTAS FEMININAS NO FINAL DO SÉCULO XIX/INÍCIO DO SÉCULO XX

Fonte 1 Feminismos de primeira vaga

O termo feminismo nasceu em França, entre os anos de 1870-1880 e propagou-se a outros países no virar do século XIX-XX. Decorreu em Paris, em 1878, o primeiro congresso de cariz feminista e que assumiu um caráter internacional.

A historiadora Anne Cova (1998) afirma que a expressão “o feminismo” esconde um mosaico de situações diferentes, muito afastadas de um conjunto homogêneo, sendo que a aparente comunhão de ideologias sob a bandeira do feminismo esconde a variedade de feminismos. Se as lutas de algumas organizações sufragistas, no final do século XIX, deram ao feminismo um caráter de radicalidade pela frontalidade que colocavam nos seus protestos (greves de fome, interrupção de reuniões parlamentares, manifestações de rua), existiram outras feministas que procuraram apresentar o movimento com um caráter moderado,

como um movimento “respeitável”, valorizando a maternidade como meio de afirmação das mulheres nas suas reivindicações pela educação, pelo acesso à profissão e pelo próprio direito ao voto.” (...)

Segundo Anne Cova, os feminismos de primeira vaga são atravessados pela problemática da igualdade na diferença. A historiadora Karen Offen caracteriza o feminismo francês baseado na diferença como um “feminismo relacional dos direitos das mulheres, nas distintas contribuições das mulheres nas suas funções”, enquanto o feminismo predominante na Inglaterra e nos EUA se caracteriza por um feminismo que minimiza as diferenças dos sexos, procurando valorizar a procura pessoal da independência ou da autonomia em todos os aspetos da vida, pugnando pela igualdade entre os sexos.

Manuela Tavares, *Feminismos: Percursos e Desafios* (1947-2007), Alfragide, Texto Editores, 2011, pp. 33-35.

Fonte 2 Mulher Nova – jornal francês de 1832

Periódico surpreendente, com um tom por vezes insolente, escrito por mulheres, na sua maioria jovens, que ousavam publicar as suas opiniões e que as assinavam com o seu nome “o único bem que lhes pertencia”. Elas reclamavam um nome, um lugar na cidade e insurgiam-se contra os sinais de subalternidade que subsistiam, apesar da abolição dos privilégios, muito tempo depois da proclamação dos “direitos do homem” em França.

M. Riot-Sarcey, *Histoire du Féminisme*, La Découverte, Paris, 2002.

Fonte 3 O Sexo Feminino – jornal brasileiro de 1873

O *Jornal das Senhoras*, tinha por objetivo propagar a ilustração e cooperar com todas as suas forças para que a mulher deixe de ser escrava, e goze de direitos políticos, como o de votar e ser votada. O que é inegável é que em todo o mundo (...), a mulher é escrava, domine o governo monárquico, ou o indiferente despotismo. (...)

Francisca Senhorinha da Motta Diniz, professora de Minas Gerais, no jornal *O Sexo Feminino*, 1873.

O I Congresso Internacional de Mulheres (1878)

Fonte 4 Resoluções

I. Considerando que a mulher tem personalidade civil; decide-se que, de acordo com a lei natural, uma mulher adulta é igual a um homem adulto. (...)

III. O Congresso declara a liberdade absoluta de divórcio como melhor remédio para a desigualdade entre homens e mulheres no que concerne às leis de adultério. (...)

In <http://www.womeninworldhistory.com/>.

Fonte 5 Discurso de encerramento

A noite passada um cavalheiro, que parecia um pouco cético sobre a realização do nosso congresso perguntou-me: “Então, minha senhora, qual foi a grande verdade que vocês proclamaram ao mundo?” Eu retorqui “Senhor, nós proclamamos a mulher como ser humano”. Ele riu-se “Mas, minha senhora, isso é uma trivialidade.” Pois é: mas quando esta trivialidade (...) for reconhecida pelas leis humanas, a face do mundo será transformada. Nessa altura não teremos necessidade de nos reunir num congresso para exigir os direitos da mulher.

Discurso de Emily Venturi

Dossiê 3 (Módulo 6)

Fonte 6 Obtenção do direito ao voto feminino

Nova Zelândia	1893	Estados Unidos	1920
Austrália	1902	Canadá	1921
Finlândia	1906	Inglaterra	1928
Noruega	1913	Espanha	1931
Dinamarca	1915	Brasil e Turquia	1934
Holanda e Rússia	1917	França	1944
Alemanha e Áustria	1919	Itália e Japão	1945
Polónia e Suécia	1919	Bélgica	1948

Fonte 8 Sufragistas em Inglaterra



Annie Kenney e Christabel Pankhurst (filha da autora da fonte 10), líderes do WSPU - União Social e Política das Mulheres. Foto de 1908.

Fonte 7 Caravana sufragista em Inglaterra



Foto de outubro de 1909.

Fonte 9 Sufragista em França



Hubertine Auclert, a primeira sufragista francesa.

Fonte 10 “Libertar a outra metade”

Nós, as mulheres sufragistas, temos uma grande missão – a maior missão que o mundo jamais teve. A de libertar metade da Humanidade, e através dessa libertação salvar a outra metade.

Emmeline Pankhurst, 1912, in <http://www.leme.pt/biografias/p/diadamulher.html>.

Fonte 11 20 000 mulheres marcham pelo sufrágio nos EUA (Nova Iorque)



Foto de 23 de outubro de 1915.

Fonte 12 Sede de uma associação nacional americana contra o voto feminino



Foto de 1911.

Portugal

Fonte 13 A primeira médica em Portugal – 1889

A Sr.^a D. Elisa Augusta da Conceição Andrade, que concluiu este ano o seu curso na Escola Médica de Lisboa, abriu consultório para senhoras e crianças. Eis enfim dado o primeiro e grande passo para a emancipação da mulher, em Portugal!

Dentro em pouco, daqui a um ano talvez, duas novas médicas, formadas pela escola do Porto virão juntar-se àquela, e o exemplo destas será seguido e outras lhe sucederão até que entre definitivamente nos nossos costumes a *femme savante* como até aqui entrara a *ménagère*. Para trás a touca de rendas e o avental de chita, para trás o *tricot* e a agulha de marfim, para traz o *pot au feu*! Honra à Ciência! Glória ao bisturi!

“Diário de Notícias”, 1 de setembro, 1889, in Isabel Lousada, *Da Presença Feminina nas Letras & Ciências: o Pioneirismo de Adelaide Cabete*, p. 117.

Fonte 14 Preocupações feministas?

Há três maneiras de amamentar a criança: natural, artificial e mixta.

A amamentação natural é a que se faz com o leite da mulher. Diz-se maternal se o leite é ministrado pela própria mãe, e mercenária se o é pela ama.

A amamentação artificial é a que se faz com o leite de animal. Esta amamentação ministra-se por dois modos: ou mamando a criança no próprio animal ou recebendo o leite por meio de colheres, mamadeiras, etc.

A amamentação mixta vem a ser a combinação das duas primeiras. A amamentação maternal é a natural, por excelência. Só nos casos em que o médico entenda que esta amamentação é prejudicial à criança, ella deverá ser prohibida.

É enorme a diferença entre a mortalidade de crianças amamentadas por a mãe e aleitadas por outro modo. A mortalidade é nas primeiras quase nulla, as doenças raras, o desenvolvimento mais regular e manifesta a sua viveza e boa disposição (...).

Nunca é demais repeti-lo: o leite da mãe pertence ao filho; e aquella que recusa por mero capricho, usança ou um pouco de incommodo amamental-o, pode bem dizer-se que não é mãe completa.

“A tribuna feminina – amamentação materna”, in jornal “A República”, Lisboa, 17 de agosto de 1908, in Isabel Lousada, *Perfil de uma pioneira: Adelaide Cabete (1867-1935)*, pp. 84–85.

Fonte 15 Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher dos países da atual União Europeia a votar



1. Porque fala a autora da fonte 1 de feminismos?
2. O que exigem as autoras do jornal *Mulher Nova* (fonte 2)? Porquê?
3. Quais são os objetivos do jornal *O Sexo Feminino* (fonte 3)?
4. Em que princípios iluministas se baseiam as resoluções do I Congresso Internacional das Mulheres (fonte 4)?
5. Que fontes defendem a educação das mulheres? Justifica.
6. Tendo em atenção a fonte 1 identifica as fontes que se referem a formas de luta adotadas pelas mulheres e classifica-as.
7. Que fontes exibem atitudes contrárias à luta desenvolvida pelas mulheres? Justifica.
8. Partindo da fonte 6 parece-te que a obtenção do direito ao voto foi fácil? Porquê?
9. Justifica a interrogação da fonte 14.
10. A que grupo social te parecem que pertencem as mulheres representadas neste conjunto de fontes? Justifica a tua resposta.
11. Realiza uma pesquisa sobre a luta de Carolina Beatriz Ângelo em prol dos direitos das mulheres.

PORTO DAS INVASÕES FRANCESAS E INDUSTRIAL

Introdução

Esta visita de estudo pretende abordar dois períodos da história da cidade do Porto e do país, a partir de uma visita a alguns lugares representativos. Escolheu-se a cidade do Porto, porque em nenhum outro local do país se encontram, num espaço físico relativamente reduzido (e, portanto, facilmente visitável), tantos testemunhos emblemáticos deste período da História nacional.

A cidade

A cidade do Porto tem 41,66 km² de área, e 237 584 habitantes. É o centro de uma grande área metropolitana com 1,9 milhões de habitantes. O Porto é o centro da zona urbana mais populosa de Portugal e a nona maior na Europa, aí residindo 3,3 milhões de pessoas. A visita decorre na zona histórica da Ribeira e zonas limítrofes. Inicia-se com a visita às Alminhas da Ponte, monumento evocativo das invasões francesas, que se situa perto do tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís e da desativada ponte pênsil.

► História da cidade do Porto



Brasão da cidade

1. Porque é a cidade do Porto “Antiga, mui nobre, sempre leal e invicta”?

2. Elabora uma pequena história da cidade do Porto.

► Invasões francesas – a tragédia da Ponte das Barcas



Alminhas das Pontes

Baixo relevo em bronze realizado em 1897 pelo escultor Teixeira Lopes (pai), representa a tragédia da Ponte das Barcas ocorrida no dia 29 de março de 1809. Aquando do cerco da cidade pelas tropas francesas do Marechal Soult, centenas de populares em fuga tentaram atravessar o rio Douro lançando-se sobre a ponte, que cedeu sob o seu peso. É hoje um local de crença e devoção das gentes da Ribeira.

1. Como se efetuou a travessia do Douro durante séculos?

2. Porque se denominava Ponte da Barcas? Como era construída?

3. Porque ocorreu a tragédia de março de 1809?

4. Elabora uma pequena biografia do escultor Teixeira Lopes, autor do bronze evocativo da tragédia.

► Porto Industrial – Ponte de D. Luís



1. Que razões estiveram na origem da construção da Ponte de D. Luís? Quem é o D. Luís que o seu nome homenageia?

2. Quem delineou o seu projeto?

3. Porque se pode afirmar que a Ponte de D. Luís é um símbolo da Revolução Industrial?

4. Que usos atuais tem a Ponte de D. Luís?

5. Quantas pontes tem o Porto e que épocas históricas correspondem à construção de cada uma delas?

► Porto Industrial – Mercado Ferreira Borges e o Palácio da Bolsa (Associação Comercial do Porto)



1. Porque se associa a arquitetura do ferro à Revolução Industrial?

2. Que usos atuais tem o Mercado Ferreira Borges?

3. A que estilo artístico pertence o mercado? Que características consegues identificar como fazendo parte desse estilo?

4. Elabora uma pequena história da Associação Comercial do Porto e da sua sede, o Palácio da Bolsa.

5. Em que estilo(s) artístico(s) se insere o Palácio da Bolsa?

Filme (Módulo 6)

TEMPOS MODERNOS



Ficha Técnica

Intérpretes: Charlie Chaplin

Realização: Charlie Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman

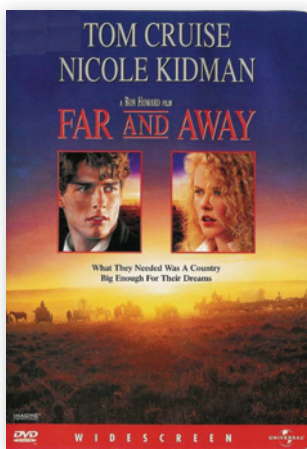
Género: Comédia, Drama, Romance

Duração: 83 min.

País/ano de produção: EUA/1936

1. Quando decorre a ação?
2. Onde decorre a ação?
3. Como decorre o trabalho? Qual o seu ritmo?
4. Quais as vantagens e as desvantagens na linha de montagens?
5. Qual é a mensagem do filme?

HORIZONTE LONGÍNQUO



Ficha Técnica

Intérpretes principais: Brad Pitt, Nicole Kidman, Thomas Gibson

Realização: Ron Howard

Género: Aventura, Drama, Romance

Duração: 140 min.

País/ano de produção: EUA/1992

1. Quando decorre a ação?
2. Em que países decorre a ação?
3. Que fatores motivam a emigração para os EUA?
4. Como viajavam os diferentes tipos de emigrantes?
5. Que condições de vida têm os emigrantes? E de trabalho?
6. "Duas cidades" – o mundo urbano e o mundo dos bairros?
7. Quem "procura" terra? Como?
8. Será que os Estados Unidos eram o "sonho dourado"? Porquê?

OLIVER TWIST



Ficha Técnica

Intérpretes: Ben Kingsley, Barney Clark, Mark Strong, Jamie Foreman

Realização: Roman Polanski

Género: Aventura, Drama

Duração: 130 min.

País/ano de produção: França, Reino Unido, Itália, República Checa/2005

1. Quando decorre a ação?
2. Onde decorre a ação?
3. Quais as condições de vida das crianças órfãs?
4. Quais as formas de exploração do trabalho infantil abordadas no filme?
5. Porque são as crianças empurradas para a delinquência infantil e juvenil?
6. Quais as diferenças entre a Londres pobre e a Londres rica?
7. Qual é a mensagem do filme?

4

PROPOSTAS DE CORREÇÃO

Ficha de Avaliação Diagnóstica

Fichas de Avaliação

Fichas do Caderno de Atividades

FICHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (GUIA DO PROFESSOR)

- 1.1. Identificação de personagens históricas:** fonte 2 – Napoleão Bonaparte; fonte 5 – Luís XIV, rei de França; fonte 6 – Marquês de Pombal; fonte 8 – Karl Marx.
- 1.2. Ordenação cronológica de acontecimentos:** fonte 13 (1755) – terramoto em Lisboa; fonte 11 (1793) – execução do rei Luís XVI na guilhotina, no contexto da Revolução Francesa; fonte 9 (1908) – regicídio (assassinato do rei português D. Carlos); fonte 7 (1910) – implantação da República Portuguesa.
- 1.3. Associação:** resposta livre.
- 1.4. Cruzamento de fontes:** fontes 3 e 8 – contributos das ideias de Marx para o movimento operário; fontes 7 e 9 – a contestação da monarquia conduz ao regicídio e, na sequência deste, à implantação da República.
- 1.5. Identificação:** fonte 4 – coche de D. João V; fonte 6 – Marquês de Pombal; fonte 7 – implantação da República; fonte 9 – regicídio; fonte 10 – inauguração do primeiro trecho do caminho de ferro entre Lisboa e o Carregado; fonte 13 – terramoto de 1755.
- 2. Interpretação de uma imagem:** resposta livre.
- 3. Construção de uma narrativa:** resposta livre.

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DO MÓDULO 4 (PP. 147-151)

Grupo I

1. c. 10 pontos
 2. 30 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa		Níveis						
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina								
Níveis	5	Explicação clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes:	3	2	1			
		<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> - Gráfico (F3) – relação entre óbitos e nascimentos, entre 1700 e 1800: - até 1770 existem picos de mortalidade. - a partir de 1770 a taxa de natalidade revela tendência para subir e a taxa de mortalidade desce e não volta a ultrapassar a da natalidade. - A alteração demográfica demonstrada pelo gráfico deve-se a: “A introdução das colheitas de tubérculos (...) aumento da carne fresca”. “substituição dos cereais inferiores por trigo”. “limpeza pessoal maior (...) uso mais frequente de sabão e de roupas interiores de algodão mais baratas”. “A utilização de paredes de tijolo em vez de madeira e de pedra ou ardósia em vez de colmo nos telhados”. “As cidades mais importantes foram pavimentadas e dotadas de esgotos e água corrente”. “desenvolveu-se o conhecimento da medicina e da cirurgia; os hospitais e dispensários aumentaram (...) destruição dos lixos e ao conveniente enterramento dos mortos. </td><td> - Crescimento populacional a partir de 1770 – novo regime demográfico: - diminuição da mortalidade (sobretudo infantil). - aumento do tempo médio de vida. - aumento significativo da população europeia. - Melhoria da alimentação devido a: - introdução de novas culturas forrageiras, para alimento dos gados, permite aumentar o consumo de carne fresca. - introdução de novos cereais – melhoram a resistência à doença. - Maior preocupação com a higiene: - a nível pessoa. - a nível da habitação. - melhoria do saneamento básico. - Melhores cuidados de saúde: - hospitais, dispensários, vacinas. - limpeza das ruas. - cemitérios. </td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	- Gráfico (F3) – relação entre óbitos e nascimentos, entre 1700 e 1800: - até 1770 existem picos de mortalidade. - a partir de 1770 a taxa de natalidade revela tendência para subir e a taxa de mortalidade desce e não volta a ultrapassar a da natalidade. - A alteração demográfica demonstrada pelo gráfico deve-se a: “A introdução das colheitas de tubérculos (...) aumento da carne fresca”. “substituição dos cereais inferiores por trigo”. “limpeza pessoal maior (...) uso mais frequente de sabão e de roupas interiores de algodão mais baratas”. “A utilização de paredes de tijolo em vez de madeira e de pedra ou ardósia em vez de colmo nos telhados”. “As cidades mais importantes foram pavimentadas e dotadas de esgotos e água corrente”. “desenvolveu-se o conhecimento da medicina e da cirurgia; os hospitais e dispensários aumentaram (...) destruição dos lixos e ao conveniente enterramento dos mortos.	- Crescimento populacional a partir de 1770 – novo regime demográfico: - diminuição da mortalidade (sobretudo infantil). - aumento do tempo médio de vida. - aumento significativo da população europeia. - Melhoria da alimentação devido a: - introdução de novas culturas forrageiras, para alimento dos gados, permite aumentar o consumo de carne fresca. - introdução de novos cereais – melhoram a resistência à doença. - Maior preocupação com a higiene: - a nível pessoa. - a nível da habitação. - melhoria do saneamento básico. - Melhores cuidados de saúde: - hospitais, dispensários, vacinas. - limpeza das ruas. - cemitérios.	30	29
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
	- Gráfico (F3) – relação entre óbitos e nascimentos, entre 1700 e 1800: - até 1770 existem picos de mortalidade. - a partir de 1770 a taxa de natalidade revela tendência para subir e a taxa de mortalidade desce e não volta a ultrapassar a da natalidade. - A alteração demográfica demonstrada pelo gráfico deve-se a: “A introdução das colheitas de tubérculos (...) aumento da carne fresca”. “substituição dos cereais inferiores por trigo”. “limpeza pessoal maior (...) uso mais frequente de sabão e de roupas interiores de algodão mais baratas”. “A utilização de paredes de tijolo em vez de madeira e de pedra ou ardósia em vez de colmo nos telhados”. “As cidades mais importantes foram pavimentadas e dotadas de esgotos e água corrente”. “desenvolveu-se o conhecimento da medicina e da cirurgia; os hospitais e dispensários aumentaram (...) destruição dos lixos e ao conveniente enterramento dos mortos.	- Crescimento populacional a partir de 1770 – novo regime demográfico: - diminuição da mortalidade (sobretudo infantil). - aumento do tempo médio de vida. - aumento significativo da população europeia. - Melhoria da alimentação devido a: - introdução de novas culturas forrageiras, para alimento dos gados, permite aumentar o consumo de carne fresca. - introdução de novos cereais – melhoram a resistência à doença. - Maior preocupação com a higiene: - a nível pessoa. - a nível da habitação. - melhoria do saneamento básico. - Melhores cuidados de saúde: - hospitais, dispensários, vacinas. - limpeza das ruas. - cemitérios.						
	Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.							
	4	Nível intercalar	25	24	22			
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

Grupo II

1. a. 10 pontos
 2. b. 10 pontos
 3. Clero, nobreza e terceiro estado (povo) 10 pontos
 4. Ao Príncipe de Orange 10 pontos

Grupo III

1. 20 pontos

5	Referência clara ao que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “O único meio que há para (...) impedir que o dinheiro saia do reino, é introduzir nele as artes. (...)”. – “evitará em comum o dano que fazem ao reino o luxo e as modas”. – “Que tirará a ociosidade do reino”. – “Que o fará mais povoado e abundante de gente e de frutos”. – “Que as rendas reais se aumentarão”. </td><td> – Impedir a saída de divisas. – Desenvolver a produção manufatureira nacional. – Pragmáticas para obrigar ao consumo da produção nacional, evitando “o luxo e as modas” importadas do estrangeiro. – Incentivo ao trabalho, fomentando o emprego de mais gente. – Atribuição de taxas alfandegárias aos produtos importados – aumento de rendas do rei/Estado. </td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “O único meio que há para (...) impedir que o dinheiro saia do reino, é introduzir nele as artes. (...)”. – “evitará em comum o dano que fazem ao reino o luxo e as modas”. – “Que tirará a ociosidade do reino”. – “Que o fará mais povoado e abundante de gente e de frutos”. – “Que as rendas reais se aumentarão”.	– Impedir a saída de divisas. – Desenvolver a produção manufatureira nacional. – Pragmáticas para obrigar ao consumo da produção nacional, evitando “o luxo e as modas” importadas do estrangeiro. – Incentivo ao trabalho, fomentando o emprego de mais gente. – Atribuição de taxas alfandegárias aos produtos importados – aumento de rendas do rei/Estado.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
– “O único meio que há para (...) impedir que o dinheiro saia do reino, é introduzir nele as artes. (...)”. – “evitará em comum o dano que fazem ao reino o luxo e as modas”. – “Que tirará a ociosidade do reino”. – “Que o fará mais povoado e abundante de gente e de frutos”. – “Que as rendas reais se aumentarão”.	– Impedir a saída de divisas. – Desenvolver a produção manufatureira nacional. – Pragmáticas para obrigar ao consumo da produção nacional, evitando “o luxo e as modas” importadas do estrangeiro. – Incentivo ao trabalho, fomentando o emprego de mais gente. – Atribuição de taxas alfandegárias aos produtos importados – aumento de rendas do rei/Estado.							
Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	17	16	15				
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12				
2	Nível intercalar	11	10	9				
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6				

2. 50 pontos

7	Desenvolvimento claro e organizado do tema, apresentado pelo menos três aspetos de cada um dos tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas.	3	2	1
	As primeiras medidas mercantilistas - Crise comercial e financeira em Portugal, nos finais do século XVII (F5). - Influenciado por Duarte Ribeiro de Macedo, defensor das medidas mercantilista propostas por Colbert em França, o conde de Ericeira, Vedor da Fazenda de D. Pedro II, decide levar a cabo, em Portugal, as seguintes medidas protecionistas (F6): - incentivo à produção, através da concessão de subsídios e privilégios a quem instale manufaturas no território nacional, com o objetivo de reduzir as importações; - atribuição de taxas alfandegárias aos produtos importados, mas facilitando a importação de matérias-primas; - introdução de novos métodos de fabrico (ensinados por artífices estrangeiros) e reorganização dos setores dos têxteis, vidros e ferrarias, com recurso a capitais privados; - concessão de privilégios de monopólio de fabrico e emissão de alvarás com a designação de “reais fábricas”; - reforço da marinha mercante; - criação de companhias monopolistas para o comércio colonial; - pragmáticas para obrigar ao consumo da produção nacional, de mais fraca qualidade que a estrangeira. O Tratado de Methuen - Dificuldades de controlo da aplicação das medidas anteriores. - Na sequência do tratado com a Inglaterra, assinatura do Tratado de Methuen em 1703: - introdução de têxteis sempre superior à exportação de vinhos (fonte 7) e tal pode dever-se às condições do tratado que propunha:	50	48	45

7	• introdução, em exclusivo, e em condições de taxaço muito favoráveis, em Portugal, dos têxteis ingleses, com maior qualidade e um preço inferior aos portugueses, contribuindo para bloquear o processo de aperfeiçoamento da produção têxtil portuguesa; • como contrapartida estipula-se que os vinhos portugueses entrem em Inglaterra numa situação de privilégio permanente, pagando apenas a terça parte do imposto devido aos vinhos franceses. – Consequências (F7): • incremento da cultura da vinha mesmo em terrenos mais apropriados para a cultura dos cereais; • aumento da importação de trigo inglês; • o rendimento obtido com a exportação dos vinhos é muito baixo quando comparado com o valor das despesas de importação (fonte 7); • agravamento do défice da balança comercial portuguesa. A política económica pombalina – Início do reinado de D. José I – esgotamento do ouro brasileiro; efeitos do Tratado de Methuen; despesas de reconstrução de Lisboa para responder aos estragos do terramoto de 1755. – O Marquês de Pombal, ministro de D. José, opta por uma mudança na política económica: • adota medidas protecionistas, de teor mercantilista, aplicadas ao comércio; • protege o comércio colonial; • privilegia a alta burguesia mercantil na criação das companhias comerciais, concedendo o estatuto de nobreza aos que invistam um determinado montante na sua constituição; • cria a Junta do Comércio, para coordenar as atividades comerciais e apoiar os homens de negócios; • funda a Aula do Comércio, onde os comerciantes podem adquirir ou desenvolver conhecimentos técnicos relacionados com a contabilidade, os seguros e os câmbios; • cria a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro e demarca a área geográfica onde se pode produzir o vinho do Porto; • institui a Companhia de Pesca da Baleia e a Companhia Geral das Reais Pescas do Reino do Algarve; • cria o Erário Régio, que permite ao Estado assegurar um controlo mais efetivo do sistema financeiro, centralizando a arrecadação de impostos, direitos e rendas reais; • cria manufaturas (F8) ou reforma as que já existem, concedendo-lhes subsídios, benefícios fiscais e privilégios, quase sempre sob a forma de monopólios, de forma a evitar a concorrência entre produções do mesmo setor; • edita pragmáticas, que visam proibir o uso de produtos estrangeiros. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	50	48	45
6	Nível intercalar	43	41	38
5	• Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); ou três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); ou três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); ou dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); ou três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); ou três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1).	36	34	31
4	Nível intercalar	29	27	24
3	• Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); ou três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); ou dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); ou um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); ou dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).	22	20	17
2	Nível intercalar	15	13	10
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7, com utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	8	6	3

Grupo IV

1. 30 pontos

5	• Explicação clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes: <table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “Habitar o território é submeter-se à soberania”. – “O cidadão aprova todas as leis”. – “A vontade constante de todos os membros do Estado é a vontade geral”. “Quando se propõe uma lei, o que se pede [é] (...) se está ou não conforme com a vontade geral”. – “cada cidadão ao entregar o seu voto, dá assim a sua opinião”. </td><td> – A soberania reside em toda a Nação, ou seja, no conjunto dos seus cidadãos; – O poder legislativo pertence aos cidadãos, que o exercem por delegação em representantes. – As decisões são tomadas por maioria, submetendo-se cada um à vontade de todos. – Os cidadãos participam na vida política através do exercício do voto. </td></tr></table> • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “Habitar o território é submeter-se à soberania”. – “O cidadão aprova todas as leis”. – “A vontade constante de todos os membros do Estado é a vontade geral”. “Quando se propõe uma lei, o que se pede [é] (...) se está ou não conforme com a vontade geral”. – “cada cidadão ao entregar o seu voto, dá assim a sua opinião”.	– A soberania reside em toda a Nação, ou seja, no conjunto dos seus cidadãos; – O poder legislativo pertence aos cidadãos, que o exercem por delegação em representantes. – As decisões são tomadas por maioria, submetendo-se cada um à vontade de todos. – Os cidadãos participam na vida política através do exercício do voto.	3	2	1
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
– “Habitar o território é submeter-se à soberania”. – “O cidadão aprova todas as leis”. – “A vontade constante de todos os membros do Estado é a vontade geral”. “Quando se propõe uma lei, o que se pede [é] (...) se está ou não conforme com a vontade geral”. – “cada cidadão ao entregar o seu voto, dá assim a sua opinião”.	– A soberania reside em toda a Nação, ou seja, no conjunto dos seus cidadãos; – O poder legislativo pertence aos cidadãos, que o exercem por delegação em representantes. – As decisões são tomadas por maioria, submetendo-se cada um à vontade de todos. – Os cidadãos participam na vida política através do exercício do voto.							
		30	29	27				
4	Nível intercalar	25	24	22				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

2. 20 pontos

5	• Referência clara ao que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “Habitar o território é submeter-se à soberania”. – “cada cidadão ao entregar o seu voto, dá assim a sua opinião”. – “Uma constituição”. – “Quando (...) no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está unido ao poder executivo, não existe liberdade (...). E também (...) se o poder de julgar não estiver separado do poder legislativo e do poder executivo”. – “é preciso que o povo faça por meio de representantes”. </td><td> – Soberania nacional. – Regime participativo, através do exercício do voto ou existência de sufrágio. – Lei geral – princípio de igualdade perante a lei. – Separação dos poderes para evitar abusos de poder. – Sistema representativo. </td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “Habitar o território é submeter-se à soberania”. – “cada cidadão ao entregar o seu voto, dá assim a sua opinião”. – “Uma constituição”. – “Quando (...) no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está unido ao poder executivo, não existe liberdade (...). E também (...) se o poder de julgar não estiver separado do poder legislativo e do poder executivo”. – “é preciso que o povo faça por meio de representantes”.	– Soberania nacional. – Regime participativo, através do exercício do voto ou existência de sufrágio. – Lei geral – princípio de igualdade perante a lei. – Separação dos poderes para evitar abusos de poder. – Sistema representativo.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
– “Habitar o território é submeter-se à soberania”. – “cada cidadão ao entregar o seu voto, dá assim a sua opinião”. – “Uma constituição”. – “Quando (...) no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está unido ao poder executivo, não existe liberdade (...). E também (...) se o poder de julgar não estiver separado do poder legislativo e do poder executivo”. – “é preciso que o povo faça por meio de representantes”.	– Soberania nacional. – Regime participativo, através do exercício do voto ou existência de sufrágio. – Lei geral – princípio de igualdade perante a lei. – Separação dos poderes para evitar abusos de poder. – Sistema representativo.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	17	16	15				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12				
2	Nível intercalar	11	10	9				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6				

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DO MÓDULO 5 (PP. 129-134)

Grupo I

1. a. 10 pontos
 2. 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa			Níveis			
Níveis	5	- Identificação clara de três das seguintes características, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: República federal (federação de estados) – “Os Estados Unidos garantirão a cada Estado desta União a forma republicana de governo”; Constituição (Lei geral e universal) – “promulgamos e estabelecemos a presente Constituição para os Estados Unidos da América”; existência de sufrágio – “membros eleitos”; divisão dos poderes do Estado em: poder legislativo (realização/aprovação de leis) pertence ao Congresso (Senado + Câmara dos Representantes) – “Todos os poderes legislativos (...) serão confiados a um Congresso dos Estados Unidos, que se comporá de um Senado e de uma Câmara dos Representantes”; poder executivo (governo do povo e administração do interesse público/bem comum) atribuído ao Presidente – “O poder executivo é conferido a um presidente dos Estados Unidos da América”; poder judicial (verificar o cumprimento das leis) delegado nos tribunais – “O poder judicial dos Estados Unidos será confiado a um Tribunal Supremo e aos tribunais inferiores”. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1	20	19	18
	4	Nível intercalar	17	16	15			
	3	- Explicação parcelar do que é questionado, minimamente articulada com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12			
	2	Nível intercalar	11	10	9			
	1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6			

Grupo II

1. b-a-d-c 10 pontos
 2. Luís XVI 10 pontos
 3. 20 pontos

5	• Referência clara ao que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: Situação representada: situação financeira de França, em finais do século XVIII – défice da balança do Estado; clero e nobreza não pagam impostos, sendo estes suportados unicamente pelo terceiro estado as enormes despesas do tesouro, para manter controlada a nobreza e o clero ociosos, são agravadas pelos gastos da corte e da família real. Soluções apresentadas por Necker, Ministro da Fazenda de Luís XVI: negociação de um empréstimo para resolver o défice; proposta de revisão das receitas; redução das despesas da casa real; volta a repetir a proposta, entretanto já feita, da subvenção territorial – imposto a cobrar a todos os proprietários de bens fundiários (medida não aceite pelo nobreza e pelo clero); volta a repetir a proposta, entretanto já feita, da convocação dos Estados Gerais. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		20	19	18
4	Nível intercalar	17	16	15
3	• Explicação parcelar do que é questionado, minimamente articulada com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12
2	Nível intercalar	11	10	9
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema, apresentado pelo menos três aspetos de cada um dos tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas. A crise anterior à Revolução - Economia atrasada, maioritariamente agrícola, de tipo feudal. - Situação financeira de défice da balança do Estado (fonte 4) agravada: pela dependência do clero e da nobreza em relação às rendas pagas pelo rei; pelos gastos da corte e da família real. - Descontentamento do terceiro estado pelo facto de ser a única ordem a pagar impostos. Medidas de desagregação da sociedade do Antigo Regime 20 de junho de 1789 – os deputados do terceiro estado presentes nos Estados Gerais assumem-se como representantes da nação, tomam nas suas mãos o poder legislativo, declarando-se como Assembleia Nacional Constituinte e comprometem-se a redigir uma constituição – fim da monarquia absoluta e da sociedade de ordens. - Noite de 4 para 5 de agosto de 1789 – decreto de abolição dos direitos e privilégios feudais e dos privilégios de nascimento – instituição da igualdade de todos os cidadãos perante a lei, destruindo definitivamente a sociedade de ordens (fonte 5). 26 de agosto de 1789 – a Assembleia Nacional aprova a <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i>, fundamentada nos princípios da liberdade, da igualdade, da propriedade, da segurança, da resistência à opressão e da soberania nacional. O carácter burguês da Revolução - Assembleia Constituinte suprime os títulos de nobreza e os votos monásticos e decide a eleição dos funcionários da administração local e dos juizes. - Lei Le Chapelier (fonte 6) – abolição das corporações e proibição da realização de greves. 3 de setembro de 1791 – aprovação da Constituição, que institui um sistema de votação indireta (cidadãos ativos e passivos) e de sufrágio censitário, limitando o direito de voto por critérios de riqueza. <u>Convenção Montanhesa</u>, representando uma pequena burguesia urbana: decreta a Lei do Máximo (fonte 7), eliminando a livre concorrência através da fixação de preços e de salários; institui o sistema decimal de pesos e medidas em toda a França, como forma de eliminar a arbitrariedade nas transações; decreta o sufrágio universal. <u>Consulado e Império</u> – consolidação da nova ordem institucional e jurídica burguesa (fonte 8): organização do sistema financeiro, com a fundação do Banco da França em 1800, e do novo padrão monetário, o franco; elaboração do Código Civil que institucionaliza os valores burgueses, proibindo greves e defendendo a propriedade; combate à Inglaterra (Bloqueio Continental), tendo como objetivo aniquilar a forte concorrência económica deste país. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		40	39	37
6	Nível intercalar	35	34	32
5	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); ou três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); ou três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); ou dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); ou três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); ou três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1)	30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); ou três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); ou dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); ou um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); ou dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7, com utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

Grupo III

1. 20 pontos

5	• Explicação clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes: na sequência do Bloqueio Continental imposto por Napoleão, o então príncipe D. João ficou perante um dilema: ou ficava do lado francês, traindo a aliança com a Inglaterra, ou se mantinha aliado da Inglaterra e preparava-se para ver o país invadido pelos franceses; optando pela aliança com a Inglaterra, o príncipe Regente decide, com o apoio inglês, preparar o país para as invasões e partir com a família real e grande parte da corte para o Brasil; o país foi invadido, mas salvaguardou-se a soberania nacional, nas pessoas do Regente e da Rainha, evitando-se a capitulação. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

2. 20 pontos

5	• Referência clara ao que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: fuga do Regente e do governo do reino para o Brasil, aquando da ameaça das invasões francesas, em 1807 – “Portugal, separado do seu soberano pela vasta extensão dos mares” – põe em causa a independência do país; Portugal arrisca-se a perder a independência quer devido às invasões francesas, – “parecia (...) não dever entrar mais na lista das nações independentes” – quer ao governo estrangeiro do general Beresford, que controla a Regência – “dominado no interior por uma força inimiga”; os ingleses, além de controlarem a política metropolitana, controlam também grande parte da economia, situação tornada mais evidente após a abertura dos portos brasileiros a esta nação em 1808 – “privado de todos os recursos de suas possessões ultramarinas e de todos os benefícios do comércio pelo bloqueio de seus portos”; a economia nacional está arruinada pela guerra e pela perda do exclusivo do comércio brasileiro – “O comércio e a indústria, que nunca podem devidamente prosperar, senão à sombra benéfica da paz, da segurança e da tranquilidade pública, tinham sido não só desprezados e abandonados, mas até parece que de todo destruídos pela ilimitada franqueza concedida aos vasos estrangeiros em todos os portos do Brasil; pelo desastroso tratado de 1810; pela consequente decadência das fábricas e manufaturas nacionais, pela quase extinção da marinha mercante e militar”; com as invasões, muitas terras foram queimadas, pilhadas e devastadas, e as atividades económicas ficaram estagnadas – “A agricultura, (...) jazia em mortal abatimento (...) oferecia o triste quadro da fome e da miséria”; as finanças públicas estão arruinadas e o país contrai dívidas – “A sensível diminuição das rendas públicas, (...) obrigando a nação a contrair novas e avultadas dívidas”; o dinheiro não circulava – “O numerário tinha desaparecido da circulação”; o povo estava na miséria – “o povo morria de fome, o lavrador desamparava as suas terras e os seus trabalhos”; a metrópole parecia ir passar à condição de colónia, após a elevação do Brasil à condição de reino em 1815 – “A ideia do estado de colónia, a que Portugal em realidade se achava reduzido, afligia sobre maneira todos os cidadãos”. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		20	19	18
4	Nível intercalar	17	16	15
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12
2	Nível intercalar	11	10	9
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6

- | | | |
|----|---|-----------|
| 3. | c. | 10 pontos |
| 4. | O príncipe D. João, então regente e futuro rei D. João VI | 10 pontos |

Grupo IV

- | | | |
|----|-----------------------------|-----------|
| 1. | 1. e); 2. c); 3. d); 4. f). | |
| | 4 associações certas | 10 pontos |
| | 3 associações certas | 8 pontos |
| | 2 associações certas | 5 pontos |
| | 1 associação certa | 2 pontos |
| 2. | b. | 10 pontos |

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DO MÓDULO 6 (PP. 141-144)

Grupo I

1. 1. c); 2. e); 3. f); 4. a).
 4 associações certas 10 pontos
 3 associações certas 8 pontos
 2 associações certas 5 pontos
 1 associação certa 2 pontos
 2. 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa	Níveis		
Níveis	5	- Identificação clara de três das seguintes características, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: nos países industrializados do final do século XIX, o capital e os lucros obtidos são maioritariamente canalizados para os mecanismos de produção industrial, assistindo-se ao apogeu do capitalismo industrial, tornando-se cada vez mais nítida a interdependência entre o capitalismo industrial e financeiro – “apodera-se da maioria do capital” (F1); “a sua reputação junto dos banqueiros de Londres, de Nova Iorque e de Frankfurt permite-lhe colocar facilmente as obrigações” (F1); o processo de crescimento exagerado das concentrações industriais e financeiras assume um carácter monopolista – “os perigos advêm dos abusos de poder da concentração” (F2); assiste-se a uma aliança de carácter especulativo entre os investidores e a banca, ambos favorecidos pelo retorno dos seus investimentos – “da especulação sobre os <i>stocks</i> e da manipulação dos preços” (F2). - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
	4	Nível intercalar	20	19	18
	3	- Explicação parcelar do que é questionado, minimamente articulada com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	17	16	15
	2	Nível intercalar	14	13	12
	1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	11	10	9
			8	7	6

3. 20 pontos

Níveis	5	- Identificação clara de três das seguintes características, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: os monopólios sufocam o crescimento saudável da economia através da eliminação da concorrência, pondo em causa a lógica do capitalismo liberal, através do controlo dos mercados; crítica às concentrações, questionando o seu enorme poder económico, que lhes permite influenciar as decisões políticas; os governos começam a legislar para limitar o poder das concentrações, manifestando alguma preocupação com a defesa do interesse do público e das pequenas empresas (F2); nos Estados Unidos, os abusos assumem uma tal extensão que o governo cria várias comissões, encarregues de investigar as suas práticas (F2); em 1890 cria-se a primeira legislação <i>anti-trust</i> (a lei Sherman), mas serão os tribunais a decidir em função de cada caso e a combater o movimento de criação de <i>trusts</i>; a partir de 1914, com a lei Clayton, estabelecem-se finalmente as condições necessárias para o governo federal poder controlar as grandes empresas. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
	4	Nível intercalar	20	19	18
	3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	17	16	15
	2	Nível intercalar	14	13	12
	1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	11	10	9
			8	7	6

Grupo II

1. 30 pontos

5	- Identificação clara de duas características de cada uma das classes, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: - Existência de “duas humanidades”, ou seja, de duas classes completamente distintas – burguesia e proletariado – através da “A disparidade dos tipos de vida, a desigualdade dos recursos”: <u>Burguesia</u> - detentora do capital e dos meios de produção – “o capitalismo industrial, financeiro, bancário, favorecido por disposições legislativas”; - aufere lucros a partir das suas atividades económicas e financeiras; - paga salários baixos – “O interesse dos patrões é, evidentemente, baixar os salários”; - tem acesso à educação; - participa na vida política; - habita em bairros agradáveis, e em casas confortáveis, normalmente no centro da cidade. <u>Proletariado</u> - só tem de seu o trabalho não qualificado – “uma massa assalariada que a seu favor só tem a sua capacidade de trabalho físico”; “uma mão de obra não qualificada vinda diretamente do campo em busca de trabalho”; “que se vê obrigada a aceitar a primeira oferta de emprego que encontra”; - para sobreviver, vende a sua força de trabalho, ficando dependente da oferta de emprego – “dependência dos trabalhadores”; - aufere um escasso salário que apenas lhe permite sobreviver – “não possui reservas nem recursos”; - luta por melhores condições de vida e de trabalho – “enquanto o [interesse] dos trabalhadores é defendê-los [os salários]”; - não tem acesso à instrução; não participa na vida política, ou fá-lo enquanto sindicalista; - habita em bairros degradados, sem condições de salubridade, na periferia. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	- Explicação parcelar do que é questionado, minimamente articulada com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

2. c. 10 pontos

3. 1. b); 2. d); 3. a); 4. e).

4 associações certas 10 pontos
 3 associações certas 8 pontos
 2 associações certas 5 pontos
 1 associação certa 2 pontos

Grupo III

1. c. 10 pontos
2. Ultimato inglês 5 pontos
3. 20 pontos

5	• Referência clara ao que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: – reafirmação, em matéria religiosa, dos princípios da legislação vintista ou das "seculares leis liberais"; – expulsão das ordens religiosas e nacionalização dos seus bens ou nacionalização das propriedades da Igreja; – consagração na Constituição de 1911 da liberdade religiosa e da igualdade entre todos os credos e cultos; – aprovação da Lei da Separação do Estado e das Igrejas, na qual o catolicismo perde o estatuto de religião oficial; – imposição de restrições legais à prática do culto católico: condicionalismos relativos às proibições ou outro exemplo; – desenvolvimento da "instrução" pública não religiosa ou abolição do ensino da doutrina cristã nas escolas primárias; – aprovação de novas leis que regulam a família, com a instituição do casamento civil e do direito ao divórcio; – substituição da Igreja pelo Estado em matéria de "assistência social" pública ou de registo civil. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		20	19	18
4	Nível intercalar	17	16	15
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12
2	Nível intercalar	11	10	9
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema, apresentado pelo menos três aspetos de cada um dos tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas. A crise económico-financeira – nos finais da monarquia, o país atravessa uma grave crise financeira, que tem por base: elevado défice – “Vamos restaurar o equilíbrio orçamental e acabaremos com o défice” (F4); problemas estruturais da economia portuguesa – pouca diversificação nas produções agrícolas e industriais, o que a fragiliza particularmente em tempo de crises internacionais; fraqueza do mercado interno, agravada pela carga fiscal; gastos excessivos da administração dos diversos governos e da corte; conjuntura internacional de crise – coibição dos principais credores de concederem empréstimos; falta de dinheiro, encontrando-se o Estado, frequentemente, à beira da bancarrota ouro substituído por papel, que sai abundantemente do país. A contestação da monarquia – política ditatorial do ministro João Franco, a quem o rei D. Carlos deu “meios de governar” para solucionar a crise do país, mas criticado pela oposição (F6); descontentamento decorrente da posição de inferioridade em relação à Grã-Bretanha (fontes 5 e 6), devido à cedência face ao ultimato britânico; incapacidade do regime monárquico para resolver os problemas económico-financeiros do país (fontes 4 e 6); desequilíbrio orçamental e défice ou fraca industrialização e atraso agrícola; crescimento do Partido Republicano, associado à crise económica e à falta de liberdades (fontes 4 e 6); contributo de alguma imprensa para a descredibilização do regime monárquico e para a divulgação da propaganda republicana (<i>A Capital</i>) (F6); insatisfação face ao rotativismo partidário, que não resolvia os problemas do país (F4); mal-estar no exército, negado pelo rei (“o exército [...] é fiel ao seu rei”) (F4), que se manifestou na revolta de 31 de janeiro de 1891 ou em tentativas de derrube do regime; agitação e desordem (“a bagunça”) (F4), associadas às ações de contestação ao regime ou à ação da Carbonária. As soluções republicanas - Face ao descrédito provocado pelo ultimato britânico (F5): “assegurar a defesa nacional, procurando colocar Portugal em condições de verdadeiros e sérios aliados de Inglaterra” (F6); “desenvolver as colónias, concedendo-lhes autonomia” (F6). - Face à situação política interna (ditadura) (F4): “fazer respeitar todas as liberdades necessárias” (F6); “criar o sufrágio universal e livre” (F6); “conceder plena autonomia ao poder judicial” (F6); “decretar a separação da igreja do estado” (F6). - Face à crise social: “desenvolver a instrução” (F6); “instituir a assistência social” (F6). - Face ao défice e para promover o equilíbrio orçamental (F4): “assegurar o crédito público” (F6); “desenvolver a economia nacional” (F6); “estabelecer o equilíbrio do orçamento” (F6); “remodelar os impostos” (F6). - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		40	39	37
6	Nível intercalar	35	34	32
5	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); ou três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); ou três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); ou dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); ou três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); ou três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1).	30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); ou três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); ou dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); ou um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); ou dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7, com utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

Grupo IV

1. 20 pontos

5	- Referência clara ao que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes: Van Gogh retrata, nesta pintura (fonte 7), uma igreja que existe na realidade, a Igreja de Auvers-sur-Oise, mas não a pinta como ela é na realidade. Pinta-a como a sente, dando-lhe a sua própria expressão (fonte 8), que passa por: – uso de cores fortes, cujo contraste é acentuado pela luz; – utilização de pinceladas curtas, que criam uma sensação de movimentos ondulantes, provocados pelo vento; – distorção das formas e da perspetiva; – criação de uma atmosfera pesada, de grande intensidade dramática. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		20	19	18
4	Nível intercalar	17	16	15
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12
2	Nível intercalar	11	10	9
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6

2. d. 5 pontos

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL Nº 1 (GUIA DO PROFESSOR)

Grupo I

- | | | |
|----|---------------------------|-----------|
| 1. | Comércio triangular | 5 pontos |
| 2. | b. | 10 pontos |
| 3. | | 30 pontos |

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa		Níveis				
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		3	2	1		
Níveis	5	• Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados:				
	• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.					
4	Nível intercalar			25	24	22
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.			20	19	17
2	Nível intercalar			15	14	12
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.			10	9	7

Grupo II

1. 20 pontos

5	• Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados:	3	2	1													
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Título I – Dos direitos e deveres.</td><td>Liberdade, igualdade, segurança, propriedade.</td></tr><tr><td>Título II – Nação e dinastia “A soberania reside essencialmente em a Nação”.</td><td>Princípio da soberania nacional; decisão dos destinos da Nação pelo povo entendido como conjunto de habitantes da Nação.</td></tr><tr><td>“Representantes legalmente eleitos”.</td><td>Eleições; deputados como representantes da Nação; decisão por maioria; noção de contrato social.</td></tr><tr><td>“leis fundamentais, que regulem o exercício dos três poderes políticos.” “legislativo, executivo, e judicial”.</td><td>Separação dos poderes políticos; evitar a usurpação/abuso de poder.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Título I – Dos direitos e deveres.	Liberdade, igualdade, segurança, propriedade.	Título II – Nação e dinastia “A soberania reside essencialmente em a Nação”.	Princípio da soberania nacional; decisão dos destinos da Nação pelo povo entendido como conjunto de habitantes da Nação.	“Representantes legalmente eleitos”.	Eleições; deputados como representantes da Nação; decisão por maioria; noção de contrato social.	“leis fundamentais, que regulem o exercício dos três poderes políticos.” “legislativo, executivo, e judicial”.	Separação dos poderes políticos; evitar a usurpação/abuso de poder.	20	19	18
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte												
	Título I – Dos direitos e deveres.				Liberdade, igualdade, segurança, propriedade.												
	Título II – Nação e dinastia “A soberania reside essencialmente em a Nação”.				Princípio da soberania nacional; decisão dos destinos da Nação pelo povo entendido como conjunto de habitantes da Nação.												
	“Representantes legalmente eleitos”.				Eleições; deputados como representantes da Nação; decisão por maioria; noção de contrato social.												
“leis fundamentais, que regulem o exercício dos três poderes políticos.” “legislativo, executivo, e judicial”.	Separação dos poderes políticos; evitar a usurpação/abuso de poder.																
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																	
4	Nível intercalar	17	16	15													
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12													
2	Nível intercalar	11	10	9													
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6													

2. a. 10 pontos

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas. Os textos constitucionais Fonte 5 – Constituição de 1822 (texto considerado avançado para a época): outorgada pelas Cortes – “as Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes decretaram”; proclama os direitos e deveres individuais – “Dos direitos e deveres individuais dos portugueses”; substitui a ideia de súbdito pela de cidadão – “Faço saber a todos os meus súbditos”; estabelece a ideia de soberania nacional – “A soberania reside essencialmente em a Nação”; estabelece uma monarquia constitucional – “O governo da Nação portuguesa é a monarquia constitucional”; estabelece a separação dos três poderes – “Estes poderes são legislativo, executivo, e judicial”. Fonte 6 – Carta Constitucional de 1826 (texto moderado): outorgada por D. Pedro – “Dom Pedro, por graça de Deus (...) sou servido decretar”; soberania – “Os Representantes da Nação portuguesa são o Rei e as Cortes Gerais”; poderes do Estado: legislativo, moderador, executivo e judicial, sendo o moderador exercido pelo rei, que garante o equilíbrio dos restantes poderes; bicameralismo – as Cortes compõem-se de duas Câmaras: Câmara de Pares e Câmara de Deputados; “Garante a nobreza hereditária e suas regalias”. O projeto setembrista – Projeto radical, mais próximo dos ideais da Constituição de 1822 do que dos da Carta Constitucional de 1826; “Segundo os setembristas (...) a Carta (...) não se adaptava ao condicionalismo político, ideológico e económico do país” (fonte 7). Os setembristas contestam a Carta Constitucional e projetam uma nova constituição (1838), que introduz o sufrágio universal, suprime o poder moderador, mas mantém o sistema bicameral, sendo a Câmara dos Senadores eleita entre uma elite, de forma a anular o radicalismo da constituição de 1822; ao nível da economia implementam uma política legislativa protecionista, de forma a fazer crescer a produção industrial portuguesa, embora sem resultados significativos; ação particularmente relevante ao nível do ensino. Passos Manuel cria o moderno sistema de ensino português que, no seu essencial, ainda vigora. Cria os liceus nacionais (o ensino secundário), as escolas politécnicas (o ensino médio universitário) e o conservatório. O projeto cabralista – Regime mais moderado, inaugurado em 1842 com um golpe de Estado levado a efeito por Costa Cabral; restaura a Carta Constitucional de 1826; poder exercido, muitas vezes, de forma ditatorial, isto é, sem debate nem votação parlamentar – “a consolidação de um forte poder central” (F7); reformas económicas propiciadoras de um capitalismo centrado em grandes companhias de carácter mais especulativo do que produtivo – “[poder] das grandes companhias” (F7); reformas administrativas de tendência centralizadora e unificadora; leis de desamortização – extinção de propriedades comunitárias, obrigando a que toda a terra seja de posse individual e transmissível – revoltas por parte das populações camponesas, sobretudo no Norte, onde a tradição comunitária é forte; programa de obras públicas – medidas de higiene pública (criação de cemitérios vedados fora das localidades) – “as “leis da saúde” (F7)” – resistência popular, que resulta, em 1846, na revolta da Maria da Fonte. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. - Integração, de forma oportuna e sistemática das três fontes.	3	2	1
		40	39	37
6	Nível intercalar	35	34	32
5	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); ou três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); ou três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); ou dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); ou três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); ou três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1).	30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); ou três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); ou dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); ou um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); ou dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7, com utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

Grupo III

1. 20 pontos

5	• Apresentação clara, articulada coerentemente com a interpretação das fontes, de três das seguintes características:	3	2	1							
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “É para cima que os <i>colarinhos brancos</i> olham”. – “O pessoal administrativo das pequenas cidades”. – “de modo nenhum convive com os operários” – “O empregado tem a vantagem de um estatuto que o inscreve numa hierarquia”. – “graças à rigorosa seleção do concurso ou do exame”. – “o seu mérito lhe permite eventualmente progredir”. – “violentamente atravessadas pelos movimentos de mobilidade ascendente ou de decomposição desencadeados pela industrialização”. </td><td> – Objetivo de ascensão social. – Terciário urbano. – Recusa de relacionamento com o proletariado. – Estatuto social que lhe permite a ascensão. – Classe com instrução. – Possibilidade de progressão pelo mérito. – Sujeitos à mobilidade social (ascendente ou descendente). E ainda: – Não desempenham trabalhos braçais. </td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “É para cima que os <i>colarinhos brancos</i> olham”. – “O pessoal administrativo das pequenas cidades”. – “de modo nenhum convive com os operários” – “O empregado tem a vantagem de um estatuto que o inscreve numa hierarquia”. – “graças à rigorosa seleção do concurso ou do exame”. – “o seu mérito lhe permite eventualmente progredir”. – “violentamente atravessadas pelos movimentos de mobilidade ascendente ou de decomposição desencadeados pela industrialização”.	– Objetivo de ascensão social. – Terciário urbano. – Recusa de relacionamento com o proletariado. – Estatuto social que lhe permite a ascensão. – Classe com instrução. – Possibilidade de progressão pelo mérito. – Sujeitos à mobilidade social (ascendente ou descendente). E ainda: – Não desempenham trabalhos braçais.	20	19	18
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte						
– “É para cima que os <i>colarinhos brancos</i> olham”. – “O pessoal administrativo das pequenas cidades”. – “de modo nenhum convive com os operários” – “O empregado tem a vantagem de um estatuto que o inscreve numa hierarquia”. – “graças à rigorosa seleção do concurso ou do exame”. – “o seu mérito lhe permite eventualmente progredir”. – “violentamente atravessadas pelos movimentos de mobilidade ascendente ou de decomposição desencadeados pela industrialização”.	– Objetivo de ascensão social. – Terciário urbano. – Recusa de relacionamento com o proletariado. – Estatuto social que lhe permite a ascensão. – Classe com instrução. – Possibilidade de progressão pelo mérito. – Sujeitos à mobilidade social (ascendente ou descendente). E ainda: – Não desempenham trabalhos braçais.										
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.											
4	Nível intercalar	17	16	15							
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12							
2	Nível intercalar	11	10	9							
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6							

5	• Explicação clara do que é questionado, articulada com a interpretação das fontes:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Fonte 9 – “A cidade é o espetáculo do êxito e do enriquecimento”. – “a ostentação (...)”, os restaurantes”. – “O centro, com efeito, torna-se o espaço exclusivo da [grande] burguesia, que aí dispõe os seus emblemas (...) e administrativos”. – “Os novos bairros de negócios (...) alinham os seus grandes edifícios de pedra (...)”. – “Expulsam (...) vida urbana”.</td><td>– A sociedade burguesa, impõe valores que espelham no urbanismo das cidades – construção de avenidas largas e “arejadas” (Fonte 9). – As cidades deixam de misturar os diversos estratos sociais e atividades, começando a ser reservadas apenas à habitação de uma burguesia endinheirada. – Os centros das cidades constituem-se como “emblemas” do poder económico – instalação de sedes sociais, bancos, estabelecimentos comerciais e centros financeiros; do poder político – palacetes, dos edifícios do governo e da administração; dos valores ideológicos – de monumentos, alusivos aos momentos fundadores da nação. – Surgem planos urbanísticos preocupados, com a salubridade, com a segurança e o tráfico. – Delimitação de zonas para as classes médias e para as classes operárias, na periferia.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Fonte 9 – “A cidade é o espetáculo do êxito e do enriquecimento”. – “a ostentação (...)”, os restaurantes”. – “O centro, com efeito, torna-se o espaço exclusivo da [grande] burguesia, que aí dispõe os seus emblemas (...) e administrativos”. – “Os novos bairros de negócios (...) alinham os seus grandes edifícios de pedra (...)”. – “Expulsam (...) vida urbana”.	– A sociedade burguesa, impõe valores que espelham no urbanismo das cidades – construção de avenidas largas e “arejadas” (Fonte 9). – As cidades deixam de misturar os diversos estratos sociais e atividades, começando a ser reservadas apenas à habitação de uma burguesia endinheirada. – Os centros das cidades constituem-se como “emblemas” do poder económico – instalação de sedes sociais, bancos, estabelecimentos comerciais e centros financeiros; do poder político – palacetes, dos edifícios do governo e da administração; dos valores ideológicos – de monumentos, alusivos aos momentos fundadores da nação. – Surgem planos urbanísticos preocupados, com a salubridade, com a segurança e o tráfico. – Delimitação de zonas para as classes médias e para as classes operárias, na periferia.	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
Fonte 9 – “A cidade é o espetáculo do êxito e do enriquecimento”. – “a ostentação (...)”, os restaurantes”. – “O centro, com efeito, torna-se o espaço exclusivo da [grande] burguesia, que aí dispõe os seus emblemas (...) e administrativos”. – “Os novos bairros de negócios (...) alinham os seus grandes edifícios de pedra (...)”. – “Expulsam (...) vida urbana”.	– A sociedade burguesa, impõe valores que espelham no urbanismo das cidades – construção de avenidas largas e “arejadas” (Fonte 9). – As cidades deixam de misturar os diversos estratos sociais e atividades, começando a ser reservadas apenas à habitação de uma burguesia endinheirada. – Os centros das cidades constituem-se como “emblemas” do poder económico – instalação de sedes sociais, bancos, estabelecimentos comerciais e centros financeiros; do poder político – palacetes, dos edifícios do governo e da administração; dos valores ideológicos – de monumentos, alusivos aos momentos fundadores da nação. – Surgem planos urbanísticos preocupados, com a salubridade, com a segurança e o tráfico. – Delimitação de zonas para as classes médias e para as classes operárias, na periferia.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	25	24	22				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

3. 1. d); 2. g); 3. a); 4. b).

4 associações certas 10 pontos

2 associações certas 5 pontos

3 associações certas 8 pontos

1 associação certa 2 pontos

Grupo IV

1. 20 pontos

5	• Apresentação clara, articulada com a interpretação das fontes, de três das características:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “em 1862 (...) limitada”. – “atividade, inteligência e zelo da sua moderna administração”. – “O capital da companhia (...) restante.” </td><td> – Necessidade de obter o capital para investir nas máquinas e no edifício. – Gestão por um conselho de administração nomeado por uma Assembleia de Acionistas, controlada pelos titulares com maior número de ações: define a orientação económica a tomar; pode lançar títulos na bolsa de valores. </td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “em 1862 (...) limitada”. – “atividade, inteligência e zelo da sua moderna administração”. – “O capital da companhia (...) restante.”	– Necessidade de obter o capital para investir nas máquinas e no edifício. – Gestão por um conselho de administração nomeado por uma Assembleia de Acionistas, controlada pelos titulares com maior número de ações: define a orientação económica a tomar; pode lançar títulos na bolsa de valores.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
– “em 1862 (...) limitada”. – “atividade, inteligência e zelo da sua moderna administração”. – “O capital da companhia (...) restante.”	– Necessidade de obter o capital para investir nas máquinas e no edifício. – Gestão por um conselho de administração nomeado por uma Assembleia de Acionistas, controlada pelos titulares com maior número de ações: define a orientação económica a tomar; pode lançar títulos na bolsa de valores.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	17	16	15				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12				
2	Nível intercalar	11	10	9				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6				

2. Regeneração 5 pontos

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL Nº 2 (GUIA DO PROFESSOR)

Grupo I

1. 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa		Níveis							
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		3	2	1					
Níveis	5	Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados: <table><thead><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr></thead><tbody><tr><td> – “as relações externas mais antigas”. – “As exportações de produtos manufaturados asseguradas para as treze colónias, cuja economia era complementar à da Grã-Bretanha”. – “A produção nacional foi na Inglaterra encorajada primeiro pelas exportações, depois, por volta do final do século, cada vez mais pelo desenvolvimento do mercado interno”; “Os transportes internos eram mais fáceis”. – “a sociedade inglesa menos estereotipada”. – “foi preciso que se criassem novas técnicas”. </td><td> – Desenvolvimento do comércio externo – manutenção de antigas relações externas. – Existência de colónias, fornecedoras de matérias-primas e consumidoras de produtos transformados. – Comércio triangular, assente no tráfico negreiro – obtenção de mão de obra para as plantações das colónias; obtenção de capitais que impulsionam a produção manufatureira de artigos que funcionam como “moeda de troca”, utilizada para adquirir escravos africanos. – Das colónias americanas são trazidos para a Inglaterra, açúcar, rum e tabaco mas, sobretudo, algodão, uma das matérias-primas essenciais para a sua nascente Revolução Industrial. – Elevação do nível de vida – aumento do poder de compra. – Desenvolvimento do mercado interno – rede de comunicações facilitadora do comércio. – Conquista da hegemonia nos mares, em detrimento das Províncias Unidas e da França, criando condições que permitem consolidar a hegemonia económica mundial. – Participação das elites burguesas no poder – incentivo ao desenvolvimento do capitalismo comercial, cujo capital provém, essencialmente, do comércio colonial. – Proliferação de estaleiros navais para responder às necessidades crescentes de construção e reparação de navios. – Aprovação pelo parlamento de medidas dinamizadoras do comércio externo e que visam um retorno do investimento, favorecendo a acumulação de capitais, posteriormente aplicados no desenvolvimento industrial. </td></tr></tbody></table> Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “as relações externas mais antigas”. – “As exportações de produtos manufaturados asseguradas para as treze colónias, cuja economia era complementar à da Grã-Bretanha”. – “A produção nacional foi na Inglaterra encorajada primeiro pelas exportações, depois, por volta do final do século, cada vez mais pelo desenvolvimento do mercado interno”; “Os transportes internos eram mais fáceis”. – “a sociedade inglesa menos estereotipada”. – “foi preciso que se criassem novas técnicas”.	– Desenvolvimento do comércio externo – manutenção de antigas relações externas. – Existência de colónias, fornecedoras de matérias-primas e consumidoras de produtos transformados. – Comércio triangular, assente no tráfico negreiro – obtenção de mão de obra para as plantações das colónias; obtenção de capitais que impulsionam a produção manufatureira de artigos que funcionam como “moeda de troca”, utilizada para adquirir escravos africanos. – Das colónias americanas são trazidos para a Inglaterra, açúcar, rum e tabaco mas, sobretudo, algodão, uma das matérias-primas essenciais para a sua nascente Revolução Industrial. – Elevação do nível de vida – aumento do poder de compra. – Desenvolvimento do mercado interno – rede de comunicações facilitadora do comércio. – Conquista da hegemonia nos mares, em detrimento das Províncias Unidas e da França, criando condições que permitem consolidar a hegemonia económica mundial. – Participação das elites burguesas no poder – incentivo ao desenvolvimento do capitalismo comercial, cujo capital provém, essencialmente, do comércio colonial. – Proliferação de estaleiros navais para responder às necessidades crescentes de construção e reparação de navios. – Aprovação pelo parlamento de medidas dinamizadoras do comércio externo e que visam um retorno do investimento, favorecendo a acumulação de capitais, posteriormente aplicados no desenvolvimento industrial.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte							
	– “as relações externas mais antigas”. – “As exportações de produtos manufaturados asseguradas para as treze colónias, cuja economia era complementar à da Grã-Bretanha”. – “A produção nacional foi na Inglaterra encorajada primeiro pelas exportações, depois, por volta do final do século, cada vez mais pelo desenvolvimento do mercado interno”; “Os transportes internos eram mais fáceis”. – “a sociedade inglesa menos estereotipada”. – “foi preciso que se criassem novas técnicas”.	– Desenvolvimento do comércio externo – manutenção de antigas relações externas. – Existência de colónias, fornecedoras de matérias-primas e consumidoras de produtos transformados. – Comércio triangular, assente no tráfico negreiro – obtenção de mão de obra para as plantações das colónias; obtenção de capitais que impulsionam a produção manufatureira de artigos que funcionam como “moeda de troca”, utilizada para adquirir escravos africanos. – Das colónias americanas são trazidos para a Inglaterra, açúcar, rum e tabaco mas, sobretudo, algodão, uma das matérias-primas essenciais para a sua nascente Revolução Industrial. – Elevação do nível de vida – aumento do poder de compra. – Desenvolvimento do mercado interno – rede de comunicações facilitadora do comércio. – Conquista da hegemonia nos mares, em detrimento das Províncias Unidas e da França, criando condições que permitem consolidar a hegemonia económica mundial. – Participação das elites burguesas no poder – incentivo ao desenvolvimento do capitalismo comercial, cujo capital provém, essencialmente, do comércio colonial. – Proliferação de estaleiros navais para responder às necessidades crescentes de construção e reparação de navios. – Aprovação pelo parlamento de medidas dinamizadoras do comércio externo e que visam um retorno do investimento, favorecendo a acumulação de capitais, posteriormente aplicados no desenvolvimento industrial.							
	4	Nível intercalar							
	3	Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	17	16	15				
2	Nível intercalar								
1	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	14	13	12					
		11	10	9					
		8	7	6					

2. a. 10 pontos

7	Desenvolvimento claro e organizado do tema, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, as fontes indicadas.	3	2	1				
	Informação contida na fonte Fatores de arranque - Desenvolvimento do comércio externo (F1) – disponibilidade de capitais para aplicar na agricultura e na indústria. - Existência de colónias, fornecedoras de matérias-primas e compradoras de produtos transformados (F1). - Desenvolvimento do mercado interno (F1 e F3); - Agricultura desenvolvida, beneficiando de novas técnicas (<i>enclosures</i> (F2), rotação de culturas, culturas intensivas) e de novos produtos (nabos, forragens, diversificação de cereais) – fornecedora de matérias-primas como, por ex.: a lã. - Aumento da produção, melhoria das condições de vida, aumento populacional, mão de obra abundante (F3). - Subsolo rico em hulha e minérios diversos (F3) – desenvolvimento da exploração mineira. - Florescimento de pequenas indústrias metalúrgicas, primordial para o progresso ulterior da construção das máquinas aplicadas na produção. Alterações nas formas de produção Formas de produção arcaicas: produção manufatureira; energia humana; artesão; oficina; produção em pequena quantidade; produção mais demorada; produtos mais caros. maquinofatura; Dão lugar a formas de produção mais modernas (fonte 4): energia do vapor – máquina a vapor; operário – vigilante da máquina (fonte 4); fábrica – espaços mais amplos para a maquinaria; produção em larga escala; produção mais rápida; produtos mais baratos. Vantagens e desvantagens da industrialização <table><tr><th>Vantagens</th><th>Desvantagens</th></tr><tr><td>Aumento da produtividade (fonte 4); maior rapidez de circulação de pessoas e bens através de rios e canais (fonte 3); produtos mais baratos – democratização dos bens de consumo; aumento do número de empregos; modernização dos centros das cidades; desaparecimento das fomes (fonte 2).</td><td>Esgotamento de recursos; poluição das cidades; crescimento desordenado das cidades; aparecimento de bairros degradados que albergam a emergente população operária; exploração do trabalho dos operários, inclusive do trabalho infantil e juvenil, por um patronato que almeja o lucro (fonte 4).</td></tr></table>	Vantagens	Desvantagens	Aumento da produtividade (fonte 4); maior rapidez de circulação de pessoas e bens através de rios e canais (fonte 3); produtos mais baratos – democratização dos bens de consumo; aumento do número de empregos; modernização dos centros das cidades; desaparecimento das fomes (fonte 2).	Esgotamento de recursos; poluição das cidades; crescimento desordenado das cidades; aparecimento de bairros degradados que albergam a emergente população operária; exploração do trabalho dos operários, inclusive do trabalho infantil e juvenil, por um patronato que almeja o lucro (fonte 4).	40	39	37
	Vantagens	Desvantagens						
	Aumento da produtividade (fonte 4); maior rapidez de circulação de pessoas e bens através de rios e canais (fonte 3); produtos mais baratos – democratização dos bens de consumo; aumento do número de empregos; modernização dos centros das cidades; desaparecimento das fomes (fonte 2).	Esgotamento de recursos; poluição das cidades; crescimento desordenado das cidades; aparecimento de bairros degradados que albergam a emergente população operária; exploração do trabalho dos operários, inclusive do trabalho infantil e juvenil, por um patronato que almeja o lucro (fonte 4).						
	Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.							
6	Nível intercalar	35	34	32				
5	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); ou três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); ou três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); ou dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); ou três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); ou três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1).	30	29	27				
4	Nível intercalar	25	24	22				
3	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); ou três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); ou dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); ou um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); ou dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7, com utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

Grupo II

1. Évora Monte 5 pontos
2. b. 10 pontos
3. 30 pontos

5	- Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados: - Características da Constituição de 1822 – considerada demasiado avançada mesmo por setores liberais; divergências ideológicas entre deputados, nas Cortes. - Dificuldades no retorno do rei ao país, para jurar a Constituição. - Situação económica e financeira, agravada pela independência do Brasil. - Reação absolutista: “Vilafrancada” (1823); “Abrilada” (1824). - Sucessão ao trono após a morte de D. João VI (1826) – os liberais (defensores da Constituição de 1822) pretendem aclamar D. Pedro, então imperador do Brasil, como rei de Portugal e reduzir o Brasil novamente à situação de colónia; os absolutistas apoiam D. Miguel que se encontra no exílio devido ao golpe da “Abrilada”. - Numa tentativa de conciliação entre liberais e absolutistas, D. Pedro outorga um texto constitucional mais moderado – Carta Constitucional, abdica do trono em favor da filha e estabelece um acordo com o irmão D. Miguel. - Restauração do absolutismo por D. Miguel, que não cumpre o acordo e dissolve a Câmara dos Deputados. D. Miguel inicia a repressão dos liberais – perseguições, julgamentos sumários, confisco de bens – os que conseguem fugir, exilam-se, sobretudo em Inglaterra (F6). - Guerra civil entre liberais (liderados por D. Pedro) e absolutistas (liderados por D. Miguel) e apoiados por potências internacionais com interesses divergentes (F5). - A Convenção de Évora Monte põe fim à guerra civil e instaura definitivamente o liberalismo em Portugal procurando, por um lado, que “termine a efusão de sangue português e se pacifique completamente o Reino” e, por outro, encontrar uma solução confortável para D. Miguel (F7, art.º 5.º). - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

Grupo III

1. 20 pontos

5	• Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados: <table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “A concentração dos instrumentos de trabalho”. – “o trabalho do homem substituído pelo do autômato”. – “onde há grandes riquezas, há inúmeros miseráveis”. – “o número de desapropriados sobe”. – “são constrangidos a vender a sua força vital ou produtiva”. </td><td> – Concentração e controlo da propriedade e do capital pela burguesia. – Desumanização do trabalho. – Aumento das desigualdades sociais – burguesia/proletariado. – Crescimento da miséria. – Venda da força de trabalho a troco de um salário baixo para sobreviver/exploração do proletariado. </td></tr></table> • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “A concentração dos instrumentos de trabalho”. – “o trabalho do homem substituído pelo do autômato”. – “onde há grandes riquezas, há inúmeros miseráveis”. – “o número de desapropriados sobe”. – “são constrangidos a vender a sua força vital ou produtiva”.	– Concentração e controlo da propriedade e do capital pela burguesia. – Desumanização do trabalho. – Aumento das desigualdades sociais – burguesia/proletariado. – Crescimento da miséria. – Venda da força de trabalho a troco de um salário baixo para sobreviver/exploração do proletariado.	3	2	1
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
	– “A concentração dos instrumentos de trabalho”. – “o trabalho do homem substituído pelo do autômato”. – “onde há grandes riquezas, há inúmeros miseráveis”. – “o número de desapropriados sobe”. – “são constrangidos a vender a sua força vital ou produtiva”.	– Concentração e controlo da propriedade e do capital pela burguesia. – Desumanização do trabalho. – Aumento das desigualdades sociais – burguesia/proletariado. – Crescimento da miséria. – Venda da força de trabalho a troco de um salário baixo para sobreviver/exploração do proletariado.						
4	Nível intercalar	20	19	18				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	17	16	15				
2	Nível intercalar	14	13	12				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	11	10	9				
		8	7	6				

2. 20 pontos

5	- Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados: <table><tr><th>Semelhanças</th><th>Diferenças</th></tr><tr><td> - Redução das horas diárias de trabalho – F8: “Oito horas diárias de trabalho são suficientes para qualquer ser humano”; F9: “Reduzamos as horas de trabalho; - Direito à educação, ao lazer e ao descanso – F8: “toda a pessoa tem direito a educação, divertimento e sono”; F9: “as jornadas curtas salvaguardam a saúde, asseguram o bem-estar” </td><td> Propostas socialistas utópicas: - conciliação entre os interesses de patrões e trabalhadores, suprimindo as diferenças sociais, - melhoria das condições sociais, através do aproveitamento equilibrado das capacidades de cada um; - Redistribuição equitativa da riqueza entre todos; - Criação de sociedades mais justas, livres e igualitárias. Propostas sindicais: - luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e salários; - negociações com os patrões para assegurar a regulação de salários a nível global, dentro de um mesmo setor produtivo e a manutenção dos postos de trabalho; - utilização da greve como forma de luta por excelência. </td></tr></table> - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	Semelhanças	Diferenças	- Redução das horas diárias de trabalho – F8: “Oito horas diárias de trabalho são suficientes para qualquer ser humano”; F9: “Reduzamos as horas de trabalho; - Direito à educação, ao lazer e ao descanso – F8: “toda a pessoa tem direito a educação, divertimento e sono”; F9: “as jornadas curtas salvaguardam a saúde, asseguram o bem-estar”	Propostas socialistas utópicas: - conciliação entre os interesses de patrões e trabalhadores, suprimindo as diferenças sociais, - melhoria das condições sociais, através do aproveitamento equilibrado das capacidades de cada um; - Redistribuição equitativa da riqueza entre todos; - Criação de sociedades mais justas, livres e igualitárias. Propostas sindicais: - luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e salários; - negociações com os patrões para assegurar a regulação de salários a nível global, dentro de um mesmo setor produtivo e a manutenção dos postos de trabalho; - utilização da greve como forma de luta por excelência.	3	2	1
	Semelhanças	Diferenças						
	- Redução das horas diárias de trabalho – F8: “Oito horas diárias de trabalho são suficientes para qualquer ser humano”; F9: “Reduzamos as horas de trabalho; - Direito à educação, ao lazer e ao descanso – F8: “toda a pessoa tem direito a educação, divertimento e sono”; F9: “as jornadas curtas salvaguardam a saúde, asseguram o bem-estar”	Propostas socialistas utópicas: - conciliação entre os interesses de patrões e trabalhadores, suprimindo as diferenças sociais, - melhoria das condições sociais, através do aproveitamento equilibrado das capacidades de cada um; - Redistribuição equitativa da riqueza entre todos; - Criação de sociedades mais justas, livres e igualitárias. Propostas sindicais: - luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e salários; - negociações com os patrões para assegurar a regulação de salários a nível global, dentro de um mesmo setor produtivo e a manutenção dos postos de trabalho; - utilização da greve como forma de luta por excelência.						
4	Nível intercalar	20	19	18				
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	17	16	15				
2	Nível intercalar	14	13	12				
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	11	10	9				
		8	7	6				

3. 1. c); 2. d); 3. g); 4. a).

4 associações certas	10 pontos
3 associações certas	8 pontos
2 associações certas	5 pontos
1 associação certa	2 pontos

Grupo IV

1. Geração de 70 5 pontos
2. 20 pontos

5	Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “quebrar resolutamente com o passado”. – “revolução, (...) ordem verdadeira pela verdadeira liberdade”. – “Oponhamos ao <i>catolicismo</i> (...) a ardente afirmação da alma nova”. – “a fusão do divino e do humano” – “Oponhamos à <i>monarquia centralizada</i>, uniforme e impotente, a federação republicana”. – “renovando a vida municipal”. – “à <i>inércia industrial</i> oponhamos a iniciativa do trabalho livre, (...) não dirigida e protegida pelo Estado”. – “transição para o novo mundo industrial do socialismo”. </td><td> – Contrapor ao espírito antigo, um “espírito moderno”, revolucionário e libertário. – Não subordinação do Homem à religião. – Valorização do Homem, apostando nas suas capacidades racionais e colocando-se a par do divino. – Substituição de uma monarquia decadente e centralizada pela república. – Aposta no municipalismo, assegurando uma governação descentralizada e próxima dos cidadãos. – Defesa da iniciativa privada, livre de protecionismo estatal. – Proposta de uma sociedade socialista (na linha do socialismo utópico). </td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “quebrar resolutamente com o passado”. – “revolução, (...) ordem verdadeira pela verdadeira liberdade”. – “Oponhamos ao <i>catolicismo</i> (...) a ardente afirmação da alma nova”. – “a fusão do divino e do humano” – “Oponhamos à <i>monarquia centralizada</i>, uniforme e impotente, a federação republicana”. – “renovando a vida municipal”. – “à <i>inércia industrial</i> oponhamos a iniciativa do trabalho livre, (...) não dirigida e protegida pelo Estado”. – “transição para o novo mundo industrial do socialismo”.	– Contrapor ao espírito antigo, um “espírito moderno”, revolucionário e libertário. – Não subordinação do Homem à religião. – Valorização do Homem, apostando nas suas capacidades racionais e colocando-se a par do divino. – Substituição de uma monarquia decadente e centralizada pela república. – Aposta no municipalismo, assegurando uma governação descentralizada e próxima dos cidadãos. – Defesa da iniciativa privada, livre de protecionismo estatal. – Proposta de uma sociedade socialista (na linha do socialismo utópico).	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
– “quebrar resolutamente com o passado”. – “revolução, (...) ordem verdadeira pela verdadeira liberdade”. – “Oponhamos ao <i>catolicismo</i> (...) a ardente afirmação da alma nova”. – “a fusão do divino e do humano” – “Oponhamos à <i>monarquia centralizada</i>, uniforme e impotente, a federação republicana”. – “renovando a vida municipal”. – “à <i>inércia industrial</i> oponhamos a iniciativa do trabalho livre, (...) não dirigida e protegida pelo Estado”. – “transição para o novo mundo industrial do socialismo”.	– Contrapor ao espírito antigo, um “espírito moderno”, revolucionário e libertário. – Não subordinação do Homem à religião. – Valorização do Homem, apostando nas suas capacidades racionais e colocando-se a par do divino. – Substituição de uma monarquia decadente e centralizada pela república. – Aposta no municipalismo, assegurando uma governação descentralizada e próxima dos cidadãos. – Defesa da iniciativa privada, livre de protecionismo estatal. – Proposta de uma sociedade socialista (na linha do socialismo utópico).							
Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	17	16	15				
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12				
2	Nível intercalar	11	10	9				
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6				

3. 1. c); 2. f); 3 a); 4. e). 10 pontos

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL Nº 3 (GUIA DO PROFESSOR)

Grupo I

- | | | |
|----|---|---|
| 1. | b. | 10 pontos |
| 2. | 1. b); 2. c); 3. f); 4. e).
4 associações certas
3 associações certas
2 associações certas
1 associação certa | 10 pontos
8 pontos
5 pontos
2 pontos |
| 3. | Miscigenação | 5 pontos |

Grupo II

- | | | |
|----|---------------------------------------|-----------|
| 1. | Clero, nobreza, terceiro estado | 10 pontos |
| 2. | | 20 pontos |

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa			Níveis									
Níveis	5	• Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados:	3	2	1									
		<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Fonte 3: – “Não podemos viver todos na mesma condição”. – “que uns comandem e que outros obedeçam”. – “Uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus”. – “outros a defender o Estado pelas armas”. – “outros a alimentá-lo e mantê-lo”. – “homens de leis (...) mercadores (...) são chamados homens honrados e burgueses das cidades” – “Essas qualidades (...) aos trabalhadores braçais que são tidos por gente vilã”.</td><td>Sociedade que reconhece: – A desigualdade social baseada no nascimento e nas distinções de estatuto. – Ordens privilegiadas, detentoras de poder e de prestígio social: • o clero reza pela salvação das almas; presta funções de assistência e de administração; ensina; • a nobreza presta serviço militar e de administração. – Ordem não privilegiada, o terceiro estado: • trabalha e mantém as outras duas ordens, alimentando-as e pagando impostos; • divide-se em: burguesia (dedica-se ao comércio e a funções ligadas ao direito); povo (executa trabalhos artesanais e agrícolas).</td></tr><tr><td>Fonte 4: Distinção de trajes e de símbolos identificativos de cada ordem: A – chapéu cardinalício, batina, manto, <i>Bíblia</i>. B – espada, chapéu, capa. C – instrumentos agrícolas e roupa mais grosseira.</td><td>Distinção nas formas de vestir e de estar: A – clero. B – nobreza. C – povo camponês.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Fonte 3: – “Não podemos viver todos na mesma condição”. – “que uns comandem e que outros obedeçam”. – “Uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus”. – “outros a defender o Estado pelas armas”. – “outros a alimentá-lo e mantê-lo”. – “homens de leis (...) mercadores (...) são chamados homens honrados e burgueses das cidades” – “Essas qualidades (...) aos trabalhadores braçais que são tidos por gente vilã”.	Sociedade que reconhece: – A desigualdade social baseada no nascimento e nas distinções de estatuto. – Ordens privilegiadas, detentoras de poder e de prestígio social: • o clero reza pela salvação das almas; presta funções de assistência e de administração; ensina; • a nobreza presta serviço militar e de administração. – Ordem não privilegiada, o terceiro estado: • trabalha e mantém as outras duas ordens, alimentando-as e pagando impostos; • divide-se em: burguesia (dedica-se ao comércio e a funções ligadas ao direito); povo (executa trabalhos artesanais e agrícolas).	Fonte 4: Distinção de trajes e de símbolos identificativos de cada ordem: A – chapéu cardinalício, batina, manto, <i>Bíblia</i> . B – espada, chapéu, capa. C – instrumentos agrícolas e roupa mais grosseira.	Distinção nas formas de vestir e de estar: A – clero. B – nobreza. C – povo camponês.	20	19	18			
		Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte											
	Fonte 3: – “Não podemos viver todos na mesma condição”. – “que uns comandem e que outros obedeçam”. – “Uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus”. – “outros a defender o Estado pelas armas”. – “outros a alimentá-lo e mantê-lo”. – “homens de leis (...) mercadores (...) são chamados homens honrados e burgueses das cidades” – “Essas qualidades (...) aos trabalhadores braçais que são tidos por gente vilã”.	Sociedade que reconhece: – A desigualdade social baseada no nascimento e nas distinções de estatuto. – Ordens privilegiadas, detentoras de poder e de prestígio social: • o clero reza pela salvação das almas; presta funções de assistência e de administração; ensina; • a nobreza presta serviço militar e de administração. – Ordem não privilegiada, o terceiro estado: • trabalha e mantém as outras duas ordens, alimentando-as e pagando impostos; • divide-se em: burguesia (dedica-se ao comércio e a funções ligadas ao direito); povo (executa trabalhos artesanais e agrícolas).												
	Fonte 4: Distinção de trajes e de símbolos identificativos de cada ordem: A – chapéu cardinalício, batina, manto, <i>Bíblia</i> . B – espada, chapéu, capa. C – instrumentos agrícolas e roupa mais grosseira.	Distinção nas formas de vestir e de estar: A – clero. B – nobreza. C – povo camponês.												
	• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.													
	4	Nível intercalar		17	16	15								
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.		14	13	12									
2	Nível intercalar		11	10	9									
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.		8	7	6									

5	• Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados:	3	2	1				
	<table><tr><th>Fonte 3</th><th>Fonte 5</th></tr><tr><td> - Sociedade em que os não privilegiados não têm liberdade pessoal – “Não podemos viver todos na mesma condição”. - Sociedade estratificada em ordens com funções e privilégios distintos – “São as três ordens ou Estados gerais”. - Legitimação do poder exercido pelas ordens privilegiadas – “é necessário que uns comandem e que outros obedeçam”. - Hierarquização social assente numa cadeia de laços pessoais e de subordinação “Os que comandam têm várias categorias ou graus”. </td><td> - Sociedade baseada na liberdade individual – “cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela [liberdade]”. - O poder deve ser exercido através de um contrato social – “poder que vem do consentimento dos povos”. - Ausência de legitimidade no exercício do poder pelos mais privilegiados – “Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros”. - Renúncia da hierarquização e da subordinação entre seres humanos “o homem não pode nem deve dar-se inteiramente e sem reserva a outro homem”. </td></tr></table>	Fonte 3	Fonte 5	- Sociedade em que os não privilegiados não têm liberdade pessoal – “Não podemos viver todos na mesma condição”. - Sociedade estratificada em ordens com funções e privilégios distintos – “São as três ordens ou Estados gerais”. - Legitimação do poder exercido pelas ordens privilegiadas – “é necessário que uns comandem e que outros obedeçam”. - Hierarquização social assente numa cadeia de laços pessoais e de subordinação “Os que comandam têm várias categorias ou graus”.	- Sociedade baseada na liberdade individual – “cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela [liberdade]”. - O poder deve ser exercido através de um contrato social – “poder que vem do consentimento dos povos”. - Ausência de legitimidade no exercício do poder pelos mais privilegiados – “Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros”. - Renúncia da hierarquização e da subordinação entre seres humanos “o homem não pode nem deve dar-se inteiramente e sem reserva a outro homem”.	30	29	27
	Fonte 3	Fonte 5						
- Sociedade em que os não privilegiados não têm liberdade pessoal – “Não podemos viver todos na mesma condição”. - Sociedade estratificada em ordens com funções e privilégios distintos – “São as três ordens ou Estados gerais”. - Legitimação do poder exercido pelas ordens privilegiadas – “é necessário que uns comandem e que outros obedeçam”. - Hierarquização social assente numa cadeia de laços pessoais e de subordinação “Os que comandam têm várias categorias ou graus”.	- Sociedade baseada na liberdade individual – “cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela [liberdade]”. - O poder deve ser exercido através de um contrato social – “poder que vem do consentimento dos povos”. - Ausência de legitimidade no exercício do poder pelos mais privilegiados – “Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros”. - Renúncia da hierarquização e da subordinação entre seres humanos “o homem não pode nem deve dar-se inteiramente e sem reserva a outro homem”.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	25	24	22				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

Grupo III

5	• Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td> – “Um homem só aplica capital numa indústria com vista ao lucro”. – “O comércio de transporte não deve ser impedido, pelo contrário, deve ser deixado livre como todos os outros”. – “Todo o homem (...) tem direito (...) a entrar em concorrência, com a sua indústria e capital”. </td><td> – Liberdade de iniciativa privada. – Aplicação do capital tendo como objetivo a obtenção de lucro (fundamento do capitalismo). – Liberdade de circulação dos produtos, sem quaisquer barreiras ou impedimentos (liberalismo económico). – Liberdade de concorrência/libre iniciativa. </td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	– “Um homem só aplica capital numa indústria com vista ao lucro”. – “O comércio de transporte não deve ser impedido, pelo contrário, deve ser deixado livre como todos os outros”. – “Todo o homem (...) tem direito (...) a entrar em concorrência, com a sua indústria e capital”.	– Liberdade de iniciativa privada. – Aplicação do capital tendo como objetivo a obtenção de lucro (fundamento do capitalismo). – Liberdade de circulação dos produtos, sem quaisquer barreiras ou impedimentos (liberalismo económico). – Liberdade de concorrência/libre iniciativa.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
– “Um homem só aplica capital numa indústria com vista ao lucro”. – “O comércio de transporte não deve ser impedido, pelo contrário, deve ser deixado livre como todos os outros”. – “Todo o homem (...) tem direito (...) a entrar em concorrência, com a sua indústria e capital”.	– Liberdade de iniciativa privada. – Aplicação do capital tendo como objetivo a obtenção de lucro (fundamento do capitalismo). – Liberdade de circulação dos produtos, sem quaisquer barreiras ou impedimentos (liberalismo económico). – Liberdade de concorrência/libre iniciativa.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	17	16	15				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12				
2	Nível intercalar	11	10	9				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6				

5	- Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos abaixo indicados: - Para Marx, o poder burguês, criador do liberalismo económico, explora a força de trabalho dos trabalhadores criticando por isso a ideia defendida por Adam Smith de que "Todo o homem, desde que não viole as leis da justiça, tem direito a lutar pelos seus interesses como melhor entender". - Nesta sociedade, opõem-se trabalhadores (os produtores da riqueza), aos detentores dos meios de produção (que detêm a mais-valia da riqueza produzida) criticando por isso a ideia defendida por Adam Smith de que "Ao tentar satisfazer o seu próprio interesse promove, frequentemente, de uma maneira mais eficaz, o interesse da sociedade". - Esta luta de classes deve terminar através da criação de uma sociedade sem classes, a sociedade comunista. - O movimento operário deve organizar-se e falar a uma só voz em todos os países do mundo, pondo de lado os nacionalismos, que apenas servem os interesses da burguesia e do poder instituído e não os dos trabalhadores. - Propõe uma revolução armada universal, resultante dessa união, que permita aos trabalhadores implantar uma ditadura do proletariado. - Uma vez alcançado o poder, a classe explorada decretaria a coletivização dos meios de produção, que seriam geridos por todos, abolindo-se de imediato a propriedade privada e, com ela, a burguesia criticando assim a ideia defendida por Adam Smith de que "Um homem só aplica capital numa indústria com vista ao lucro (...). - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		20	19	18
4	Nível intercalar	17	16	15
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12
2	Nível intercalar	11	10	9
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6

Grupo IV

5	- Referência clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. Apresentação de, pelo menos, três fatores dos indicados: persistência da agricultura como principal setor empregador da mão de obra portuguesa, apesar da diminuição da população ativa no setor agrícola (menos 10% em 1900, relativamente a 1854) e do aumento do peso dos outros dois setores; lento desenvolvimento industrial, visível no progressivo aumento da população ativa no setor industrial (mais 7% em 1900, relativamente a 1854); peso reduzido do setor terciário, com crescimento ligeiro da população ativa do setor dos serviços (mais 3% em 1900, relativamente a 1854). - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		20	19	18
4	Nível intercalar	17	16	15
3	- Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12
2	Nível intercalar	11	10	9
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas. O desenvolvimento de infraestruturas Fontes Pereira de Melo (F7) empreende uma política de obras públicas conducente à modernização e progresso do país; criação de infraestruturas materiais: caminhos de ferro, estradas, pontes, portos, telégrafo e iluminação pública; desenvolvimento do mercado interno; desenvolvimento do comércio externo – “De 1851-52 para 1878-79, o valor do nosso comércio e o rendimento das nossas alfândegas triplicaram” (F9). A dinamização da atividade produtiva Agricultura (principal setor produtivo – F8): introdução de uma lógica capitalista de exploração das terras; expansão de novas culturas agrícolas como o milho grosso, a batata e o arroz; período de autossuficiência de trigo; introdução de adubos, de novas técnicas de cultivo e de máquinas; cultivo de produtos de exportação (azeite, vinho, cortiça). Indústria (setor em crescimento – F8): adoção de políticas económicas capitalistas e livre-cambistas (F9); crescente utilização da máquina a vapor; estabelecimento do Código Civil de 1867 – regulação das relações entre indivíduos e destes com o Estado, numa lógica burguesa e capitalista; uniformização dos pesos e das medidas em 1868; introdução da estatística industrial; exposições industriais. Os mecanismos da dependência Esforço de modernização dificultado pela necessidade de importar maquinaria e matérias-primas (F9); carência de capitais para investir, nomeadamente no desenvolvimento das infraestruturas e na indústria (F9); capitais dos potenciais investidores portugueses são, sobretudo, canalizados para a especulação financeira (F9); recurso aos capitais dos portugueses emigrados no Brasil – os “brasileiros” ou “repatriados” (F9); desenvolvimento do capitalismo financeiro, com a proliferação de novos bancos; recurso a empréstimos internos e externos para financiar o programa de melhoramentos (F9); pagamento de juros elevadíssimos e outras contrapartidas, como as concessões de exploração por um número determinado de anos (F9); endividamento crescente do Estado. - Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.	3	2	1
		40	39	37
6	Nível intercalar	35	34	32
5	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); ou três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); ou três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); ou dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); ou três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); ou três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1).	30	29	27
4	Nível intercalar	25	24	22
3	Desenvolve o tema, utilizando adequadamente a terminologia específica da disciplina e abordando, por referência ao nível 7: um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); ou três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); ou dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); ou um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); ou dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).	20	19	17
2	Nível intercalar	15	14	12
1	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7, com utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	10	9	7

Propostas de correção das fichas do Caderno de Atividades

Ficha n.º 1 – Declínio demográfico no século XVII

1. Os demógrafos servem-se dos registos das igrejas (registos paroquiais) e de diversos tipos de listas de impostos.
2. Os fatores são os tradicionais, ou seja, a trilogia que vem já dos séculos anteriores e que marca o regime demográfico de tipo antigo – as fomes, as pestes e outras epidemias, que afetam os homens (tifo, sarampo, paludismo – as “febres”, varíola, sífilis), mas também a peste que afeta o gado (morrinha). A carne deste servia de alimento e fornecia energia para os trabalhos pesados. As fomes são provocadas por alterações climáticas “devido mais às primaveras frias e secas do que aos estios pluviosos”, marcadas por primaveras frias que diminuem a produção agrícola, mas também pelas destruições provocadas pela guerra. As epidemias grassam rapidamente porque a má alimentação debilita os organismos, que resistem pior ao contágio facilitado entre as populações mais pobres devido a um nível “nível higiénico mais baixo”. Acresce ainda o hábito dos casamentos tardios justificado ou pelo “atraso da idade da puberdade feminina” ou pelos “longos anos de aprendizagem ou de estudo para poder exercer uma profissão” que um rapaz deve ter.
3. a).

Ficha n.º 2 – A evolução dos cuidados de saúde

1. Cirurgião de “novo tipo” porque se trata de um cirurgião mais profissional, preparado para o efeito, e não um prático que, exercendo outra profissão (barbeiro), era visto como apto para levar a cabo as cirurgias, embora realizadas de forma rudimentar. Este novo cirurgião possui, para além de um corpo de conhecimentos específicos, instrumentos próprios para as tarefas que tem de desempenhar, em vez de instrumentos adaptados de outras situações.
2. Resposta livre, mas que tenha em atenção o recurso a plantas, como se vêem em primeiro plano.
3. No século XVIII os cuidados de saúde tornaram-se muito mais especializados, denotando um maior rigor do tratamento da informação pelos enfermeiros, graças, sobretudo, aos avanços no conhecimento científico verificados nos séculos XVII e XVIII.
4. As duas realidades estão interligadas porque é graças, também, às melhorias nos cuidados de saúde que a mortalidade, particularmente a infantil, entra numa curva descendente a partir do século XVIII em diante. Uma menor mortalidade provoca um aumento exponencial da população.

Ficha n.º 3 – A sociedade de ordens em Portugal

1. A nobreza, devido ao tipo de vestuário utilizado e ao divertimento representado – a dança.
2. As categorias de pessoas distinguem-se pelas formas “de tratamento, pelo traje e pelas penas a que estão sujeitas”.
3. A distinção fundamental existente nesta sociedade é entre o “peão”, que pertence ao povo e a “pessoa de *mor qualidade*”, que pertence às ordens privilegiadas, seja clero ou nobreza.
4. Traduz-se, na área da justiça, com a existência do “foro privativo” do clero, ou seja, direito próprio; a nobreza possui regras próprias, distintas das do comum, que se encontra sujeito a ir “para a cadeia da cidade – tronco” e a poder ser açoitado.

Ficha n.º 4 – Regimes políticos no século XVII

I – 1. b); 2. a); 3. d); 4. c).

II – Os parlamentos, a que ao autor se refere, funcionavam como órgãos consultivos do rei, perdendo o poder quando o rei centraliza em si o poder judicial. Tal é possível, porque o rei também controla o poder legislativo, como se vê na fonte: “Hoje já não há código, nem costume”.

Ficha n.º 5 – A escravatura

- 1.1. As perspetivas sobre a escravatura são, essencialmente, duas: a daqueles que, devido a interesses económicos defendem a sua existência e perpetuação (fontes 1, 2 e 6) e a daqueles que, por razões racionais e de justiça (fontes 3, 4 e 5) estão, explícita ou implicitamente contra essa prática.
- 1.2. Resposta livre.
- 1.3. Nas fontes 5, 7 e 8 os negros são vistos como vítimas, perseguidos como animais “a transformação da África numa espécie de coutada para a caça aos peles-negras” (fonte 5), torturados (fontes 7 e 8), em suma, usados e abusados de várias formas. Na fonte 9 temos a representação de um negro com estudos, livre, inserido na sociedade da sua época.
- 1.4. b).
2. Resposta que deve abordar os seguintes tópicos:
 - aumento da procura de mão de obra escrava africana devido ao desenvolvimento de plantações de açúcar, de tabaco e de algodão nas colónias (fontes 1 e 4);
 - utilização de mão de obra escrava africana nas minas (fonte 5);
 - desenvolvimento do tráfico negreiro no âmbito do comércio triangular em que a Europa vende aos povos negros têxteis, armas, bebidas e bugigangas a troco de escravos (capturados no interior por outros povos – fonte 2), que são levados para as plantações, aí se adquirindo tabaco, açúcar e algodão para vender na Europa;
 - aumento dos lucros das companhias comerciais europeias, que controlam o comércio triangular;
 - especialização da Inglaterra neste comércio, cujo volume ultrapassa o das restantes praças europeias (fonte 6).

Ficha n.º 6 – Elementos comuns e diferenças entre os impérios portugueses, holandeses e ingleses

1. 1. b); 2. f); 3. a); 4. d).

2. A – C – B.

3. Texto que pode ser organizado segundo os tópicos seguintes:
 - introdução de formas de controlo do comércio asiático pelo Estado por todos os impérios;
 - Portugal opta por uma “organização estatal”, ou seja, institui o império português da Índia, administrado por um vice-rei, que representa o rei português no Oriente;
 - explicação da forma de implantação portuguesa no Oriente: comércio em regime de monopólio estatal; conquistas e/ou feitorias para tentar controlar o comércio das especiarias e outros produtos orientais; cobrança de tributos aos locais para poderem circular no Índico; dificuldade de obter capitais para financiar um projeto de intervenção tão amplo e com tantos oponentes (muçulmanos e italianos);

- a Holanda e a Inglaterra optam por uma “companhia comercial que se comporta como se de um Estado se tratasse”, ou seja, optam por estabelecer companhias monopolistas. No caso holandês, a Companhia Holandesa das Índias Orientais e no caso inglês, a Companhia Inglesa das Índias Orientais;
- estas Companhias gerem os seus espaços de forma diferente, recorrendo a formas de colonização que, no caso inglês, implicam ainda a instituição de uma força de controlo territorial que interfere nos sistemas locais de comércio e de indústria da Índia;
- captação de capitais para as viagens comerciais das Companhias através dos seus instrumentos financeiros – bolsa e banco –, mas também para pagar aos homens necessários para assegurar o domínio dos mares e ainda para a construção de navios.

Ficha n.º 7 – O arranque industrial na Grã-Bretanha

1. Os fatores são: o arranque demográfico; a expansão do mercado de exportação; a expansão do mercado interno; o desenvolvimento de vias de transporte (os canais); a revolução agrícola com novas técnicas e produções; os recursos naturais (hulha); desenvolvimento da indústria metalúrgica; aumento de mão de obra; o desenvolvimento do comércio; a formação de técnicos pela experiência.
2. Os progressos da agricultura permitem aumentar a produção, o que por um lado garante a alimentação a mais população, o que permite uma maior resistência a doenças e o aumento da esperança média de vida, bem como da taxa de natalidade; por outro, garante a produção de lã para a indústria têxtil.
3. Provoca o desenvolvimento de inovações técnicas devido à “conversão de numerosas indústrias à utilização desse combustível”, o que contribui para formar “uma mão de obra dotada de um *know-how* específico”, bem como artífices e empresários “abertos à mudança”.
4. Os artífices que contribuem para a Revolução Industrial foram sendo formados no processo de modificações que foi ocorrendo ao longo do século XVII, ou seja, a sua formação resultou da necessidade de ultrapassar problemas e não de uma formação científica.
5. c).

Ficha n.º 8 – Mercantilismo em Portugal

Texto livre em que o aluno deve referir as características do mercantilismo português presentes nas fontes.

- **Recursos estrangeiros e nacionais** – Na fonte 1 faz-se referência a máquinas importadas (o “tear”; os “foles”); à contratação de técnicos estrangeiros (“o mestre tecelão [holandês]”; e a recursos nacionais – a matéria-prima (o “cânamo da Torre de Moncorvo”). Na fonte 2 faz-se referência à produção de uma calandra, de teares e de máquinas para dar lustro a diferentes tipos de tecidos por Vourlat Duclos; à contratação de técnicos estrangeiros (“tintureiro, e outros oficiais”); formação de mão de obra nacional (“órfãos” que vão a aprender a tecer).
- **Termos dos contratos** – Na fonte 1 faz-se referência a pagamento de “cinquenta florins cada mês por tempo de um ano”; na fonte 2 o requerente da fábrica tem de pagar as despesas de produção das máquinas e deve contratar “todos os anos quatro meninos órfãos de idade de nove para

dez anos e mais alguns outros moços, e a todos irá ensinando a arte de tecer”.

- **Progressos verificados na produção** – Na fonte 1 faz-se referência à execução de peças de lona de qualidade comparável às holandesas, uma delas realizada por um tecelão aprendiz.
- **Condições de proteção da produção** – Na fonte 2 o rei garante a proteção da produção de tecidos de seda, tafetás e telas durante 10 anos, estabelecendo uma multa de “cem moedas de ouro” para quem desrespeitar esta norma; vindo esta norma descrita na pragmática (fonte 3).

Ficha n.º 9 – A filosofia das Luzes

1. Quando se propõe uma lei, pretende-se que esta esteja conforme com a vontade geral.
2. A liberdade, para Rousseau, deriva da aprovação de um governo e de leis que derivem da vontade geral e não da vontade de alguns. Como tal, não existe liberdade se a maioria dos cidadãos não decidir, através do voto (da vontade geral), as regras pelas quais se quer ver governado e, ainda, quem vai aplicar essas regras.
3. Constitui uma rutura com a ideologia dominante porque reusa o absolutismo e advoga o estabelecimento de um regime democrático, em que os estados são governados pela vontade geral (pela vontade da maioria dos cidadãos) e não apenas pela vontade de alguns.

Ficha n.º 10 – O terramoto

Organização livre de uma apresentação em que o aluno pode referir, entre outros, os seguintes pontos:

- descrição do fenómeno físico do terramoto;
- descrição das áreas abrangidas pelo terramoto, sobretudo as mais afetadas, como é o caso de Lisboa e do Algarve;
- confusão instalada entre as pessoas que não sabiam para onde fugir;
- número aproximado de mortos;
- destruição do terramoto e incêndios após o terramoto;
- problemas provocados pela desordem social;
- superstição para justificar a situação;
- prevenção de futuros terramotos.

Ficha cronológica A – Conhecer a 3ª dinastia

Organização livre de uma apresentação em que o aluno pode referir, entre outros, os seguintes pontos:

- ação governativa do rei em questão, nos domínios político, económico, social, de política externa, nas relações com a Igreja e nas relações com os seus súbditos;
- a interpenetração entre a esfera do privado e do público na ação governativa dos reis.

Ficha cronológica B – Conhecer a 4ª dinastia

Organização livre de uma apresentação em que o aluno pode referir, entre outros, os seguintes pontos:

- ação governativa do rei em questão, nos domínios político, económico, social, de política externa, nas relações com a Igreja e nas relações com os seus súbditos;
- a interpenetração entre a esfera do privado e do público na ação governativa dos reis.

Propostas de correção das fichas do Caderno de Atividades

Ficha n.º 11 – A revolução forja a união?

- 1.1. a).
- 1.2. A serpente da fonte 1 propõe um apelo à união de todas as colónias (que ainda estão divididas) contra os franceses durante a Guerra dos Sete Anos e a serpente da fonte 2 representa já a união das colónias frente à Grã-Bretanha, daí a primeira apresentar-se cortada em pedaços, cada um deles correspondendo a uma colónia (as abreviaturas das designações dessas colónias encontram-se junto a cada pedaço) e a segunda, inteira.
- 2.1. d).
- 2.2. Patrick Henry apela à luta contra a Grã-Bretanha porque em vez de o rei responder às petições e súplicas dos colonos feitas com respeito como se vê na fonte “prostrámo-nos perante o trono e implorámos a sua intervenção para deter as mãos tirânicas do ministério e do Parlamento”, envia para as suas águas uma “acumulação de esquadras e exércitos”, o que ele interpreta como um sinal claro de forçar as colónias “à submissão”.
3. A fonte 2, porque mostra as partes/colónias que constituem a serpente já unidas em luta contra o dragão britânico.

Ficha n.º 12 – O processo do rei

1. As acusações contra Luís XVI são:
 - a tentativa de fuga do rei e da família real assegurada com o “dinheiro do povo” (artigo 6 da fonte 2);
 - “declaração contra (...) artigos constitucionais” (artigo 6 da fonte 2) da Constituição de 1791 após ter simulado a sua aceitação (artigo 7 da fonte 2);
 - os gastos com a “força pública” (artigo 6 da fonte 2) na volta a Paris, do rei e da família real, após serem interceptados em Varennes como testemunha a fonte 1;
 - responsabilidade pela situação de guerra “Vós fizestes correr o sangue dos franceses” (artigo 33 da fonte 2).
2. O rei, através dos seus defensores alega que:
 - cumpriu e respeitou os costumes desde a altura em que “subiu ao trono (...) com vinte anos” sendo “económico, justo, severo”;
 - o rei foi sempre “amigo constante do povo” tendo destruído um “imposta desastroso”, decretado a “abolição da servidão” e feito reformas criminais;
 - devolveu ainda os direitos e a liberdade ao povo.
3. Resposta livre em que o aluno pode argumentar a favor ou contra a sentença e que deve ter em atenção que:
 - o período revolucionário em que a sentença de culpa foi proferida (fonte 4) é o mais radical – a Convenção – tendo sido anulada a monarquia e decretada a república;
 - a condenação à morte do rei (fonte 4) e a sua execução na guilhotina (fonte 5) deriva de a Convenção o considerar um traidor, porque lhe foi imputada a responsabilidade da guerra e da invasão da França por exércitos estrangeiros, empenhados em restabelecer o absolutismo em França e em castigar os revoltosos.
4. a).

Ficha n.º 13 – Napoleão e a França

1. Napoleão ascende ao poder através da carreira militar:
 - destaca-se nas campanhas da Itália e da Áustria (fontes 1 e 2);

- em 1797 revela os seus interesses pessoais numa carta ao embaixador da França no Piemonte (fonte 2) afirmando: “[pretendo] enfraquecer o partido republicano, mas quero que seja em meu proveito, e não em proveito da antiga dinastia”;
 - em 1799 quando volta a França conduz um golpe de Estado contra o Diretório em 18/19 do Brumário, sendo a 22 de Frimário nomeado primeiro cônsul (fonte 3), cargo que lhe confere um poder ditatorial, com o qual instala a censura, dirige a política externa e o exército, e controla o poder legislativo e executivo;
 - em 14 de Termidor de 1802 Napoleão é nomeado cônsul vitalício (fonte 5) após uma consulta ao povo francês (fonte 4);
 - em 18 de maio de 1804 institui o cargo de imperador, fazendo-se proclamar como imperador dos franceses (fonte 6).
2. Napoleão ao coroar-se mostra ao Papa que tem mais poder que ele, ou seja, que o poder temporal se sobrepõe ao poder espiritual.
 3. Napoleão cria a França moderna, burguesa e liberal através:
 - de uma nova ordem institucional e jurídica estabelecida pelo Código Civil napoleónico, de 1804, onde se defende “o indivíduo, a família e a propriedade”, ou seja, os princípios iluministas assentes na propriedade privada, na liberdade e na igualdade perante a lei;
 - da “síntese da obra do Antigo Regime com a da Revolução”;
 - “reorganização administrativa da França” mas que lhe sobrevive “nas suas linhas mestras, cento e cinquenta anos”;
 - do regresso a um poder “autoritário e centralizador”.
 4. c).

Ficha n.º 14 – A Revolução Francesa em imagens

1. a).
2. Resposta livre em que o aluno deve situar os acontecimentos:
 - **J:** na sequência da discussão da forma de votação nos Estados Gerais, quando os deputados do terceiro estado e alguns do clero e da nobreza se reclamam como representantes da Nação;
 - **D:** na sequência da demissão de Necker, pelo rei (que era bem visto pelo povo porque defendia que os sacrifícios deviam ser partilhados por todos) e dos boatos de que os privilegiados preparavam um massacre contra a população de Paris, esta decide tomar a Bastilha (que era um símbolo do Antigo Regime) para obter armas;
 - **A:** na sequência do Grande Medo como forma de acalmar os ímpetos revolucionários do povo, significando o fim do Antigo Regime através da abolição dos direitos feudais;
 - **G:** na sequência da falta de cereais em Paris e dos boatos de que o rei teria espezinhado a *cocarde* (símbolo revolucionário) e de que os cereais estavam a ser desviados para alimentar as tropas que estavam a ser reunidas em Versalhes;
 - **C:** quando o rei jura a Constituição de 1791 está a aceitar, pelo menos supostamente, a soberania nacional e a divisão de poderes, o que implica o fim da monarquia absoluta e o início da monarquia constitucional;

- **E:** durante a Convenção Girondina, na sequência de se ter decretado o fim da monarquia e instaurado a República, discutiu-se o destino a dar ao rei nas sessões da Assembleia, tendo vingado a tese dos montanhese de condenação do rei à morte pela guilhotina;
- **F:** durante a Convenção Montanhese para se eliminar a arbitrariedade nas transações, criou-se um sistema (decimal) de medidas igual em toda a França;
- **I:** na sequência do regime do Terror e da festa do Ser Supremo, Robespierre é afastado do poder em 9 de Termidor e executado pela guilhotina no dia seguinte, iniciando-se

uma fase em que o governo da Convenção Termidoriana se apoia no exército;

- **B:** na sequência das dificuldades do Diretório em resolver os problemas da crise económica e financeira, Napoleão executa o golpe de 18/19 de Brumário, com o apoio de parte substancial de antigos revolucionários, criando um Consulado;
- **H:** na sequência do poder de tipo ditatorial que Napoleão alcançou como cônsul vitalício ele institui uma nova ordem jurídica e administrativa, tornando-se imperador a partir de 1804.

3. Resposta livre.

Ficha n.º 15 – Napoleão e a Europa

1. A relação pode estabelecer-se:

Fonte 1	Fonte 2	Relação
Estado dependentes da França.	Fase da ascensão na carreira militar de soldado a general.	A maior parte dos estados corresponde a conquistas militares de Napoleão.
Estados aliados.	Fase do império.	Adesão aos ideais de liberdade e igualdade.
Rússia.	Napoleão deslizando na neve, imagem que simboliza o inverno russo que o derrotou.	Primeira derrota militar de Napoleão em campo.
Insurreições na Espanha.	Tropas a empurrá-lo.	As tropas de Napoleão são derrotadas na Península Ibérica; sendo Napoleão definitivamente derrotado pelos aliados europeus.
Oposição de Portugal e Grã-Bretanha.		

2. O título da fonte refere-se à tentativa de Napoleão de conquistar toda a Europa.

3. As ideias revolucionárias permanecem na Europa apesar da queda de Napoleão porque quase toda a Europa continental estava “mais ou menos, voluntariamente, mais ou menos diretamente” relacionada com o “sistema francês”, ou seja, as ideias da representatividade política, aliadas à “abolição do regime feudal”, nomeadamente dos privilégios, foram-se disseminando por toda a Europa. Também a ação administrativa de Napoleão implicava mudanças sociais que conciliavam “a burguesia e os camponeses” e ao permitir a “venda da parte dos bens eclesiásticos” e da “supressão das corporações” contribuiu para que a burguesia aumentasse o seu poder e para que as ideias de “igualdade civil” e de cidadania se disseminassem.

4. As monarquias absolutistas (a Áustria, a Rússia e a Prússia) que estão contra Napoleão formam a Santa Aliança para se oporem ao seu avanço em termos territoriais, mas também em termos de ideias que podem pôr em causa essas mesmas monarquias e os seus regimes de tipo feudal.

Ficha n.º 16 – Justificação da revolução liberal portuguesa

1. Desenvolvimento de alguns dos seguintes aspetos por cada tópico:

Situação	Informação da fonte	Explicação
Política	“extraordinárias circunstâncias (...) 1807”;	Invasões francesas.
	“forçaram o senhor D. João VI a passar com a sua real família aos seus domínios transatlânticos”;	Fuga para o Brasil. Evitar a capitulação.
	“dominado no interior por uma força inimiga”;	Ajuda inglesa que se transforma em dominação sob Beresford.
	“separado do soberano por vasta extensão de mares”; “A justiça era administrada desde o Brasil”; “ideia do estado de colónia”.	Redução à insignificância da Junta Governativa. Dependência administrativa e judicial da metrópole face ao Brasil. Elevação do Brasil à categoria de Reino.

(cont.)

Propostas de correção das fichas do Caderno de Atividades

(cont.)

Económica	"privado de todos os recursos de suas possessões ultramarinas".	Falta de matérias-primas.
	"desastroso tratado de 1810"; "ilimitada franqueza concedida aos vasos estrangeiros"; "quase extinção da marinha mercante".	Tratado de Comércio de 1808. Livre entrada de mercadorias inglesas no Brasil. Prejuízo da burguesia portuguesa ligada à revenda.
	"O comércio e a indústria (...) desprezados e abandonados".	Compra de têxteis ingleses.
	"decadência das fábricas e manufaturas nacionais".	Dificuldade de concorrer com a produção inglesa.
	"A agricultura (...) jazia em mortal abatimento".	Abandono de campos e fábricas. Destruição/roubos durante as invasões. Compra dos cereais ingleses.
Financeira	"diminuição das rendas públicas".	Fim dos rendimentos do comércio brasileiro.
	"excessivas despesas de guerra".	Aumento de impostos para fazer face a essas despesas.
	"contrair novas e avultadas dívidas".	Para comprar armas e pagar ao exército.
	"O numerário tinha desaparecido da circulação".	Falta de moeda.
	"avultadas somas (...) em troca dos géneros industriais".	Pagamento das importações. Balança comercial deficitária.
	"continuadas remessas (...) que se faziam para o Brasil".	Sustentar as despesas da corte no Brasil.
Social	"fome e miséria".	Atinge todos os grupos sociais. Descontentamento social.

Ficha n.º 17 – Setembrismo e cabralismo ou protecionismo e livre-cambismo?

1. setembrista – universal – protecionista – cabralista – censitário – livre-cambista.
2. Os entraves ao estabelecimento da política de proteção ao comércio são a tendência para "inutilizar todas as medidas que podem contribuir para aumento da prosperidade pública" devido à adoção de uma política livre-cambista pela Carta de Lei de 18 de outubro de 1841. Tal deve-se à preferência de uma burguesia nacional pela aplicação do dinheiro na especulação financeira ou pelo seu depósito no exterior, em vez de realizar investimentos na produção com medo da instabilidade política do país.
3. As consequências da aplicação do livre-cambismo são:
 - a redução do movimento de navegação que "tornou ao seu antigo estado de abatimento";
 - o abandono dos estaleiros de construção naval, porque se reduzem os navios comerciais;
 - o aumento da emigração devido ao desemprego;
 - o regresso da dependência comercial em relação à Grã-Bretanha através do artigo 6 do Tratado, que implicava a duração dessa dependência "pelo menos [durante] dez anos".

Ficha n.º 18 – Liberalismo político e liberalismo económico

- 1.1. d).
- 1.2. A liberdade, segundo o excerto do *Diário do Governo* de 1821, consiste em poder fazer o que se quer, mas dentro do espírito da lei, ou seja, com responsabilidade, podendo, assim, utilizar a sua propriedade como entender ou associar-se a outros e até "influir na administração do governo".

2. Resposta livre, desde que fundamentada.

Ficha n.º 19 – Ambiente romântico em Lisboa

1. Resposta livre – trabalho de pesquisa.

Ficha n.º 20 – Romantismo(s)?

1. Fonte 1 – b); fonte 2 – c); fonte 3 – d); fonte 4 – e).

- 2.1. Resposta livre.

- 2.2. Resposta livre.

3. Resposta livre desde que o aluno justifique as diferentes expressões utilizadas pelos pintores românticos.

Ficha n.º 21 – A formação de uma concentração vertical

1. Porque Carnegie opta por uma “política de autofinanciamento” garantida pela colocação de títulos na bolsa de valores e pela proibição aos acionistas de vender os seus títulos, como se lê na fonte “O capital-ações que detém maioritariamente está repartido por um escasso número de capitalistas, que devem participar ativamente na gestão da companhia [Conselho de Administração] e não podem vender os seus títulos a terceiros”.
2. A aposta na qualidade e a aposta no progresso técnico.
3. Porque a sua estratégia passa por juntar-se a outras empresas, concentrando todas as fases de produção das vigas de ferro (fundição e laminação) necessárias para a construção de pontes para caminho de ferro (o produto final) incluindo a obtenção de matéria-prima energética (as minas de carvão de Henry Clark Frick).

Ficha n.º 22 – Mudanças e persistências

1. 1. e); 2. a); 3. c).
2. Situações de mudança – fontes 2, 5 e 6.
Situações de persistência – fontes 1, 3 e 4.
3. As razões que justificam a coexistência de situações de mudança e de persistência, na mesma atividade económica, num mesmo país são:
 - as dificuldades de comunicação e de transporte entre as regiões mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas;
 - a falta de capital para investir em novas técnicas em todas as regiões;
 - a falta de infraestruturas que escoem a produção das regiões menos desenvolvidas;
 - a repetição por grande parte da população das técnicas seculares praticadas na agricultura e na pastorícia, criando uma certa resistência à inovação.
4. Resposta livre a partir dos seguintes conjuntos de fontes: 1 e 5; 2 e 4; 3 e 6. O aluno deve indicar, pelo menos, a diferença entre as técnicas artesanais e a mecanização.

Ficha n.º 23 – A família Peugeot

1. Resposta livre. Apresentam-se algumas ideias que o aluno pode incluir como conselhos sobre cada aspeto listado:
 - local mais apropriado para a instalação de futuras unidades fabris; perto dos caminhos de ferro; nos subúrbios de uma cidade (criação de bairros operários).
 - tipo de equipamentos a utilizar: máquinas que utilizem as técnicas mais recentes.
 - fontes de energias disponíveis: vapor; eletricidade; petróleo.
 - gestão da mão de obra: especialização dos trabalhadores em cada etapa da produção; trabalho em cadeia.
 - contratos relativos a matérias-primas: assegurar a obtenção de: madeira (caixas dos moinhos de café); ferro (para os componentes dos seus produtos); borracha (para os pneus).
 - empréstimos a contrair: negociar juros baixos com a banca.
 - mercados a privilegiar: nacional; colonial; internacional.
 - publicidade: produção de cartazes.

Ficha n.º 24 – Uma sociedade de contrastes

1. A “categoria relativamente nova de dirigentes industriais ou empresários” surge devido à necessidade de construir fábricas com mais espaço para as novas máquinas, cujas despesas são suportadas através de capitais próprios, do recurso ao crédito ou ainda da concentração de empresas geridas por conselhos de administração.
2. O autor refere-se à alta burguesia e ao proletariado/operariado.
3. As cidades do século XIX criam uma “forma de segregação sociológica” ao empurrarem os mais pobres para bairros operários, situado nos subúrbios, ou em ilhas na cidade. Assim os centros das cidades tornam-se os centros da vida económica, social e política, onde a grande burguesia exerce e exhibe o seu poder.
4. O liberalismo concorre para a formação do antagonismo social porque a nível económico se defende a obtenção do lucro e se transforma o trabalho numa mercadoria, paga através de um salário. A nível político o liberalismo defende a cidadania e a igualdade jurídica, pelo menos em teoria, dado que a sociedade de classes se estrutura em função da riqueza acumulada, da educação e da profissão exercida.
5. c).
6. A “situação do pequeno funcionário ou do empregado de escritório (...) era infinitamente superior à do assalariado pobre” porque não vivia da força dos seus braços, ostentando assim “mãos limpas e o colarinho branco”. Tal acontecia porque desempenhava uma profissão que exigia saber escolar, por mínimo que fosse. O desempenho de funções públicas atribuía-lhe ainda “a aura da autoridade pública”.
7. As profissões ligadas à “pequena burocracia”, ao ensino (“o magistério”) e à religião (“o sacerdócio”).
8. As classes médias ou a pequena e média burguesia. Estas classes têm como traço comum o terem estudos e o desempenharem profissões sem realizar esforço físico, mas de resto são profundamente heterogéneas. Delas fazem parte os empregados comerciais e de escritório, os funcionários públicos, os pequenos comerciantes, os professores, os médicos, os advogados e os engenheiros, entre outros, distinguindo-se entre si pela riqueza, pelos estudos e pelo lugar que ocupam nas empresas onde trabalham. Esta diversidade explica que as classes médias tenham uma fraca consciência de classe, dado que não se sentem parte de um grupo social com características comuns, a única coisa que pretendem é não serem confundidos com o operariado.
9. A classe média, pelo menos, o cavalheiro a que se refere o autor da fonte 2, reage com indiferença à situação da classe operária.
10. Resposta livre em que o aluno deve explicar os contrastes referidos nas fontes 1, 2 e 3. Podem considerar-se na resposta os seguintes aspetos:

Propostas de correção das fichas do Caderno de Atividades

Fontes		Conhecimentos
Fonte 1	"entre os novos patrões e os novos operários o fosso não para de se aprofundar"; "só têm relações de comando e subordinação".	Fosso económico – diferença entre o detentor dos meios de produção (o patrão) e o que opera com eles (o operário).
	"de um lado, o capitalismo industrial, financeiro, bancário, favorecido por disposições legislativas".	Grande burguesia – controladora do capital industrial e financeiro e do poder político, que produz as leis segundo as suas conveniências que lhes interessam.
	"do outro, uma massa assalariada (...) só tem a capacidade de trabalho físico (...) mão de obra não qualificada (...) obrigada a aceitar a primeira oferta de emprego".	A miséria e a falta de qualificações obriga o proletário a vender a força dos seus braços a troco de um salário muito baixo.
	"a dissociação acentua-se (...) atinge todos os aspetos da vida social (...) no acesso à instrução, na participação na vida política, no habitat".	Salários baixos não permitem dinheiro disponível para pagar: estudos; o censo necessário para votar; casas com condições melhores.
Fonte 3	"bairros de lata, insalubres"; "condição miserável dessa parte da cidade onde viviam os operários fabris".	
Fonte 1	"O interesse dos patrões é (...) baixar os salários, enquanto o dos trabalhadores é defendê-los, se não podem obter aumentos"; "a concorrência que opõe os operários entre si atua em detrimento dos assalariados (...) e o desemprego (...) põe à disposição do patronato um exército de reserva (...) agrava (...) a dependência dos trabalhadores."	Existência de muita mão de obra no desemprego: – permite aos patrões baixar os salários e aumentar os seus lucros; – agrava a situação dos trabalhadores que são obrigados a aceitar salários muito baixos que não permitem fazer face às suas necessidades; – aprofunda o antagonismo social.
Fonte 2	"situação do pequeno funcionário ou do empregado de escritório (...) modesta".	Classes médias baixas – profissões em que o esforço físico não é exigido, apenas estudos elementares.
	"a pequena burocracia, o magistério ou o sacerdócio".	Procurar a ascensão social através dos estudos.
	"médico, advogado, professor (...) exigia longos anos de estudo ou talento e oportunidades excecionais".	Estratos médios ou altos das classes médias atingidos por estudos superiores ou competências profissionais.
	"As mãos limpas e o colarinho branco colocavam-no simbolicamente que fosse, do lado dos ricos".	Olhar para cima, para os ricos para procurar identificação.
Fonte 3	Classe média; "faz-se aqui muito dinheiro".	Indiferença em relação às condições de vida do operariado.

Ficha n.º 25 – Regulamento de trabalho de uma fábrica – 1849

- Os salários são definidos pelo diretor da fábrica em função da "aptidão e assiduidade" de cada trabalhador.
- O salário será pago sempre no mesmo dia e hora: "nos sábados depois do toque para a saída: e por motivo algum será transferido para outro dia".
- As obrigações dos operários são:
 - aceitar todo e qualquer tipo de trabalho (art.º 2);
 - cumprir o horário sob pena de não receber (art.º 3);
 - conservar as ferramentas de trabalho, sob pena de pagamento em caso de destruição (art.º 4).

4. Um operário pode ser despedido se:

- destruir ou estragar "alguma obra de que for encarregado";
- for desleixado;
- for inábil;
- levar bebidas para o trabalho;
- for provocador "por meio de palavras ou de obras";
- cometer "atos de imoralidade".

- A fábrica estimula o espírito de submissão dos operários, recompensando a "docilidade" e o "comportamento moral". Recompensa ainda os que tiverem mais competências, ou seja, "merecimentos artísticos".

Ficha n.º 26 – Formas de luta do proletariado

1. As razões que levam o operariado a lutar, segundo a fonte 1, são:
 - a exploração do homem;
 - o trabalho feminino;
 - a impossibilidade das mães criarem os filhos – “desmembram-lhe o lar, lançando a mulher na oficina e o filho na creche”;
 - as longas jornadas de trabalho “um dia de afanoso trabalho (...) vencidos de fadiga”;
 - as más condições de vida – habitação e alimentação: “vai-se deitar sobre rija enxerga com o estômago ludibriado por uma insignificante refeição”.
2. A greve começa porque a direção da fábrica “entendeu diminuir os proventos dos operários”, ou seja, baixou os salários.
3. A existência da consciência de classe revela-se através da solidariedade dos operários alemães em relação aos portugueses que, apesar de não verem os seus salários diminuídos, fizeram greve com os portugueses.
4. O conflito termina quando a direção “manda apagar o único forno que havia em laboração”.
5. Apesar de reconhecer que o trabalho é “uma mercadoria como outra qualquer” e “a oferta (...) um ato de livre arbítrio do patrão”, o autor coloca-se do lado dos trabalhadores

porque considera a decisão da direção da fábrica “uma prova de pouco senso, de completa indiferença e desprezo por todos os princípios de justiça e equidade” ao lançar “na miséria 200 operários e suas famílias”.

6. As manifestações como a da fonte 3 serve para mostrar publicamente o grau de descontentamento dos operários e para exigir melhorias das condições de vida e de trabalho (que são expressas nas bandeiras e cartazes exibidos). As manifestações podem ser organizadas pelo movimento operário em conjunto com os sindicatos. Os cartazes como o da fonte 4 servem para divulgar a luta pela jornada das oito horas de trabalho e foi realizado pela União dos Sindicatos.

Ficha n.º 27 – Nacionalismos

1. c).
2. Porque se criou uma nova geografia política da Europa devido a países que alcançam a “independência” e a outros que conseguem a “unidade nacional” como é o caso da Alemanha e da Itália. No entanto, persistem conflitos de algumas das nacionalidades que compõem os grandes impérios austro-húngaro, russo e otomano. Após a Primeira Guerra Mundial o reconhecimento dos nacionalismos dará origem a um novo mapa político.

Ficha n.º 28 – Portugal, uma sociedade capitalista dependente

1. O aluno deve assinalar o esforço de industrialização e autonomia industrial do nosso país referido pelo autor da fonte 2 e retirar da fonte 1 os aspetos que lhe permitam responder aos tópicos propostos:

Tópicos	Fonte 1	Conhecimentos
• Formação de sociedades por ações	“em 1862 se converteu em sociedade anónima de responsabilidade limitada”; “O capital da companhia, que é de 350 000 réis, está representado por ações no valor de 200 000 réis, e por obrigações no valor restante.”	Necessidade de obter o capital necessário para investir nas máquinas, no edifício; gerida por um conselho de administração que define a orientação económica a tomar e que é escolhida pela assembleia de acionistas, que detêm as ações.
• Modernização industrial	“O fabrico, mercê do aperfeiçoamento dos processos, é dos melhores”.	Recurso a novas técnicas de produção.
• Importação de máquinas e matérias-primas	Máquinas: caldeiras, teares, fusos e aparelhos diversos. Matérias-primas: “das repúblicas da Prata, da Austrália, do Cabo e colónias inglesas, Espanha”.	O uso da máquina a vapor “caldeiras”, sobretudo importadas apesar de se referir na fonte 1 a utilização de algumas máquinas portuguesas e algumas matérias-primas.
• Qualidade da produção	“caxemiras, (...) castorinas, (...) flanelas, (...) panos para uniformes militares (...) e muitas outras variedades de tecidos de lã”.	Investimento na produção têxtil para competir com os produtos estrangeiros dentro do próprio país.
• Mão de obra e salários	“O pessoal operário compõe-se de 226 homens, 215 mulheres e 67 crianças. Os salários para os homens vão de 240 até 400 réis, para as mulheres, de 240 a 360, para as crianças, de 80 a 120 réis.”	Utilização de mão de obra masculina, feminina e infantil. Diferenciação de salários por sexo e por faixa etária – aumento de lucros.
• Participação em exposições industriais nacionais e internacionais	“Medalha de prata, Porto, 1861. Medalha de cobre, Viena de Áustria, 1873. Medalha de prata, Paris, 1878.”	Produção para o mercado nacional e tentativa de exportação – daí a participação nas exposições internacionais.

Propostas de correção das fichas do Caderno de Atividades

2. O autor da fonte 3 sublinha a dependência do país em relação ao estrangeiro em termos industriais. Para tal usa o exemplo da produção de chitas no setor têxtil onde são utilizadas:

- as peças de tecido inglesas;
- os cilindros com “desenhos ou aguarelas de padrões” inglesas;
- as tintas “quase todas privilégio dos mestres da oficina ingleses”;
- “as drogas que servem no preparo das tinturarias”;
- a mão de obra especializada inglesa.

Ficha n.º 29 – A Exposição Internacional do Porto

1. Para Latino Coelho, autor da fonte 1 “é necessário ter categoria correspondendo às dos hóspedes e não rebaixar o convite pela humildade da receção”, ou seja:
- desenvolvimento industrial reconhecido pelas outras nações – “a sua posição no mundo industrial seja significativa e importante”;
 - infraestruturas condignas – “um vastíssimo palácio”;
 - capitais – “para ocorrer às grandíssimas despesas que trazem consigo estas colossais festividades”.
2. Permitem que o país mostre o que de mais moderno se produz, mas que também conheça as produções dos outros países, tendo assim oportunidade de fazer incluir nos círculos dos países com maior poderio económico e tecnológico.

Ficha n.º 30 – A emergência do ideal republicano

1. Trabalho de pesquisa.
2. Produção de texto/PPT ou outro produto sobre o papel das comemorações do tricentenário de Camões na emergência do ideal republicano devendo explicar pelo menos:
- a sobreposição da festa cívica à festa religiosa;
 - a importância da comemoração histórica de Camões e da sua obra *Os Lusíadas* onde se canta a “nação dos Descobrimentos” (fonte 1);
 - a utilização propagandística do “passado das glórias”, do “mito da gesta lusíada e da “grandeza mítica do Portugal imperial”;
 - citação de Teófilo Braga “Nenhum povo possui datas históricas mais eloquentes; o passo para o futuro, que seja o restabelecimento da nossa antiga importância nacional, consiste em reatarmos a solidariedade com o passado. É esse também o meio de julgarmos e regenerarmos com alteza moral a degradada decadência a que nos amaram”. (fonte 1).

Ficha n.º 31 – Afonso Costa e o Marquês de Pombal

1. Afonso Costa é representado no mesmo enquadramento da pintura de Pombal e repetindo o mesmo gesto de Pombal, ambos mostrando a sua obra de reconstrução do país. Afonso Costa inspirado pela República (representada pela figura feminina no canto superior direito e pelo escudo da bandeira da República na cortina) expulsa os jesuítas de Portugal e torna-o um estado laico. Lembre-se que também Pombal os expulsara.

Ficha n.º 32 – Courbet e o realismo

1. a.
2. Courbet é um artista comprometido com o socialismo e com o realismo, tal como se vê na pintura de *O ateliê* porque aí representa “toda a sociedade humana” (fonte 3), pintando artistas e intelectuais num dos lados da pintura e no outro a “vida quotidiana, o povo, a miséria, a riqueza, a pobreza, os explorados e os exploradores, pessoas que vivem dos mortos”. A sua opção por representar a realidade e, sobretudo, o povo trabalhador, resultou do “choque das convulsões revolucionárias que varriam a Europa” (fonte 1) em 1848, o que despertou nele a vontade de pintar a “experiência direta” (fonte 1). Para tornar mais compreensível a sua obra sentiu necessidade de redigir um “Manifesto do Realismo”. (fonte 1)

Ficha n.º 33 – Impressionismo e pós-impressionismos

1. Fonte 1 – b); fonte 2 – c); fonte 3 – a); fonte 4 – d).
2. Fonte 3.
3. Porque Monet capta os efeitos de luz e cor, pintando “en plein air” ou ao ar livre, para criar uma luminosidade difusa e vibrante. A cor é aplicada em pinceladas curtas, fragmentadas e rápidas, construindo formas indefinidas.
4. Fonte 1 – Van Gogh – contrastes de luz e cor; influência do barroco e das estampas japonesas.
Fonte 2 – Gauguin – representação da pureza original da humanidade; influência dos vitrais medievais.
Fonte 4 – Cézanne – associa a luz impressionista a uma nova conceção de forma e de volume.
- 5.1. e 5.2. Resposta livre em função da sensibilidade do aluno.
- 5.3. Fonte 1 – pinceladas curtas, distorção das formas e da perspetiva.
Fonte 2 – figuras planas e simples contornadas a preto.
Fonte 3 – pinceladas curtas, fragmentadas e rápidas, construindo formas indefinidas.
Fonte 4 – geometrização progressiva das formas; pinceladas largas, curtas e orientadas na mesma direção.
- 5.4. Resposta livre – trabalho de pesquisa.